FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 215

Diario de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Portugal tem razão

— afirma-se entre os jornalistas que assistem às audiências na Haia do julgamento do litígio luso-indiano

HAIA, 22. — (Pelo enviado especial da A. N. I. Dutra Faria — Copyright n.º 319). Iniciada, com a audiência de ontem á tarde, a fase final do julgamento, no Tribunal Internacional de Justiça, do litígio entre Portugal e a India, entrou imediatamente Portugal, pela pessoa do prof. Galvão Teles, seu agente e advogado, no uso da palavra.

Mais uma vez, então, se verificou que não correm os tempos propícios aos advogados do tipo romantico, arrebatados, gesticulantes, melodramáticos.

Com a batina, o capelo e a borla de doutor em Direito — capelo e borla de um encarnado rutilante, em contraste com as togas negras e os brancos bofes de renda dos juizes — Galvão Teles, sem nunca elevar para além do que era necessário e conveniente a voz de inflexões quentes e persuasivas, sem nunca ir, na gesticulação, para além do que era comedido e discreto, soube, desde logo, interessar, prender as atenções não apenas dos juizes, mas também dos jornalistas, ontem particularmente numerosos na grande sala de audiências do Palácio da Paz.

— «Il est très fort, votre Galvão Teles» — disse-me um jornalista suíço, que veio de Zurich á Holanda expressamente para assistir a este julgamento, como sucedeu também com o correspondente do «New York Times» nos países do Benelux, que veio, esse, de Bruxelas.

E acrescentou:

«Mas as vossas razões, tais como ele as expõe, não são menos fortes. Cheguei, ignorando quase tudo da questão. Estava até convencido de que se tratava, afinal, de um episódio qualquer da luta entre o colonialismo e o anticolonialismo. Não compreendia, portanto, o interesse dos jornais e do publico suíços por esta causa, embora nós tenhamos também enclaves que têm sido causa de algumas dificuldades com a Alemanha vizinha. Mas agora compreendo esse interesse e posso mesmo dizer-lhe que já formei a este respeito uma opinião, depois de ou-

(Continua na 12.ª página)

Frank Sinatra e a esposa de Kruchtchev, fotografados quando conversavam, durante a recepção ao chefe do Governo soviético, em Hollywood

As autoridades norte-americanas

mudaram de táctica nas conversas com o presidente do Conselho soviético

SAN FRANCISCO, 22 — O incidente ocorrido no banquete da Municipalidade de Los Angeles, que quase provocou grave crise na viagem de «K» aos Estados Unidos, teve um resultado duplo, concreto, e provávelmente util: em primeiro lugar, obrigou as autoridades americanas a modificar a sua táctica nas conversas com o dirigente soviético e a abandonar a fórmula dos «sermões» diários com frequentes alusões ao passado. Em segundo lugar, fez com que Kruchtchev ficasse mais á vontade, de modo a entrar em contacto mais directo com o povo americano.

Deste modo, no terceiro dia da visita de Kruchtchev aos Estados Unidos, o presidente do Conselho soviético tornou-se num verdadeiro turista, aproveitando o excelente tempo para passear um pouco, durante algumas horas. Logo que Cabot Lodge viu, no sábado, a gravidade do incidente provocado pele presidente do Município de Los Angeles, entrou em contacto com Washington, para pedir que aconselhassem as autoridades locais a limitarem-se a dar as boas-vindas a «K», fornecendo-lhe, além disso, todas as explicações e pormenores

(Continua na 12.ª página)

Os produtores do Reino Unido não participam no Acordo do Café

WASHINGTON, 22 — Um acordo mundial de estabilização do mercado de café, por um ano, será assinado nesta capital dentro das próximas 48 horas, entre a França, Portugal e mais 15 países produtores.

O Reino Unido, em nome do Quénia Tanganika e Uganda, declarou não lhe ser possível participar actualmente neste acordo, mas anunciou que se esforçará por limitar as exportações daqueles territórios durante o período de duração do acordo.

A Bélgica aceitou um contingente de exportação fixado em 1.400.000 sacos por ano pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. O contingente para a Comunidade Francesa e para Portugal não foi revelado. O correspondente aos países da América Latina será de 30.847.000 sacos por ano, isto é, foi mantido na cifra fixada antes do acordo redigido em Julho ultimo.

O texto definitivo do acordo será redigido por uma comissão especial composta pelo Brasil, Colômbia, Salvador, Portugal, França e México. — (F. P.).

Os deputados eleitos pela U. N. R. terão de renunciar ao seu mandato se quiserem discordar da acção do general de Gaulle

PARIS, 22. — O directório da U. N. R. (União para a Nova Republica), partido governamental e grupo maioritário gaullista na Assembleia Nacional, reagiu ontem, á noite, contra os ataques dirigidos por vários parlamentares da U. N. R. á política argelina definida, há seis dias, pelo general de Gaulle. O directório resolveu proibir os deputados gaullistas, de pertencer a qualquer outro agrupamento. Deste modo, torna-se impossível a participação simultanea na U. N. R. e em outra formação política.

Esta proibição visa, especialmente, dois deputados: Biaggi e Battesti, que tomaram a iniciativa de criar, com outros parlamentares, partidários da «Argélia Francesa», uma nova formação política a que deram o nome de «União para a Argélia Francesa» (R. A. F.). Este novo grupo pretende atrair todos quantos recusem outra solução que não seja a integração da Argélia á França, e negar ao general de Gaulle o direito de oferecer aos Argelinos qualquer outra fórmula.

Por outro lado, o directório da U. N. R. resolveu convocar Biaggi e Battesti, a fim de darem explicações, lembrando-lhes que os deputados eleitos pela U. N. R. se tinham comprometido a apoiar a acção do general de Gaulle. Caso um deputado da U. N. R. desejar desligar-se desse compromisso, terá que desistir do seu mandato.

A União para a Argélia Francesa foi também atacada pela União para a Salvação e Renovação da Argélia Francesa. Como se sabe, a R. A. F. afirmou ser a sucessora desta ultima organização, fundada ainda na IV Republica por Jacques Soustelle, Georges Bidault, Roger Duchet. Mas a U. S. R. A. F. afirma, por seu turno, que nunca se dissolveu

(Continua na página seguinte)

Plataforma no espaço para o estudo das estrelas

WASHINGTON, 22. — O Exército do ar americano tenciona colocar a 16.000 metros de altura plataformas suspensas de balões, de modo a permitir aos astrónomos trabalharem mais perto das estrelas. Para o efeito, foi concedido um crédito de 50.000 dólares ao dr. J. A. Hynek, do Laboratório de Astrofísica de Cambridge, para o estudo prévio da influência da atmosfera na cintilação das estrelas. — (F. P.).

Amália deixou Lisboa *a chorar...*

Visívelmente comovida, com a mão na face para suster as lágrimas, Amália Rodrigues sobe a escada do portaló. (Ler not. na pág. central)

Os mais velhos e os mais novos nas eleições britânicas

LONDRES, 22. — O mais velho dos candidatos nas próximas eleições gerais, é sir Wiston Churchill, que conta 84 anos, e se apresenta no círculo de Woodford. O candidato trabalhista mais idoso é David Logan, de 77 anos.

Por outro lado, o mais jovem dos candidatos é o conservador Edward Taylor, que apenas tem 22 anos; dos trabalhistas, o mais novo é D. Heather, de 25 anos, candidato por Epsom, circunscrição em que o Partido Conservador obteve nas ultimas eleições a maioria de 22.000 votos. — (F. P.).

«Diário Popular»

Passa hoje o 17.º aniversário do nosso prezado colega «Diário Popular». Dirigimos, por esse motivo, os melhores cumprimentos ao seu ilustre director, prof. dr. Martinho Nobre de Melo, e a todos quantos ali trabalham.

Atenção, condutores!

Começa depois de amanhã a Semana de Segurança no Trânsito da iniciativa do "Diário de Lisboa"

A nossa campanha de segurança rodoviária entra depois de amanhã na sua fase máxima, com o início da Semana de Segurança no Transito promovida pelo «Diário de Lisboa». Durante sete dias, até ao final do mês, serão seleccionados em todas as estradas do País os nossos melhores condutores. Melhores pela prudência e cortesia e pelo rigoroso cumprimento das regras de transito; melhores, numa palavra, pela maior consciência dos seus deveres de cidadania.

A nossa Semana de Segurança no Transito coincidirá com o período trágico em que se regista, ano após ano, o maior numero de acidentes de viação nas estradas portuguesas. E' quando regressam de férias dezenas de milhares de pessoas que foram até um lugarejo da província ou uma das muitas praias da nossa costa, apenas por alguns dias ou durante algumas semanas conforme as posses e o gosto de cada um. E' ainda quando aflui para as nossas cidades da província ou para as nossas três cidades universitárias boa parte dos estudantes que irá frequentar as nossas escolas de ensino médio ou as nossas universidades. A maior densidade deveria ser suficiente, só por si, para recomendar prudência, mesmo aos condutores mais apressados. Não

(Continua na 14.ª página)

Diario de Lisboa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
ÊXITO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CORPORAÇÕES DE INFORMAÇÃO

OS dois diplomas agora publicados sobre a criação de novas corporações podem classificar-se como a integração no corporativismo português de todas as actividades relacionadas com a informação e diversões publicas. Se as corporações tivessem patronos laicos poder-se-ia pôr a primeira sob o signo de Gutemberg e a dos espectáculos sob a égide de Mestre Gil; e como personalidades ousadas, firmes e dignas, verdadeiros modelos, por certo se não encontrariam melhor. A corporação da Imprensa e Artes Gráficas, abrangendo as secções de imprensa, livro e artes gráficas, e industria do papel, dá verdadeiramente ideia de como a vida moderna está realmente interdependente em todos os seus sectores: material, moral e espiritual, ou simplesmente industrial e intelectual. Desta forma é um enorme sector da vida portuguesa que a nova corporação abrangerá desde o abate de eucaliptos e outras árvores para os transformar em celulose e papel, até o livro, em que se exprime o pensamento de Einstein, passando pelo jornal diário. Muito ligada a esta, a Corporação dos Espectáculos é como que o seu prolongamento; muitas das restrições que afectam a vida da Imprensa afectam também os espectáculos. De esperar é que a criação das corporações represente um passo importante no caminho para a maioridade de ambos esses sectores da vida nacional.

FEIXE DE NOTICIAS

A aviação conta os seus mártires e a lista é já longa. Parece que mais um avião há a juntar-se aos desaparecidos portugueses. No domingo de manhã saiu de Lourenço Marques um avião «Chipmunk» para a ilha de Inhaca. Piloto Luís Costa e passageiro o sr. Camilo Fernandes. A' tarde saiu da ilha, de regresso a Lourenço Marques. Não mais voltou a ser visto. Tem sido procurado por aviões, por barcos e por grupos em terra, mas até agora: nada.

*** Em Mouronho a sr.ª Maria dos Anjos Nogueira, de 67 anos, preparava a refeição da tarde. Por motivos não especificados, em determinada altura caiu á lareira. O marido estava fora. Acorreram vizinhos que chamaram o médico. Tratada e acarinhada morria pouco depois.**

*** Maria Fernanda Patrício era uma criança viva e ladina. Uma camioneta pôs termo a toda a sua alegria e esperança que os pais nela depositavam. Foi a enterrar o corpinho esfacelado pelas rodas monstros da camioneta. Essas rodas matando a Maria Fernanda, matavam também a avó dela D. Clementina Inácia Patrício, de 71 anos. Foi-se-lhe a luz dos olhos e esmoreceu até morrer. E ao morrer recomendava ainda: — «Não se esqueçam, quero ser sepultada junto da minha neta». Tragédia de amor puro, esta a que assistiu a aldeia de Ceras, perto de Tomar.**

JORNAL OFICIAL

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Augusto Duarte Beirão, presidente da Camara Municipal de Castelo Branco, a quem entregou as insígnias do oficialato da Ordem Militar de Cristo, com que resolveu agraciá-lo; comandante José Simões Vaz e Artur Gonçalves Neto e família. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. Assad Homad, ministro plenipotenciário da R. A. U. em Lisboa; eng. José do Nascimento Ferreira Dias Junior, ministro da Economia; dr. Henrique de Miranda Vasconcelos Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência; drs. Homad e Ibrahim El-Adly, respectivamente, ministro das Finanças e director das Receitas da Província Síria, R. A. U.; prof. dr. José Augusto Correia de Barros, dr. Vasco Taborda Ferreira e António Pinto Machado. * Na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, realizou-se o jantar de homenagem ao sr. general Monteiro Libório, que vai assumir as funções de comandante militar de Angola. * O sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas visitou na cidade da Guarda e na vila de Trancoso diversas obras em curso, relacionadas com a valorização turística da Sé da Guarda e das muralhas de Trancoso.

A situação na Argélia

(Continuação da página anterior)

e que, por isso, a R. A. F. não pode considerar-se a sua sucessora. E num comunicado declara: «Os principais dirigentes da U. S. R. A. F. e, em especial, o seu presidente, Jacques Soustelle, e os membros do directório, só tiveram conhecimento pela Imprensa e pela Rádio, da formação do grupo chamado «União para a Argélia Francesa».—(F. P.).

Declarações do chefe do Movimento Nacional Argelino

CHANTILLY (FRANÇA), 22 — Messali Hadj, chefe do «Movimento Nacional Argelino» — do qual partiu a campanha para a independência argelina — declarou em conferência de Imprensa que considera a proposta do presidente de Gaulle à possibilidade de se abrir para a Argélia «o caminho da liberdade e do progresso».

O chefe do M. N. A. afirmou que fazia a sua declaração sobre o assunto «com plena consciência da sua responsabilidade perante Deus, perante si próprio e perante o povo».

«Só podemos regozijar-nos por esta declaração do presidente de Gaulle, que responde precisamente ás aspirações do nosso povo, de decidir por si próprio o seu destino» — declarou Messali Hadj.

Concluiu afirmando que o plano recentemente anunciado por de Gaulle pode ser considerado base para negociações, embora «com algumas modificações». — (A. N. I.).

4.as FEIRAS para

SANTA MARIA

PELA AVIANCA

PARTE DE LISBOA ÀS 19,40 CHEGA A SANTA MARIA ÀS 21,25

CONSULTE O SEU AGENTE OU A PAN AMERICAN

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 46 — TEL. 3 21 81

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS DO HOTEL EMBAIXADOR

música de dança, todas as noites pela sua ORQUESTRA PRIVATIVA

M/T. abost.

Um grande exercício da N.A.T.O.

que envolve toda a sua estrutura

foi seguido pelo ministro da Marinha no Centro de Operações da Armada

O Centro de Operações e Comunicações da Armada, recentemente criado e que em breve será inaugurado, foi hoje demoradamente visitado pelo sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, que o percorreu demoradamente, inteirando-se dos seus mais variados pormenores de funcionamento e outras instalações, nomeadamente para o pessoal.

A visita do titular da pasta da Marinha teve por objectivo apreciar esta fase mais activada, embora a título experimental, pelo facto da nossa Marinha estar actualmente a participar num exercício em grande escala designado por «Side Step», o qual está a decorrer no âmbito da N. A. T. O. e que se prolongará até ao próximo dia 25 do corrente.

A visita do titular da pasta da Marinha, que foi acompanhado pelo sr. almirante Nuno de Brion, comandante naval do continente; do capitão-de-mar-e-guerra Armando Roboredo, subchefe de Estado-Maior da Armada; do comodoro Paulo Viana, comandante da Força Naval do continente e ainda pelo chefe de gabinete do sr. ministro, comandante Ramalho Rosa, assim como por muitos outros oficiais, nomeadamente do Estado-Maior da Armada.

Trata-se, na verdade, de um exercício em que não se movimentam forças navais, mas que, no momento, envolve toda a estrutura militar e civil da N. A. T. O., tendo por principais objectivos, exercitar os respectivos comandos e as autoridades nacionais, militares e civis, na coordenação e protecção da navegação mercante, por um lado, e na distribuição inicial de forças e seu apoio logístico, por outro.

Assim, a Marinha de Guerra Portuguesa está a participar nos referidos exercícios activamente, para o que teve de proceder a uma mobilização de boa parte dos seus recursos em pessoal, pois só do continente e dos Açores estão integrados cerca de 400 oficiais, sargentos e praças, os quais estão empenhados nos vários escalões de comando e serviços.

Práticamente, todo o Estado-Maior da Armada, o Comando Naval do Continente, a Superintendência dos Serviços da Armada, com os respectivos serviços e direcções técnicas; o comando da Base Naval de Lisboa, além da autoridade nacional da Navegação, o director-geral da Marinha, com os respectivos departamento de Controle Civil de Navegação.

O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, inteirou-se, não só da forma como tem decorrido o exercício, mas, ainda, seguiu directamente as operações em curso no centro onde são controlados todos os elementos participantes nacionais e estabelecidas as ligações com os comandos da N. A. T. O. O seu funcionamento tem sido assegurado de dia e de noite por cerca de 130 oficiais, sargentos e praças.

O almirante Quintinilha Mendonça Dias, ainda observou o enorme volume de tráfego radiotelegráfico exigido num exercício desta natureza, tendo, também, assistido ao desenrolar de incidentes operacionais e logísticos.

O SIDE STEP está a ser dirigido pelos comandantes supremos do Atlantico e da Europa e pelo cocandante em chefe do Canal.

No que diz respeito a nível nacional, o exercício está a desenrolar-se em várias acções, com o objectivo da defesa de portos, particularmente o de Lisboa e, ainda, a protecção e o contrôle da navegação oceanica e costeira, assim como a protecção das nossas águas ao longo de toda a costa.

A visita do ministro da Marinha demorou cerca de 1 h. e 45 m.

Catástofe originada

por um camião-cisterna

GRAND RAPIDS (Michigan), 22 — Um camião-cisterna que transportava mais de quinze mil litros de gasolina, partiu os travões e, desarvorado, foi embater num armazém de produtos químicos, explodindo e incendiando-se.

Morreram duas pessoas e cinco ficaram em estado desesperado. O incêndio que se seguiu á explosão destruiu três casas e causou importantes estragos materiais noutras. — (A. N. I.).

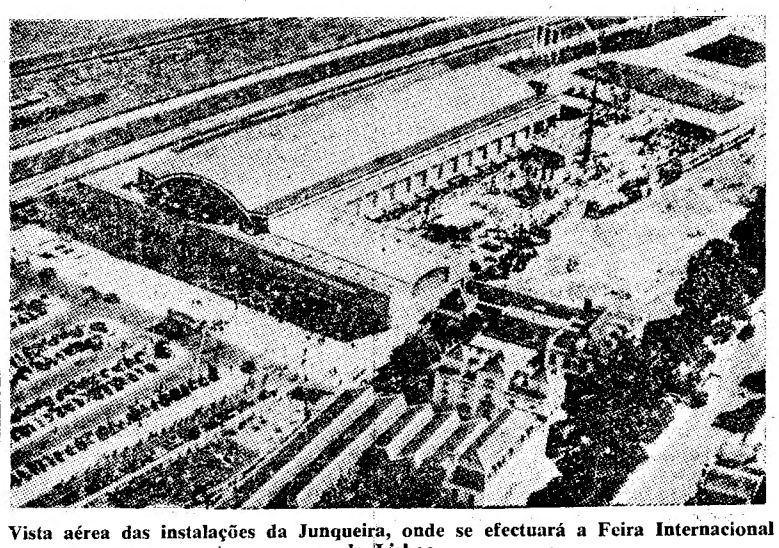
Portugal na presidência

da Comissão Internacional de Meteorologia Aeronáutica

Na sessão que está presentemente a realizar-se em Montreal, no Canadá, da Comissão de Meteorologia Aeronáutica da Organização Meteorológica Mundial, foi eleito, por unanimidade, presidente da mesma comissão, a partir do encerramento da sessão, o dr. António Silva de Sousa, meteorologista do Serviço Meteorológico Nacional.

A Feira Internacional de Lisboa

é uma iniciativa de alto interesse para a vida económica nacional



Vista aérea das instalações da Junqueira, onde se efectuará a Feira Internacional de Lisboa

O progresso registado nos ultimos anos, no sector das actividades produtoras tem-se patenteado em muitos aspectos da vida económica nacional e foi, sucessivamente demonstrado com a apresentação surpreendente dos mostruários da Feira das Industrias Portuguesas, que a Associação Industrial Portuguesa tomou a iniciativa de organizar em 1949.

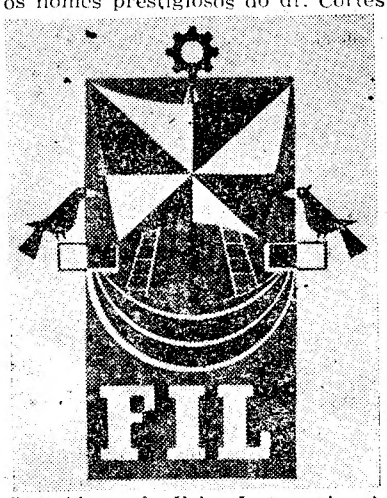
Ao cabo de dez anos dessa notável demonstração da capacidade das nossas industrias modernas e das possibilidades do desenvolvimento que oferecem, reconhecer aquela colectividade que era chegada a altura da dar mais um passo decisivo para a afirmação da vitalidade da produção nacional, de forma a dar-lhe maior estímulo e proporcionar-lhe mais ampla expansão.

Surgiu assim a iniciativa de uma Feira Internacional de Lisboa, em cujo ambito possa ter lugar a exibição dos produtos portugueses, ao lado de mostruários estrangeiros, numa presença consciente e afirmativa da maioridade de muitas das industrias que existem hoje no nosso País, que, para uma competição leal e salutar com a produção similar estrangeira só carecem de mais largos mercados que permitam uma laboração económica mais segura, com vantagem para o produtor e para o consumidor.

A notícia da realização da I Feira Internacional de Lisboa foi ontem fornecida pelo presidente da Associação Industrial Portuguesa, dr Francisco Cortês Pinto, num jantar perante os mais qualificados dos representantes das actividades económicas estrangeiras entre nós — Camara do Comércio Internacional, na pessoa do seu ilustre presidente sr. Carlos Mantero adidos e conselheiros comerciais, camaras de comércio em Portugal e outras individualidades representativas dos sectores oficiais relacionados com o comércio e com a produção — directores-gerais do Comércio e dos Serviços Industriais e inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais — bem como figuras representativas dos círculos industriais do País, entre os quais o presidente da Associação Industrial Portuguesa, engenheiro Mário Borges.

Portugal integra-se, deste modo, por iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, no grande movimento das feiras internacionais, que constitui hoje uma notável força impulsionadora da circulação dos produtos. Não pode deixar de se atribuir, pois, o maior significado, na vida económica da Nação, a este novo empreendimento da referida colectividade, que conta para o efeito com o alto patrocínio do Governo.

O certame agora anunciado, que constitui, sem duvida, mais uma prova expressiva do espírito da acção que anima a Associação Industrial Portuguesa, conduzida há anos por um verdadeiro escol de industriais, que têm á sua frente os nomes prestigiosos do dr. Cortês Pinto e do engenheiro Carlos Alves, vem no momento mais oportuno, quando a nova produção industrial carece de um apoio firme para se poder expandir, com vista a uma organização da mais rigorosa produtividade, neste momento em que se procuram decisivos movimentos de integração económica.



O emblema da Feira Internacional, da autoria de Tomás de Melo

Anunciada, em princípio para Junho, no quadro das instalações da F. I. P., na Junqueira, que, para o efeito vão ser consideràvelmente alargadas, a I Feira Internacional de Lisboa constitui um grande acontecimento, destinado a ter a mais ampla repercussão no progresso da vida económica nacional e na projecção das nossas actividades produtoras no vasto campo da economia mundial, num intercambio mais frutuoso que há-de resultar de uma convivência mais estreita entre os diversos sectores da produção nacional no estrangeiro.

EM 3 LINHAS

Foi determinado que seja ministrado sob a forma de instrução o ensino de Higiene na Escola Naval.

///

No Secretariado-Geral da Defesa Nacional, foi criado o cargo de inspector das bandas e fanfarras das forças militares e das forças militarizadas, a exercer por um major ou um capitão-tenente.

///

Foi criada, no 2.º ano do curso de Altos Estudos Ultramarinos, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, a cadeira de Expansão da Cultura Portuguesa no Mundo.

///

Na cidade de S. Tomé, foi criado um liceu, denominado D. João II, destinado ao ensino dos três ciclos, em regime de frequência mista.

///

Foi aprovada, como definitiva, a norma provisória «Vidraria de laboratório. Juntas esmeriladas cónicas».

///

Foram aprovados os projectos para a construção do aeródromo da Madeira, em Santa Catarina, e para a primeira fase da construção do de Porto Santo.

///

No concelho de Mafra foram criados: um posto da G. N. R., naquela vila: e subpostos na Malveira e no Livramento.

///

A Camara Municipal do Porto foi autorizada a contratar um empréstimo de 20.000 contos, destinado a reforçar o de 80.000 contos, para fazer face ás despesas de exproriação e urbanização de algumas zonas daquela cidade.

///

Foi reforçada, com 100 contos, a comparticipação de 1.161, concedida á Camara Municipal de Almada, para a construção de novos arruamentos na sede do concelho.

///

O dr. Manuel da Cruz Alvura foi reconduzido no cargo de secretário-geral da província de Angola.

///

Passam a ser extensivos ás províncias ultramarinas os decretos-leis 34 540, 34 553, 34 564 e 40 550, referentes a tribunais de execução de penas.

///

Foram aprovados os estatutos do Recolhimento de Nossa Senhora do Carmo, em que se transformou o Asilo de Nossa Senhora do Carmo da Lapa, de Lisboa.

A CIDADE

Caso do dia

Lisboa, com o seu milhão de habitantes, é, proporcionalmente á sua população, a cidade mais pacífica e sossegada do Mundo. E senão vejamos:

Os penultimos dias de sábado, domingo e segunda-feira deram apenas a prisão de três individuos, por transgressões, que foram julgados, em processo sumário, no Tribunal de Polícia:

Um motorista, com carta de condução de veículos leves e pesados, ao ver um amigo com uma «scooter» teve a tentação de dar uma voltinha na Rua da Bemposta, sem carta para condução deste veículo; outro embriagou-se; e o ultimo provocou um ajuntamento por causa de uma caixa de fósforos originando «uma tempestade num copo de água».

Destacaremos este ultimo caso, para se ver como fácilmente se arranja um conflito com certas consequências:

Fernando Gama é um rapaz novo, empregado de escritório e encarregado de uma casa de dormidas, que a certa altura se lembrou de que necessitava de uma caixa com fósforos. Dirigiu-se a um estabelecimento para a adquirir. Os empregados recusaram-se a vendê-la por já se estar fora de horas. Ele insistiu, suplicou, barafustou e, por fim, foram-se juntando curiosos, a ver no que a cena acabava. Compareceu a Polícia que dispersou o ajuntamento. Tudo indicava que o caso ficava por ali, sem consequências; mas tal não sucedeu. O sr. Gama deveras excitado, disse para o guarda:

— Não há direito! O senhor não sabe o que anda a fazer. Não sabe com quem está a falar.

E' claro que já não foi para casa, mas sim direitinho á esquadra, onde passou a noite e o dia. Durante o caminho para a esquadra, para se dar ares de pessoa importante, foi indicando alguns nomes de pessoas conhecidas.

Presente no Tribunal de Polícia, quando interrogado pelo magistrado, declarou que se havia exaltado por não lhe quererem vender a caixa de fósforos de que necessitava.

O magistrado procurou saber o motivo por que ele havia invocado os nomes de pessoas conhecidas, e o fim com que o fizera. Ele declarou que era para demonstrar ao captor que não era um vadio, que a invocação desses nomes não tinham outro fim senão demonstrar que eles poderiam prestar informações a seu respeito. Tais frases não deviam ter outro significado; mas, devido á forma como foram ditas, o captor julgou tratar-se de uma ameaça contra ele. E, como palavra puxa palavra, muitas vezes não se pensa saber o que se diz num momento de exaltação.

O réu foi condenado em 18 dias de prisão, remíveis a 20$00 diários, e 50$00 de imposto de justiça, importancia esta que o magistrado deu como inconvertível.

Pela Polícia

FUNCIONARIA GATUNA — Pela Polícia Judiciária foi enviado ao tribunal da Boa Hora um processo contra Palmira Morgado Valéria Silva, residente na R. 12, n.º 25, da de ter praticado vários furtos acusada de ter praticado vários a colegas de trabalho, quando prestou serviço como operador na estação dos C. T. T. de Alvalade. Deu origem áquele processo um outro em que a Palmira Morgado era acusada de ter extorquido a vários clientes importancias diversas nas operações que fazia, em algumas das quais ela foi surpreendida em flagrante delito, e por isso foi oportunamente demitida daquele cargo. Com certo á-vontade, a arguida negou todas as acusações que lhe foram feitas, mas nos autos daquele processo havia suficientes indícios de prova. As investigações estiveram a cargo do agente Avelar, da 5.ª Secção.

Pelos hospitais

QUEDA MORTAL DE UM CICLISTA — Na sala de observações do Hospital de S. José faleceu hoje o jornaleiro Joaquim Agostinho, de 39 anos, que ontem ali dera entrada, em virtude de uma queda, da bicicleta que conduzia, na Póvoa do Rio Maior.

ACIDENTE NO TRABALHO — Deu entrada no Instituto de Medicina Legal o cadáver do conferente da C. P. João de Ascensão, de 47 anos, residente no Cacém e que ali caira de um vagão, pelo que dera entrada no Hospital do Trabalho, onde faleceu hoje.

ATROPELADO POR UMA MOTOCICLETA — Na Avenida Afonso XIII, foi colhida por uma motocileta a operária Maria da Ressurreição, de 38 anos, residente na Rua Braamcamp Freire, 39, 2.º, que sofreu vários ferimentos e teve de ficar na sala de observações do Hospital de S. José.

CRIANÇA QUE CAIU A RUA — António Manuel Vieira, de 3 anos, morador na Avenida Brasil, 14-1.º Dto., caiu da sua residência á rua. Com vária contusões pelo corpo, recolheu á sala de Observações do Hospital de S. José.

ELECTRICISTA QUE FRACTUROU A COLUNA VERTEBRAL — Quando trabalhava no seu ofício, no Lumiar, o electricista José Manuel Machado Pereira, de 23 anos, residente em Almada, foi atingido por uma descarga eléctrica. Caiu de quatro metros de altura e fracturou -a coluna vertebral. Recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

Quem perdeu?

No Governo Civil, encontram-se depositados os seguintes objectos achados ontem em Lisboa:

Uma importancia em dinheiro, seis bilhetes de identidade, um cartão sindical pertencente a Ana da Costa, a certidão de nascimento de Agnelo Filomeno Olegário de S. José Costa, dois relógios de pulso para homem, quatro carteiras em plástico e uma em cabedal; uma pasta de plástico contendo título de isenção militar, matrícula de velocipedista de Manuel Joaquim Barbosa; um porta-moedas com dinheiro, dois tampões para roda de automóvel, um alicate, uma luva própria para senhora, um canivete, dois fatos, em mala, para criança; um sapato em plástico para criança, argolas com chaves e várias chaves; uma balança e pesos, uma mala em plástico. Encontra-se também depositado no Governo Civil, um borrego.

Jogo perdido

O cauteleiro Manuel Alfredo Moreira, com o numero 2.239, perdeu ontem, da parte da tarde, desde a Travessa do Forno até á Calçada de S. Francisco, quatro bilhetes, com os numeros 5412, 18348, 35115 e 35144, para a próxima extracção. Como é pobre, agradece á pessoa que os achou o favor de os entregar na Travessa do Forno, 23-25.

A caça aos «meninos»

malcriados e delinquentes

O comandante da Polícia Marítima, capitão-de-fragata Santiago Ponce, ordenou que se tomassem rigorosas medidas de vigilancia contra diversos grupos que têm praticado alguns desacatos nas praias. Foram nomeadas brigadas de agentes daquela corporação para as praias das zonas Sul e Norte do Tejo, com a missão de agir enérgicamente, evitando que esses «meninos» malcriados repitam actos semelhantes aos que praticaram em Carcavelos, onde, além do que já veio noticiado, agrediram um banheiro e dirigiram palavras insultuosas e obscenas a algumas senhoras.

O tempo e as culturas

De uma maneira geral as condições do tempo durante a década foram favoráveis ás culturas que se apresentam com regular aspecto vegetativo, segundo informa o Boletim meteorológico para a agricultura.

A chuva que caiu durante a década beneficiou apreciávelmente as oliveiras, castanheiros, forragens e milhos de regadio, assim como as sementeiras e a plantação de hortaliças. Nas regiões onde a chuva caiu em aguaceiros fortes, houve prejuízo para as culturas, nomeadamente as vinhas.

Continuaram os trabalhos agrícolas próprios da época, como vindimas, colheitas de milho, arroz, figo, alfarroba e amêndoa, encontrando-se as ultimas quase concluídas.

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00 45$00 e 50$000 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARRIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — Telef. 725600

Atropelada mortalmente

na estrada de Beja

BEJA, 22 — (Pelo telefone) — Hoje, cerca do meio-dia, na estrada de Beja a Ferreira do Alentejo, perto do cruzamento para Pero Guarda, Sebastiana da Conceição, de 67 anos, viuva, natural de Albornoa, concelho de Beja, que tinha ido visitar uma filha a um lugar próximo, ao pretender tomar uma camioneta da carreira, passando por detrás desta, foi atropelada por um automóvel que seguia em sentido contrário e conduzido pelo seu proprietário, José António Cristino Dias, de 33 anos, desenhador do Ministério da Marinha, residente na Rua Assis Camilo, 3, cave-esq., Lisboa, que se dirigia a Vila Real de Santo António com a mulher e uma filha.

A infeliz sexagenária teve morte imediata, pelo que o cadáver foi removido para a casa mortuária do cemitério de Fereira do Alentejo para autópsia. A G. N. R. de Ferreira do Alentejo deteve o condutor para averiguar possíveis responsabilidades.

Colhido por um comboio

em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 22. — (Pelo telefone). — Hoje, pelas 6 e 20, quando tentava subir para o comboio que parte desta vila com destino a Lisboa, a essa mesma hora, por já ter sido dado o sinal de partida, precipitou-se e caiu na via, sendo apanhado pelo rodado o serralheiro mecanico Vladimiro Ribeiro Simões Correia, de 19 anos, natural e residente nesta vila, na Calçada da Costa Branca, Rua E, 4.º, filho de Natalino Correia Balsa e Francelina Ribeiro Simões.

Conduzido para o hospital local, seguiu imediatamente para Lisboa, numa ambulancia dos bombeiros voluntários.

O seu estado é grave, tendo uma perna decepada e a outra esmagada.

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 1959, AS 22 HORAS

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

NUM CONCURSO DE GANADERIAS

A favor do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses.

A qual se digna assistir Sua Excelência o senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, e o Ex.mo senhor Coronel Oscar de Freitas, dignissimo inspector-chefe dos Espectáculos.

Lidar-se-ão

8 — BRAVOS E ESCOLHIDOS TOIROS — 8

Pertencentes aos II.mos Senhores Marquês de Rio Maior, D. Diogo d'Affonsêca Passanha, Manuel Assumpção Coimbra, José Pedrosa, Manuel da Silva iVctorino, D. Duarte Atalaia, Oliveiras & Irmãos e Manuel Cesar Rodrigues

Para os quais se reservam 2 prémios de 10.000$00 cada, para os Toiros mais bravos, lidado a Cavalo e lidado a Pé, e ainda uma bonita Taça para o Toiro de melhor apresentação.

CAVALEIROS: JOÃO BRANCO NÚNCIO, DR. FERNANDO SALGUEIRO, MANUEL CONDE e PEDRO LOUCEIRO

MATADORES: DIAMANTINO VIZEU, ANTÓNIO DOS SANTOS, JOSÉ TRINCHEIRA e ARMANDO SOARES

FORCADOS: 2 — VALENTES GRUPOS — 2 DE ADELINO DE CARVALHO e MANUEL FAIA

BILHETES Á VENDA nas bilheteiras dos Restauradores, (Edifício do Av. Palace) Telf. 21712 das 11 ás 19 horas

AVISO: Os senhores marcadores poderão levantar os seus bilhetes até ás 19 horas de hoje, passado este prazo perdem o lugar neste espectáculo

SOMBRA: DESDE 50$00 — SOMBRA-SOL: DESDE 40$00
SOL: DESDE 30$00 — GALERIAS: 17$50 e 15$00
—— Maiores de 12 anos ——

SÃO LUIZ ADULTOS — M/ 17 ANOS ALVALADE
HOJE! ESTREIA E INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
Um espectáculo gigantesco = Um filme colossal

O GRANDE AMOR DE GOYA
(LA MAJA DESNUDA)
AVA GARDNER • ANTHONY FRANCIOSA
AMEDEO NAZZARI — LEA PADOVANI — GINO CERVI
TECNIRAMA — TECNICOLOR
Uma super-produção da METRO-GOLDWYN-MAYER

Novamente HOJE a mais bela e encantadora comédia musical de todos os tempos! Um êxito mundial—o filme dos 9 oscars!

COM
LESLIE CARON
MAURICE CHEVALIER
LOUIS JOURDAN

CINEMA MONUMENTAL

GIGI
CINEMASCOPE
METROCOLOR
Uma produção ARTHUR FREED PARA a M-G-M
M/ 17 ANOS

O MELHOR FILME DO ANO
A MELHOR REALIZAÇÃO
O MELHOR ACOMPANHAMENTO MUSICAL
A MELHOR DIRECÇÃO ARTISTICA
A MELHOR CANÇÃO
O MELHOR ARGUMENTO
A MELHOR MONTAGEM
O MELHOR GUARDA-ROUPA
A MELHOR FOTOGRAFIA A CORES

AGORA AOS PREÇOS NORMAIS DESTE CINEMA

TEATROS E CINEMAS

Espectáculos ao ar livre

Nas ruinas do teatro romano de Mérida voltou a ser representada a tragédia clássica de Euripedes «Medea», e com tão grande afluência de publico que foram necessárias mais quatro filas no recinto semicircular. Numerosos portugueses se deslocaram ali e no parque anexo ao teatro chegaram a estacionar cem camionetas e cerca de duzentos automóveis e motocicletas.

Adelina, Aura Abranches e Alexandre de Azevedo levaram o Teatro da Natureza, há anos, ao Jardim da Estrela, e Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro representaram autos em vários locais ao ar livre. Os actores queixam-se da falta de teatros, mas não mais se fizeram semelhantes espectáculos ao ar livre, além dos do Teatro do Povo...

Atrás do reposteiro

A companhia de comédias que vai fazer a abertura da temporada de Inverno no Teatro Sá da Bandeira apresentará também a peça «Gigi».

— No Capitólio começaram hoje os trabalhos da montagem cénica da peça «Gimba», para estreia da companhia Maria Della Costa.

— O actor Miguel Orrico propõe-se organizar uma companhia de opereta popular, para actuar num teatro do Porto.

— Na TV, entrou em ensaios a peça em 2 actos «Dez contos de reis», que será desempenhada por Canto e Castro, Maria Olguim, Luz Veloso, Raquel Valdez, Luís Cerqueira, Armando Cortês, Fernando Isidro e Teresa Mota.

— O grupo de bailados «Verde Gaio» está a ensair, sob a direcção de Francis, novo reportório.

— Decorreu com felicidade, a operação a que foi submetida a actriz Guida de Carlo que continua internada no Hospital de S. Luís.

— Em digressão por terras de Moçambique partiu há dias, para a Beira, o conjunto artístico de que participam os artistas Maria Adalgisa, Elsa Vilar e Moniz Trindade.

— Não está concretizada a ida a Lourenço Marques de uma companhia brasileira de revistas, da direcção da artista Carmélia Alves.

— Notícias do Brasil, dão como certa a vinda a Portugal, no próximo mês da companhia da actriz Cacilda Becher.

— Continua em digressão por Moçambique a artista Maria Carmen, que brevemente segue para o Sul daquela província.

— No Teatro Variedades, começaram hoje, sob a direcção de Charles, os ensaios de coregrafia, da nova revista «O' fado que já foste fado».

No Avenida

continua o êxito de «Patate»

Uma das mais discutidas peças de Marcel Achard, «Patate», representa-se todas as noites, ás 21 e 45 horas, no Teatro Avenida, onde há três semanas o publico recebeu calorosamente este espectáculo, dada a história que nos conta focando um pouco da vida dos tempos que vão correndo, e a magistral interpretação do grande e excepcional artista João Villaret, no protagonista.

E' de salientar ainda nesta peça, a interpretação do execelente elenco que Vasco Morgado reuniu e que inclui os nomes de Alma Flo-

(Continua na 18.ª página)

HOJE—ESTREIA
A NOTÁVEL PARELHA DE BAILE
CONCHITA y ALVERTO
ISABEL Y PACO
VENUS RUBIA
ISABEL y ERNESTO
NO SALÃO TÍPICO
CEIAS com FADOS e GUITARRADAS

UM ELENCO CADA VEZ MAIS SENSACIONAL
O FASCINANTE FRIZO COREOGRÁFICO
BALLET ALBENIZ DE LOS REYS
8 ESCULTURAIS BAILARINAS

RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS — M. 17 ANOS)
EM PLENO TRIUNFO
A ATRACÇÃO QUE ARREBATA O PUBLICO
LES VILALTAS
ANA MARIA y su BALLET
VILAÇA E SUA ORQUESTRA

NO COLISEU ÁS 20,45 e 23 h.
EM PLENO TRIUNFO!
HA' FEIRA NO COLISEU!
A MELHOR REVISTA POPULAR DE TODOS OS TEMPOS PELO MAIOR ELENCO DOS ULTIMOS ANOS AGORA ENRIQUECIDO COM
THE NORTON'S BROS
OS REIS DO SAPATEADO E DO RITMO

Rose Rondelli

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

Preços Populares acessíveis a todos

Geral a 7$50

Costinha

A PRODUÇÃO DE CECIL B. DEMILLE
Os Dez Mandamentos
É UM FILME PARAMOUNT
TECHNICOLOR®
VISTAVISION®
6ª FEIRA NO CONDES

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em BUCELAS na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES.

AGUARDENTE VELHA
Nicepoort
a prova esta na prova

Sociedade «ESTORIL»
Venda de bilhetes para os comboios dos domingos
Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

GIMBA
com sua escola de samba desceram do morro do Rio de Janeiro para instalarem sua sede no novo teatro que Lisboa vai ganhar

TEATROS e CINEMAS

«Tá-mar», de Alfredo Cortês

pelo Grupo de Teatro Manuel Leitão

A virilidade rubra de Alfredo Cortês encontrou em Carlos Lino um notável intérprete. E intérprete do duplo ponto de vista de protagonista e encenador da peça «Tá-mar», ontem apresentada pelo Grupo de Teatro Manuel Leitão, de Leiria, nas provas da fase final do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Rrecreio, promovido pelo S. N. I.

A extraordinária dignidade e o muito saber de Alfredo Cortês exteriorizaram-se poderosamente neste quadro realista da vida das gentes da Nazaré. A «verve» é eloquente e a poesia natural enche toda a cena com um lirismo verdadeiro e muito nosso. Para além do simples quadro de costumes, toda essa força e toda essa vontade de triunfar da adversidade, toda essa furia na luta contra uma realidade que se quer impor ao homem.

«Mas tem ganas dos homens bons», clama no final da peça o «Lavagante», tornando bem claro o seu grito de revolta.

Garantindo a peça o ritmo másculo que ela exigia, o Grupo de Teatro Miguel Leitão, de Leiria exibiu um virtuosismo e uma homogeneidade por vezes surpreendente. Todos os actores evidenciam uma consciência e uma amor do teatro, que se torna difícil, e injusto, destacar qualquer um.

Apenas um reparo na cenografia: O verismo de «Tá-mar» não suporta um cenário falso e muito menos tolera um cenário misto, com objectos reais e imagens. O teatro de Alfredo Cortês exige corpos para se materializar totalmente.

O publico aplaudiu com ardor o magnfico trabalho conseguido e saudou, especialmente, Carlos Lino.

J. E. S.

SÃO JORGE 5.ª FEIRA - NOVAMENTE!

JUSTIFICANDO O SUCESSO OBTIDO...

O GRANDE ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO DO ANO!

UM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO DE INCRÍVEL GRANDEZA!

EM MAGNIFICENTE TECHNIRAMA E ESPLENDOROSO TECHNICOLOR

KIRK DOUGLAS · TONY CURTIS · ERNEST BORGNINE · JANET LEIGH

Os Vikings

COM JAMES DONALD · ALEXANDER KNOX · ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE CALDER WILLINGHAM E DALE WASSERMAN BASEADO NO LIVRO DE EDISON MARSHALL PRODUTOR JERRY BRESLER · REALIZADOR RICHARD FLEISCHER

UMA PRODUÇÃO DA UNITED ARTISTS (ADULTOS - Maiores de 17 anos)

AGORA AOS PREÇOS NORMAIS DESTE CINEMA!

UM EXCLUSIVO JAROFILME

TEATRO MONUMENTAL T. 55133 (P.ª M/12 ANOS)

TEATRO AVENIDA T. 27273 (ADULTOS M/17 ANOS)

ESP. VASCO MORGADO, LDA.

HOJE, A'S 21,45 HORAS

9.ª SEMANA

No elenco PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Encenação de António Pedro

3.ª SEMANA

No elenco Alma Flora, Maria Paula, Rogério Paulo, Lourdes Norberto, Rui Luis — encenação de Fernando Gusmão

O 1.º GRANDE ACONTECIMENTO DA NOVA TEMPORADA

AL CAPONE

Exclusivo da ASTÓRIA FILMES

REPRESENTA A ÉPOCA MAIS IMFAME DO MAIOR IMPÉRIO DO CRIME DO SÉCULO XX

ADULTOS MAIORES 17 ANOS

A "BOITE" DA MELHOR SOCIEDADE

Pasapoga

Telef. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO (ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

Em vibrante êxito de prolongados aplausos:

A ATRACÇÃO FAVORITA DO PUBLICO

HERMANOS HEREDIA com MERCEDES del CASTILLO

NUM NOVO ESTILO DE BAILADOS CLASSICOS

IRIO GUTIERREZ

MILY ZUÑIGA

LUZ IMPÉRIO

BREVEMENTE: SENSACIONAIS ESTREIAS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — O GRANDE AMOR DE GOYA — SÃO LUÍS e ALVALADE

SÃO LUÍZ — Telefone 27172

21.30 (M/17 anos) **ESTREIA**

Um espectáculo gigantesco. Um filme colossal

O GRANDE AMOR DE GOYA

com **Ava Gardner, Anthony Franciosa e Amadeo Nazzari**

Technirama e Technicolor

A's 18.15, despedida «**O falso general**».

EDEN — Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45

A célebre obra de **Erich M. Remarque**

ARCO DO TRIUNFO

com **Ingrid Bergman e Charles Boyer**

Ela tinha voltado para os braços dele... mas não tinha regressado!

Adultos — 17 anos

ALVALADE — Telefone 763080

21.45 (M/17 anos) **ESTREIA**

Um espectáculo gigantesco

O GRANDE AMOR DE GOYA

com **Ava Gardner, Anthony Franciosa e Amadeo Nazzari**

Technirama e Technicolor

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

Ultimas exibições

Um filme espectacular para recreio dos sentidos

SONHOS DE OURO

com **Lola Flores e Piporro**

Cinemascope — Eastmancolor

Amanhã, ás 21.30, estreia «**Suprema vingança**» — (M/17 anos).

ROYAL — Telefone 845037

21.00 (M/17 anos) **PERDEU-SE UM MARIDO DUAS CAUSAS**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21.00 (M/12 anos) **O DOIDO FAZ-TUDO**

A FORTALEZA DE ALGA

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M/12 anos) **O CANTOR DE ST. LOUIS**

LANCEIROS DA INDIA

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)

Um dos maiores êxitos do Mundo com o célebre filme

ORFEU NEGRO

com **Breno Mello e Marpessa Daun**

Palma de ouro no Festival de Cannes

A's 6.30 da tarde, ses. clás. «**Ninotchka**». — (M/12 anos).

POLITEAMA — Telefone 26305

15.15 - 18.15 e 21.30

Uma comédia de endiabradas aventuras, com episódios em Lisboa

O LADRÃO DE MILHÕES

com **O. W. Fisher e Ingrid Andree**

(Maiores de 12 anos)

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

Um espectáculo vibrante de combates ferozes e paixões ardentes. Metrocolor

BANDEIRANTES DA FRONTEIRA

com **Keith Larsen, Lisa Gaye e Budd Ebsen**

AVIS — Telefone 47163

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

2.ª SEMANA

Uma comédia picante, cheia de graça e malícia!

Adoráveis Mentirosas

com **Isabelle Corey, Eloisa Ciami e Inge Schoener**

Deliciosa parada de beldades

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)

21.15 (M/12 anos)

Em Cinemascope

UMA ESTRANHA NA CIDADE

com Grer Garson

H O N D O

com John Wayne

ESPLANADA PORTUGÁLIA

21.15 (M/12 anos)

Technicolor

OS 7 CAVALEIROS DA VITÓRIA

O GATO MILIONÁRIO

LIDO — Telefone 48560

21.00 (M/12 anos)

2 P. Cinemascope

O XERIFE E A LOIRA

GENTE DA NOITE

CASINO ESTORIL

DO CÉU CAIU UMA ESTRELA

21.30 (M/17 anos) com James Stewart

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

15.15 e 21.30 (M/17 anos)

Ultimas exibições

Amor, ciume e crime perturbam 3 existências na mesma confusão de sentimentos

NAQUELA NOITE...

com **Mylène Demongeot, Monica Ronet e Jean Servais**

Amanhã, ás 21.30 «**Um americano tranquilo**» — (M/17 anos).

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Alan Ladd em

O ENREDO FATAL

97 minutos de intenso «suspense»

Não conte o final do filme a ninguém!

Ambiente refrigerado

ROMA — Telefone 727778

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

O mais excitante filme de movimento e espionagem

A CONTRA ESPIONAGEM ATACA

com **Lino Ventura e Estella Blain**

MONUMENTAL — Telefone 55131

21.30 (M/17 anos)

Reposição do filme que obteve 9 oscars e de que Lisboa tinha saudade

GIGI

com **Leslie Caron, Maurice Chevalier e Louis Jourdan**

CAPITÓLIO — Telefone 27493

NO TERRAÇO:

21.00 (M/17 anos) **VENEZA, A LUA E TU**

com Marisa Alasio

A L I B I

com Sterling Hayden

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)

Franscope e Agfacolor

LIBERDADE VIGIADA

com Marina Vlady

O «Diário de Lisboa» vende-se em Loures na agência de Natalino Neves Cego.

«Tudo pode acontecer — sou mulher...»

— declarou-nos Amália Rodrigues ao partir para o Brasil

entre lágrimas, flores e beijos

No cais da Rocha do Conde de **Óbidos, entre familiares e amigos, no momento da despedida**

A nossa notícia, ontem publicada, da partida de Amália Rodrigues para o Brasil, hoje, no paquete «Vera Cruz», causou grande sensação entre a infindável legião de adeptos da «diva do fado». A grande surpresa resultou do estranho sigilo que envolveu os preparativos da partida, pouco admissível para uma simples viagem de trabalho... A casa da mais internacional das artistas portuguesas foi ontem, após a saída do «Diário de Lisboa», centro de uma romaria permanente de familiares e amigos íntimos que desejavam despedir-se do seu ídolo. O telefone da residência manteve-se até de madrugada numa constante actividade. E esta manhã, na gare marítima da Rocha Conde de Óbidos verificou-se um desusado movimento.

A razão essencial dessa afluência não foi, precisamente, a partida de Amália Rodrigues. O belo paquete da Companhia Colonial de Navegação levaria para a Madeira e para o Brasil cerca de 1.200 passageiros, incluindo quase 600 emigrantes e várias figuras de vulto na vida nacional. Era natural, pois, essa extraordinária concorrência. Mas, por certo, algumas centenas de pessoas ali estiveram para ver a grande fadista e acenar-lhe o seu adeus. Essa nota de expectativa era bem visível e avolumou-se com o atraso da «vedeta». Seria que ela, sempre caprichosa, resolvera não partir?

Mas, não. Já se ouvia o primeiro aviso sonoro do «Vera Cruz», quando ela chegou junto do barco e ficou envolvida num círculo sufocante de familiares, entre eles as duas irmãs, Celeste e Maria Odete, e o cunhado, sr. Fernando Camacho, amigos íntimos e admiradores. Muitos beijos, muitas flores e muitas lágrimas. Não, não foi uma partida vulgar... Rompendo a custo essa barreira humana, Amália Rodrigues, que trajava saia e casaco de quarto de manga de seda azul-esverdeado, um colar de vidro azul-escuro, sapatos de salto alto da mesma cor, sem meias e com um penteado curto, cumpriu as formalidades policiais e subiu a escada de acesso á 1.ª classe, em cujo camarote 36 viaja sózinha, com o nome de Amália da Piedade Rodrigues.

A comoção da partida

Chorando convulsivamente, profundamente comovida, a grande artista, que sobraçava ramos de flores e uma mala preta de mão, tinha colocado óculos escuros para não se verem os olhos avermelhados. Logo que entrou no navio, os jornalistas rodearam-na e, impressionados pela comoção da vedeta, guardaram um largo silêncio, apenas perturbado pelos «flashes» dos fotógrafos. Amália foi conduzida por uma enfermeira para o gabinete do comissário de bordo, sr. Homem Cristo, onde se sentou e limpou os olhos com dois lenços encharcados que tinha na mão. Via-se que estava disposta a não falar aos jornais. E quando se ergueu para se esquivar, o «ataque» indiscreto dos repórteres irrompeu:

—E' verdade que vai casar?

Primeira evasiva:

—Desculpem, mas estou tão comovida que não posso falar... Viajo muito... Esta é uma viagem como as outras... As notícias são precipitadas...

«Tudo pode acontecer — sou mulher...»

Depois de tudo o que observámos, não acreditámos que seja esta «uma viagem como as outras» — e insistimos:

—Vai ou não vai casar-se?

—Sei lá. Tudo pode acontecer... Sou mulher...

E depois, num assomo de revolta:

—Porque é que os senhores estão aqui? Por eu ser fadista, não é? Que vos interessa o meu casamento?... Será essa confusão que faz com que eu tenha tantos pretendentes?...

Não nos satisfez a desculpa.

—Então, porque faz esta viagem?

—Nunca se sabe... Tudo pode acontecer... (repisou). Vou gravar discos, trabalhar...

«Sei lá. Tudo pode acontecer... Sou mulher...» — diz Amália, esquivando-se da pergunta do nosso redactor

—Onde?

—Em Copacabana.

Parece-nos estranho que uma simples viagem profissional tivesse sido antecedida de tanto segredo e de tanta comoção... De resto, por informações que reputamos verdadeiras, Amália não vai trabalhar, mas sim para se encontrar com o eng.º César Seabra, seu noivo.

A «diva do fado» ergueu-se, para reencontrar a família. As lágrimas não deixavam de correr. Alguém perguntou ainda:

—Quando volta?

—Em Dezembro conto estar aqui, pois tenho contratos assinados para trabalhar, em Paris, Bruxelas e Africa do Norte.

Como se diz que o eng.º Cesar Seabra não desejará que Amália volte a trabalhar, se se verificar o casamento, como temos razões para supor — serão estes os ultimos contratos da insinuante vedeta?

Saímos, deixando Amália a soluçar e abraçada ás suas duas irmãs e ao seu empresário, Erico Braga, no portaló. Fora, alguns amigos acenavam-lhe lenços brancos e gritavam-lhe:

—Felicidades!

A bordo do «Vera Cruz», Amália, sobraçando ramos de flores, chora copiosamente...

A cortiça natural garante o aroma

Em ALMADA, na Fab. ARCADA, encontra-se á venda o «DIARIO DE LISBOA».

Começaram

os exames da 2.ª época e as inspecções médicas *nos liceus*

No Liceu de Passos Manuel começaram esta manhã, ás 10 horas, os exames da 2.ª época, do 3.º ciclo, relativos ás provas práticas de Ciências Naturais e Físico-Químicas. As respectivas provas escritas efectuam-se amanhã, ás 9 horas. Também a essa hora, iniciam-se os exames de alunos do 1.º e 2.º ciclo, abrangidos por disposições especiais.

No Liceu de Pedro Nunes, realizam-se amanhã, ás 9 horas, as provas escritas do 1.º e 3.º ciclo e, ás 17 e 30, as do 2.º ciclo. Apresentam-se 20, 16 e 124 alunos ao 1.º, 2.º e 3.º ciclos, sendo, neste ultimo na disciplina de Matemática que existe o maior numero de candidatos (43).

Na quinta-feira, prosseguem neste liceu as provas da 2.ª época, que terminam no próximo dia 29.

Nos liceus de Maria Amália, D. Leonor, D. João de Castro e Camões, os exames do 3.º ciclo iniciam-se amanhã, ás 9 horas. No de D. João de Castro, efectuam-se provas do 1.º ciclo. Também ás 9 horas, e do 2.º ciclo ás 14 e 30, no Liceu Camões, o 1.º ciclo começa igualmente ás 9 horas.

Inspecções médicas

No Liceu de D. Filipa de Lencastre, começaram esta manhã, ás 9 horas, as inspecções médicas das alunas do 1.º ciclo que frequentarão pela primeira vez aquele estabelecimento de ensino, no novo ano lectivo. Num total de cerca de 500, são inspeccionadas 50, na parte da manhã, e 50, na parte da tarde, com inicio ás 14 e 30.

Amanhã, ás 9 horas, efectuam-se as inspecções das alunas compreendidas entre Helena Margarida Brito e Cunha e Madalena Antonieta Alves Correia e, ás 14 e 30, entre Manuela Lacerda Pereira de Carvalho e Maria Clara Marques Nunes; no dia 24, ás 9 horas, entre

(Continua na 11.ª página)

MONTEIRO DE LIMA

Um dos mai duas vezes víti

apresenta dive

Motociclista e automobilista escrupulosamente cumpridor das regras de trânsito, José T. Sachse Monteiro de Lima, figura conhecidíssima no Porto, já foi vítima de dois graves acidentes de viação. Não lhe falta, assim, experiência para se pronunciar sobre o problema do trânsito.

Um dia, seguia em motocicleta pela Avenida da Boavista, em marcha moderada e, como sempre, segundo as normas do Código da Estrada, quando foi colhido por um automóvel que surgiu inesperadamente e a grande velocidade de uma rua transversal. Foi arremessado a grande distancia e ficou

Os rotários prestam

o seu caloroso apoio *à iniciativa do nosso jornal*

Á reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o dr. Mário da Anunciação Gomes, secretariado pelo sr. Alberto Costa Nunes de Carvalho, estando o protocolo a cargo do dr. Carmindo Rodrigues Ferreira.

A sessão foi dedicada a uma troca de impressões acerca da palestra proferida, naquele clube, pelo sr. António Romaguera Guedes, sob o tema «Chefes de ontem e de amanhã».

Chegou-se, de um modo geral, ás seguintes conclusões:

No passado, geralmente, as empresas nasciam, modestamente, da iniciativa de um homem que, pouco a pouco, sózinho ou procurando apoios e aproveitando oportunidades, a ia desenvolvendo; e se alguns se rodeavam de colaboradores e distribuiam por eles funções directivas, outros chamavam a si toda a direcção e toda a administração.

Hoje e amanhã, dadas a complexidade técnica e a necessidade de investir, logo de início, importantes capitais, torna quase impossível a um só homem, embora a iniciativa parta dele, fundar uma empresa. Assim, esta perde, logo na origem, o caracter individual, para ser colectiva; e isto não é de molde a facilitar a concentração — aliás indesejável — de todos os poderes directivos e administrativos numa só pessoa. Hoje e amanhã, o chefe ideal será aquele que souber escolher e preparar os seus colaboradores e que dê a estes a autonomia dirigente que as suas qualidades e as suas capacidades indicarem, para um melhor aproveitamento colectivo das possibilidades existentes.

A propsóito da campanha de transido da iniciativa do nosso jornal, o dr. Henrique Moutinho leu, durante o almoço, um trecho da carta mensal do governador do distrito rotário, sr. Augusto Serra, em que se refere á iniciativa do «Diário de Lisboa», dizendo «ser ela muito louvável e ter sido largamente secundada pela restante Imprensa do País. Esta campanha teve grande repercussão nos clubes rotários do distrito e, alguns deles, desde logo manifestaram o desejo de dar a sua cooperação, normalmente, o das Caldas da Rainha e o de Alcobaça.

«Com o intuito de que este movimento de auxílio, a que se pode chamar — uma cruzada de amor

(Continua na 11.ª página)

Olhe bem p estes dent

São o resultado d
Pasta Medic
QUE EVITA E TRATA A

Vinho puro ... rolha de cortiça

Aos 80 anos
não pode estar sem mulher

LONDRES, 22. — O comerciante inglês Edward Welch, de 80 anos, casou-se ontem com a sua quinta esposa, a senhora Daisy Hoath, de 66 anos.

Depois do casamento, Welck afirmou que se voltar a enviuvar, tornará a casar, por não poder estar sem mulher.

Os noivos foram passar a lua de mel para França. — (A. N. I.).

SEIS MORTOS
na queda de um avião

AKRON (Ohio), 22.—Despenhou-se em chamas um avião, que parece ter sido atingido por um raio durante uma violenta tempestade.

Morreram carbonizadas as seis pessoas que seguiam a bordo do aparelho. — (A. N. I.).

Uma grave crise ameaça
a nossa indústria bacalhoeira
depois de um mau ano de pesca
e em vésperas de outro igual ou pior

Verificou-se no ano passado e está a acentuar-se na campanha deste ano uma crise inquietante na industria da pesca do bacalhau.

A escassez de peixe, não só para a modalidade de pesca á linha mas também para o sistema de arrasto, acentua-se de ano para ano, grave realidade que, aliada a períodos frequentes de mau tempo (como no ano passado sucedeu) cria á industria uma situação para a qual urge encontrar remédio adequado e justo. Se é certo que a pesca em geral foi sempre, pela sua própria natureza, uma industria aleatória, condicionada fundamentalmente pelos caprichos da fortuna do mar, não é menos exacto que a do bacalhau pode vir a sofrer, num futuro próximo, consequências imprevisíveis a manter-se o panorama actual.

E a crise que se apresenta resulta de dois factores interdependentes: encargos sempre crescentes contra receitas em decrescimento. Entre os encargos, alguns há que têm subido em proporções astronómicas. Por exemplo, quanto ao isco, para se obterem as mesmas capturas de peixe, um contingente que era de 200 quilos por pescador, está hoje em 2.000 quilos. A par disso, equipamentos modernos de navegação e de pesquisa de peixe — eco-sondas, «fish-loops», radar, «loran», etc. — tornam o apetrechamento dos navios muito mais caro. Os próprios navios atingem custo cada vez mais elevado. Bastará dizer, como exemplo, que para fazer sair para a primeira viagem um navio de pesca á linha, em ferro (tipo 19/20.000 quintais) são necessários mais de vinte e cinco mil contos. Ora não é com pescas como as que se verificaram no ano passado e como as que estão a verificar-se este ano, que será possível reembolsar o Estado do capital e juros dos seus financiamentos e muito menos amortizar os navios ou pagar mesmo todas as despesas de exploração. Há ainda a considerar o aumento sucessivo das soldadas dos pescadores e a subida de preço de tantos materiais e artigos inerentes ao exercício da pesca. Nas circunstancias actuais, as empresas só podem manter-se, e mesmo assim com dificuldades, obtendo grandes e completos carregamentos. Isso esteve longe de se observar no ano pas-

(Continua na 18.ª página)

O obstáculo argelino (2)

O general de Gaulle não ignora a natureza e a importancia da oposição que o seu plano encontrara. «O problema da Argélia disse ele, tem de ser resolvido, sem ambiguidade. Em nome da França e da Republica, assim Deus me dê vida e saude e o povo me escute, obrigo-me a perguntar aos Argelinos o que querem ser e pedir a todos os Franceses que ratifiquem essa escolha». O significado das suas palavras é transparente e estas dirigem-se, directamente, aos que, logo que se falou da autodeterminação, se declararam contra ela. Pessoalmente o compromisso é categórico. Consiste em consultar o povo argelino sobre o destino que quer seguir, não em plebiscito ou eleições manipuladas pelo Exército, como no passado recente, mas á luz do dia, convidando antecipadamente, segundo a sua expressão «os informadores de todo o Mundo a assistir á consulta». Nesta designação o general não quis incluir apenas os jornalistas admitindo a hipótese de uma fiscalização, ou pelo menos de uma presença, activa, de estranhos.

Fazendo votos para que o povo (francês) o escute não está seguro de que isso aconteça. As suas duvidas sobre a atitude dos Franceses da Argélia — que incluiu naquela designação genérica — são fundamentados e justificados os seus receios. Desde a sua visita á Argélia, nos ultimos dias de Agosto, até agora, multiplicaram-se os indícios ameaçadores, traduzidos numa linguagem cuja severidade toca as raias do desespero. Em seguida a um período de expectativa inquieta, esses indícios não deixam duvidas sobre a inquietação dos responsáveis por eles.

Numa carta aberta ao presidente da Republica, um deputado argelino, Maraquaire, escreveu há dias: «Não queremos sequer acreditar que a vossa anunciada declaração seja influenciada por aqueles que, em nome da anti-França, gravitam á volta do Eliseu, ocupam postos de direcção do Estado e enchem as antecamaras ministeriais. Confiado em que como presidente da Republica una e indivisivel, o que disser nos satisfará, aguardamos essa declaração. Senão, eu com os meus colegas da Assembleia Nacional, tendo a nosso lado centenas de milhares de cidadãos, moral e efectivamente iremos para o «maquis». Linguagem idêntica foi usada na declaração do «Comité» dos antigos combatentes da Argélia e em artigos de jornais como «Echo de Alger» e «Salvação Publica». Este ultimo inseriu recentemente documentos reveladores, como um apelo de Djebour e o artigo do prof. Jacques Lambert no qual era posto em causa o Exército da Argélia num convite aberto á insurreição, dizendo-se:

«Por detrás da hipocrisia das palavras, vê-se já nitidamente o abandono de um império. Aceitará o Exército que a bandeira nacional seja arreada em Argel como foi em Hanoi? O destino da nação inteira está nas suas mãos. O sangue dos Franceses que cairam no campo da honra pede-lhe que venha em nosso auxilio para que se não percam a França e a civilização cristã».

«Não acreditamos, escrevia no seu ultimo numero um semanário da metrópole estreitamente identificado com as aspirações e intenções dos activistas da Argélia, que o Exército que, na questão argelina, comprometeu a sua honra se deixe enganar por palavras emolientes ou homenagens verbais á sua bravura e coragem. Entretanto, não temos ilusões sobre o desfecho nauseabundo que se prepara para a questão se os oficiais nacionais e os conjurados do 13 de Maio não se opuserem a ele. Só a sua resolução evitará o pior. Seria caso para desesperar da França e dos Franceses se a resistência á catástrofe se não se organizasse para a conjurar a tempo, isto é imediatamente».

A calma que tem reinado em Argel e noutros locais não pode iludir ninguém sobre os propósitos dos adversários irredutiveis de qualquer tentativa de solução do problema argelino que exclua a impossivel integração a qual equivale ao prolongamento da guerra sinistra que há cinco anos assola aquele país e impossibilita a França de cumprir a sua missão na Europa.

A CAMPANHA DO «DIÁRIO DE LISBOA»
PARA A SEGURANÇA RODOVIÁRIA

s experientes automobilistas do Porto
ma de acidentes de viação
rsas sugestões para melhoria do trânsito

gravemente ferido, tendo-se tornado necessária a amputação de uma perna. Passado algum tempo sobre este desastre, Monteiro de Lima, que é arrojado e valente como os que o são e não perdeu, apesar de tudo, o seu gosto pelo motociclismo, passou a andar de moto com uma perna artificial. Até que um dia... Um dia passando na Avenida da Boavista, precisamente no local do primeiro desastre, um outro carro, tal como o primeiro, colheu-o. Mas com tanta sorte que a perna que rolou pelo chão era a artificial. Quem ficou verdadeiramente aterrado foi o condutor do automóvel ao ver que, com uma ligeira colhida, o motociclista havia «perdido» uma perna. Monteiro de Lima, sem sequer ficar ferido, quase achou graça ao acontecido, o que mais perturbou ainda o causador da «tragédia». Já é mais sério que há tempos Monteiro de Lima tivesse estado em perigo iminente de ser atropelado na Rua do Boajardim (mas desta vez como peão) pelo causador do seu primeiro desastre. A coisa esteve por um palmo...

Monteiro de Lima procurou-nos, desejoso de dar a sua valiosa contribuição á nossa campanha de segurança no trânsito. São suas estas palavras:

— Com o meu sincero aplauso á generosa campanha do «Diário de Lisboa», para que se faça tudo para que se morra menos nas estradas de Portugal, permito-me focar alguns pontos de interesse para a segurança de quantos são obrigados a transitar, quer nas ruas das cidades quer nas estradas do País. As suas vidas estão constantemente em risco, devido á inconsciência de muitos dos condutores. Não todos, felizmente, pois eu próprio tenho tido o prazer moral de verificar que há muitos automobilistas respeitadores da vida do próximo, que sabem fazer uso das regras da boa cortesia e educação e, também, do volante que seguram nas mãos e dos pedais que têm sob os pés... A esses automobilistas — que me facilitam a passagem pelas ruas desta cidade — dirijo os meus respeitos e as minhas homenagens, apenas lamentando que não sejam mais.

Devia proibir-se o uso de óculos escuros com mau tempo

Dizemos a Monteiro de Lima que gostariamos de dar a conhecer os

(Continua na 14.ª página)

Ferreira de Castro e sua esposa a bordo do «Vera Cruz»

O escritor Ferreira de Castro
partiu para o Brasil
em romagem de saudade

No paquete «Vera Cruz» partiu hoje, acompanhado de sua esposa, o grande escritor Ferreira de Castro, que vai ao Brasil em romagem de saudade, segundo nos declarou há dias, numa entrevista, e, nos confirmou, esta manhã, a bordo.

— Faz este mês, precisamente quarenta anos que parti do Brasil, depois de lá ter vivido durante nove anos. Acedendo ao convite que me dirigiram a União dos Escritores Brasileiros, a Casa Rui Barbosa e o Jornal de Letras, com o apoio do Ministério da Educação brasileiro, vou ter a grata oportunidade de rever velhos amigos — declarou-nos o ilustre homem de letras, que teve afectuosa despedida por parte de pessoas de família e amigos.

Perguntámos-lhe também:

— Terá no Brasil alguma actividade literária?

— Nenhuma. Nem conferências. Penso mais tarde escrever um livro sobre o Brasil, mas agora, como disse, vou sómente em romagem saudosista, pelo Rio de Janeiro, S. Paulo e Santos. Tinha um convite para ir também ao Norte, mas não posso, por falta de tempo. Sabe, é uma viagem longa, enormemente emotiva...

— Quando estará de volta?

— Dentro de cinquenta dias. No Brasil permanecerei um mês. Pre-

(Continua na 11.ª página)

O dr. António Luis Gomes
fez hoje 96 anos

PORTO, 22 — (Pelo telefone) — Completa hoje 96 anos de idade o sr. dr. António Luís Gomes, unico ministro do Governo provisório da Republica ainda vivo. Muitos amigos foram apresentar cumprimentos a casa do ilustre homem publico, que recebeu também muitas felicitações e telegramas de saudação.

Dois escritores
na Livraria Portugal

Esta tarde, das 16 ás 19 horas, na livraria Portugal, os escritores Maria Judith de Carvalho e Urbano Tavares Rodrigues, nosso prezado camarada de redacção, autografam exemplares dos seus livros «Tanta gente, Mariana» e «Bastardos do Sol», que são lançados pela Editorial Arcádia.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Em Portugal continental o vento era fraco de Sueste e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a sudoeste do continente.

TEMPERATURAS ÀS 9 H. (T. M. G.) — Porto, 21°; Funchal, 21°; Penhas Douradas, 15°; Coimbra, 24°; Lisboa, 20°; Portalegre e Faro, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 22°,1; na água do mar, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISLISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 29°,6; mínima, 18°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,3; mínima, 16°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, especialmente no Algarve; vento fraco de Leste; condições favoráveis á formação de aguaceiros e trovoadas nas regiões a sul do Tejo.

Para vinho precioso... ...apenas cortiça

In vino veritas - na rolha de cortiça tradição

Vedante de cortiça ...vedante ideal

RELOGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

O Rancho Infantil que se exibe na Feira de S. Mateus

Festas e romarias

A nova Feira de S. Mateus, em Abrantes

ABRANTES, 22 (Pelo telefone) — Está decorrendo nesta cidade a Feira Franca de S. Mateus, que permanecerá em actividade até ao dia 30 do corrente. Procedeu á sua inauguração o dr. Anuplio Correia y Alberty, ilustre presidente do Município, que se fez acompanhar das entidades oficiais, dos vereadores, os vogais do Conselho Municipal, dos representantes da Imprensa diária, associações locais, etc., e da banda musical da cidade que, no momento em que se procedia ao corte da fita que vedava a entrada do recinto executou o hino de Abrantes.

A' nova feira, em que figuram barracas de quinquilharias, louças, vidros, divertimentos, roupas, sapataria, etc., está certamente reservado largo futuro, pois não falta o interesse do publico que largamente a tem visitado.

As industrias da região, principalmente a metalurgica e a metalomecanica, corresponderam com interessantes «stands» ao apelo formulado pelo presidente do Município.

A Liga dos Amigos de Abrantes vem profusamente espalhando, pelos visitantes, alguns de propaganda regional comemorativos da nova Feira de S. Mateus.

Em Mafra

MAFRA, 22 (Pelo telefone) — As festas em honra de Nossa Senhora da Nazaré incluem, esta noite, a partir das 21 horas, além do arraial, um concerto musical, no recinto da feira, pela banda de musica da Escola Prática de Infantaria, desta vila. Amanhã haverá a primeira feira franca de gado e produtos agrícolas do concelho; e, ás 22 horas, no Jardim do Terço, apresentar-se-ão trinta acordeonistas, duas orquestras e um dueto de fandanguistas, havendo diversos folguedos populares.

Em Alenquer

ALENQUER, 22 — (Pelo telefone) — Terminam hoje as animadas festas, promovidas pela Liga dos Amigos de Alenquer. Às 8 horas, houve alvorada, por foguetes e morteiros. Às 22 horas, começará um baile, abrilhantado pela orquestra Eldorado, do Montijo, que se prolongará até ás 5 horas de amanhã, exibindo-se durante ele, em variedades, o Grupo Artístico Montijense.

Em Elvas

ELVAS, 22 — (Pelo telefone) — No prosseguimento das festas do Senhor Jesus da Piedade, bandas de musica percorreram, tocando, as ruas da cidade.

Às 11 horas, foi celebrada a segunda missa solene, a grande instrumental, com canticos pelo grupo coral «Stella Vitae».

À tarde prosseguiram a Exposição de Artes e Ofícios e o Concurso Hípico Internacional, tendo desfilado pelas ruas o Rancho Folclórico «Tá-Mar», da Nazaré, e as Bandas Municipais de Badajoz e de Estremoz, e sendo largados pombos-correios, por inciativa da Sociedade Columbófila de Elvas. Em honra da população de Badajoz, haverá hoje, no aprazível Parque da Piedade a «Noite de Espanha», comportando, além da feira, concertos musicais, pelas duas bandas, exibição daquele Rancho e fogo de artifício, preso e do ar, alusivo ás duas Nações peninsulares, confeccionado especialmente, pelos conhecidos pirotécnicos Libório Joaquim Fernandes, Sucrs. de Lanhelas (Minho).

Acordo com a Alemanha

Na quinta-feira, ás 11 horas, no gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, efectua-se a troca de instrumentos de ratificação, referente aos bens alemães em Portugal, a partir da qual entram em vigor os acordos negociados o ano passado com aquele País, quando o ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal Alemã, Von Brentano, se deslocou a Lisboa.

Estes três acordos, incidentes sobre assuntos gerais, propriedade industrial e liquidação do antigo acordo («clearing») financeiro germano-português, foram consequência de disposições tomadas durante a guerra, como a apreensão preventiva dos bens alemães que pudessem responder e responsabilizar-se pelos prejuízos causados aos bens portugueses.

A NOVA BANDEIRA

da R. D. A.

BERLIM, 22 — O Governo da Republica Democrática Alemã decidiu modificar a bandeira, acrescentando ás cores negro-vermelho-ouro, dos dois lados, as armas da Alemanha do Leste: o martelo e o compasso. — (F. P.).

O CICLOMOTOR DE MAIS MODERNA CONCEPÇÃO

...DIFERENTE EM TUDO!...

7.980$00

RESISTÊNCIA
CONFORTO
E SEGURANÇA

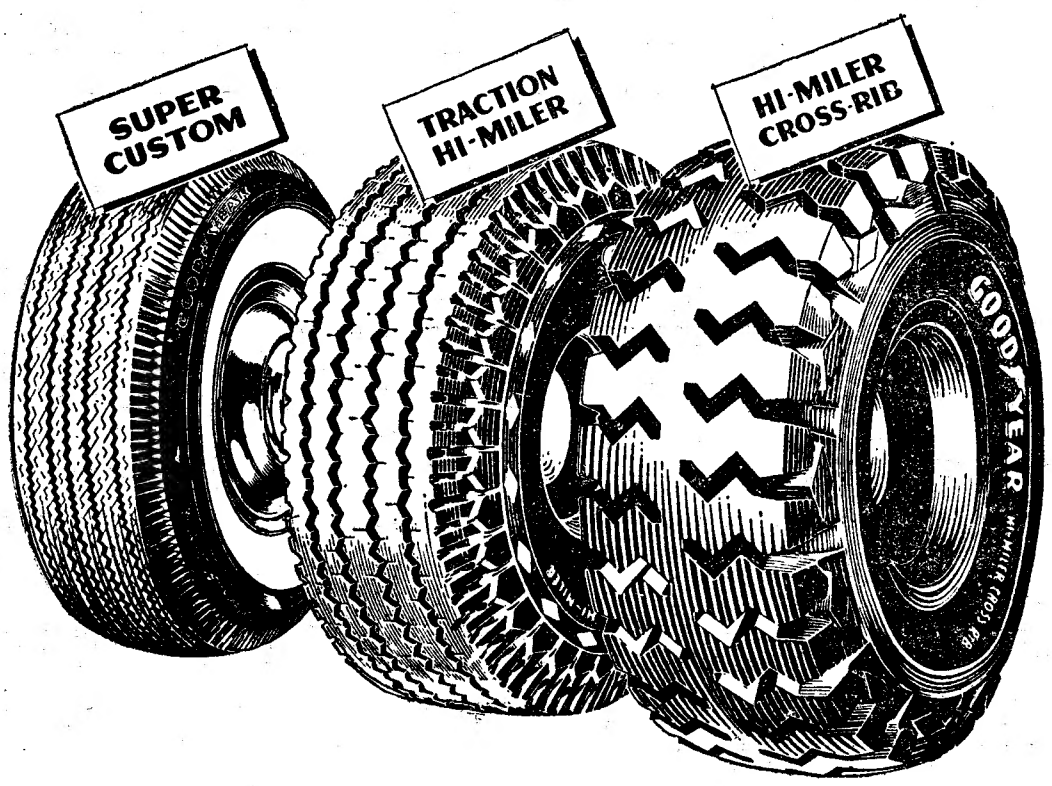
Distribuidores exclusivos:
MICROMOTOR, LDA.
Av. Paris, 3 — LISBOA
Telef. 720164

COIMBRA — Av. Fern. Magalhães
FARO — L. Mercados

GOODYEAR

Tem orgulho de apresentar...

os três ases!

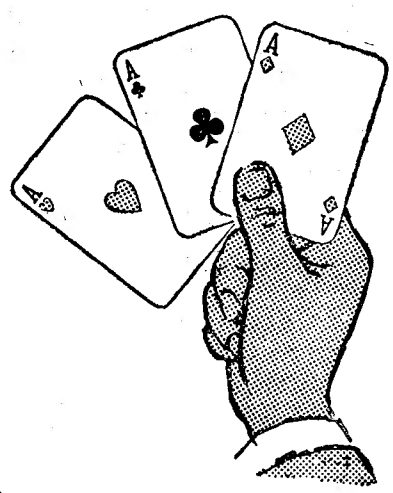


AGORA À VENDA EM TODO O PORTUGAL...
E GARANTIDOS EXCLUSIVAMENTE PELA GOODYEAR.

SUPER CUSTOM O mais moderno e melhor pneu para carros de passageiros. Estes pneus vão ser produzidos em todas as fábricas GOODYEAR no mundo ainda este ano, sendo PORTUGAL o primeiro país a apresentá-los.

TRACTION-HI-MILER O pneu para serviços gerais que pode ser aplicado em todas as rodas de camião. O HI-MILER dá mais quilómetros por escudo.

HI-MILER CROSS RIB Indiscutìvelmente o melhor pneu de estrada hoje existente, para camião. O seu piso alto e largo, que coloca mais borracha em contacto com a estrada, garante maior estabilidade e quilómetragens elevadas.



Visite o seu agente GOODYEAR hoje!

GOODYEAR

O MAIOR NOME NA INDÚSTRIA DA BORRACHA

Refrigeração
POLAR

LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 R/C FRENTE * LISBOA

Participa a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos que os números dos seus telefones mudaram para:

29016
29017
29018 P.P.C A.
«3 LINHAS»

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA

O PORTO pelo telefone

Homenagem ao subsecretário da Aeronautica

PORTO, 22 — No Governo Civil do Porto, efectuou-se, esta manhã, uma reunião para ultimar o programa da próxima visita oficial a esta cidade do sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário da Aeronáutica, em 1 de Outubro próximo.

Assistiram á reunião o chefe do gabinete daquele membro do Governo, sr. coronel José da Silva Correia, e os srs. tenentes Fernando Wanzeler e Carlos Moutinho, do batalhão de para-quedistas; 1.º e 2.º comandantes da P. S. P.; tenente-coronel Ayres Martins, em representação do Quartel-General; major Novais e Silva e João Baptista Esteves, em representação do chefe do distrito, dr. Elísio Pimenta.

Nas homenagens áquele membro do Governo, que é natural desta cidade, tomam parte uma representação do Batalhão de Caçadores Para-quedistas e a banda da Força Aérea, que, pela primeira vez, se apresentará nesta cidade em conjunto.

Imprudência do rapazio

Vítima da sua imprudência, pois seguia dependurado na plataforma dum eléctrico, caiu e foi atropelado por uma furgoneta conduzida por José Moreira, do Vale de Ferreiros, Rio Tinto. Manuel Miranda da Costa, de 9 anos, residente no Largo de São João Novo, n.º 2.

A queda do rapazito deu-se quando este fugia do condutor do eléctrico.

Conduzido ao hospital da Misericórdia ficou ali internado por ter fracturado uma perna e um braço.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O deserto branco».
RIVOLI — As 21 e 30 — «A Mosca».
COLISEU — As 21 e 30 — «Carmen Jones».
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O grande golpe».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O amigo da família».
AGUIA DE OURO — A s 15 e 30 e 21 e 30 — «Totó e Marcelino».
S. JOAO — As 15 e 30 e as 21 e 30 «A verdade em primeira mão».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Vencer ou morrer».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O destino esfarrapado».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Trevas na alma».
PALACIO CRISTAL — Feira Popular.

Gervásio Lobato

esta noite, na T. V.

De acordo com o programa estabelecido para a sua actuação na T. V. Portuguesa, o Grupo de Teatro Experimental, dirigido por Pedro Bom, representa esta noite, ás 21 e 50 horas, nos estudios do Lumiar, a comédia de Gervásio Lobato «O Seguro de Vida».

Deve-se a Gervásio Lobato, em fins do século XIX, o reatamento de uma das mais antigas e constantes tradições da dramaturgia portuguesa: a farsa. As suas peças oferecem um retrato caricatural da burguesia lisboeta do seu tempo. Impunha-se, certamente, a inclusão de uma peça deste autor na «Breve Antologia do Teatro Português», que o Grupo de Teatro Experimental está a apresentar desde fins de Fevereiro passado.

A interpretação de «O Seguro de Vida» está a cargo de Rodolfo Neves, Candida de Lacerda e Manuel de Oliveira (nos principais papéis) e ainda de Cecília Guimarães, Luísa Neto, António Teixeira, Carlos Costa, Fausto, João Perry e Pedro Bandeira. A encenação é de Pedro Bom. Ensaiou Luísa Neto, sendo os cenários de António Botelho. Realização de Fernando Frazão.

FISCALIZAÇÃO

do comércio de batata

Mantem-se a vigilancia sobre o comércio da batata por grosso, especialmente ácerca da actividade de oportunistas nas regiões produtoras das Beiras e de Trás-os-Montes.

Em Celorico da Beira, foram apreendidos 7.000 quilos do produto, a um indivíduo que, não estando inscrito no organismo competente, para o negócio da batata, se dedicava ultimamente a este comércio por grosso. A mercadoria apreendida vai ser vendida na capital.

As brigadas estão acompanhando também a venda do produto a retalho.

Pedido de comparência

na P. S. P.

Pede-se ao sr. João Nobre, natural de Lisboa, que o ano passado quando esteve em Londres e conheceu ali um indivíduo de nacionalidade italiana, o favor de se dirigir á secção de informações da P. S. P. no Governo Civil, a fim de tomar conhecimento de um assunto que lhe diz respeito.

AO SEU DISPOR EM TODO O PAÍS

SECIL CIMENTO A GRANEL

As obras que consumam diáriamente quantidades apreciáveis de cimento devem preferir este novo sistema de fornecimento.

SECIL—COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO, S. A. R. L.
Rua do Comércio, 56, 3.º — LISBOA — Telef. 28201/2/3

DIDI MATERIAL PLÁSTICO
o material ideal de óptima apresentação para diversas finalidades da vida quotidiana. A nossa grande variedade de cores permite a fabricação, á sua escolha, de artigos inodoros e sem sabor. Prospectos estão á disposição de quem os solicitar.
VEB STICKSTOFFWERK PIESTERITZ LUTHERSTADT WITTENBERG-PIESTERITZ TEL 6601

3-58 REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

NOVOS SISTEMAS DE AQUECIMENTO
(CLIMATIZAÇÃO DOMÉSTICA E INDUSTRIAL)
A MELHOR E A MAIS BARATA INSTALAÇÃO POSSIVEL E A MAIS ECONÓMICA MANUTENÇÃO
Airtemp DIVISION CHRYSLER CORP
★ Ventilação todo o ano
★ Não rouba espaço nem tem radiadores
★ Acaba com o pó nas casas

CONVIDAM-SE OS SENHORES ENGENHEIROS, ARQUITECTOS E CONSTRUTORES A CONSULTAREM OU A PEDIREM ORÇAMENTOS GRATIS, SEM COMPROMISSO ALGUM A
SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LISBOA - RUA DE S. PAULO, 32 - T. 26034
PORTO - RUA DO BREYNER, 72 - T. 30812

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 35
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

Empregada perfumaria
Precisa-se com muita prática, nova e muito boa apresentação. R. Conceição, 71-73.

AOS ESTUDANTES

AS CASAS QUE MAIS BARATO VENDEM — ***Mais barato do que nas cantinas*** — **NESTAS CASAS NÃO SE PAGA LUXO**

Papelarias EMÍLIO BRAGA

Emílio Braga & C.ª, L.da

Sede — RUA DA MADALENA, 40-44 (frente à Rua do Comércio)

Filial N.º 1 — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-C (a Santa Marta) — **Filial N.º 2 — AVENIDA DE ROMA, 10-E (frente aos Correios)**

Preços de alguns artigos escolares, sendo o nosso sortido um dos maiores do País

TABELA

AGUARELAS em paletas de cartão — com 12 a 2$90 e com 6 a ..... 1$50
AGUARELAS — Lindas caixas de metal e baquelite a 46$50, 35$00, 17$50, 12$00 e ..... 5$00
APARA-LÁPIS — Em baquelite, 2$00 e ..... 1$00
Em baquelite, duplo ..... 3$00
Em metal — Alemães ..... 3$50
Em metal, duplo — Alemães ..... 5$50
Em metal, aproveita lâminas de barba ..... 15$00
APARA-MINAS — De desenho ..... 2$00
APAROS — Pena pato, 3165, f5 e outros aparos (ingleses) caixa c/ 144 ..... 48$00
Nacionais — caixa c/ 144 ..... 25$00
ARDÓSIAS:

29×23	27×20	25×18	23×17	21×15	19×14
2$40	2$20	1$90	1$70	1$50	1$20

ARDÓSIAS — Em plástico a 10$00, 8$00 e ..... 7$00
ARDÓSIAS DE PAREDE:

120×140	120×100	80×100	60×80	40×60	30×40
340$00	244$00	164$00	84$00	49$00	25$00

ARGOLAS — Niqueladas para cadernos a 1$80, 1$50 e ..... 1$30
APAGADORES para ardósias, c/ feltro ..... 14$00
BLOCOS PARA APONTAMENTOS — Económicos c/ 200 fls. 20×15 ..... 3$50
Económicos c/ 200 fls. 15×10 ..... 2$00
De 2.ª qualidade c/ 80 fls. 20×15 ..... 2$60
De 2.ª qualidade c/ 80 fls. 15×10 ..... 1$40
De 1.ª qualidade c/ 80 fls. 20×15 ..... 3$50
De 1.ª qualidade c/ 80 fls. 15×10 ..... 2$00

Obs.: — **Os blocos de 1.ª e 2.ª qualidade fabricam-se em liso, quadriculado e pautado.**

BLOCOS C/ MOLA ASPIRAL P/ NOTAS

20×14	16×12	15×10	13×8	12×6
4$50	3$50	2$40	2$00	1$50

BLOCOS PARA CARTAS — Formato 27×21 ..... 8$50
Formato 27×21 — Porto — Papel telado ..... 5$50
Formato 27×16 — Dragão — Papel telado ..... 4$90
Formato 27×21 — Avião ..... 4$90
BORRACHAS — Inexca — Lápis, tinta ou mista — 5$20, 2$60, 1$80, 1$60 e $90
(Caixa completa, preço de fábrica)
Borrachas escolares, grandes, médias e pequenas — caixa ..... 48$00
CADERNOS ALMAÇO DE 1.ª — c/ capa de papel forte c/c, diário ou actas — cada ..... 2$50
Razão c/ Deve-Haver — cada ..... 3$00
CADERNOS ESCOLARES — c/ 10 fls. (2 linhas, pautado, liso, quadricul.) ao baixo $30
C/ 10 fls. (2 linhas, paut., liso, quad.) ao alto $40
C/ 16 fls. (2 linhas, paut., liso, quad.) ao alto $70
CADERNO DE APONTAMENTOS — c/ 40 fls. (pautado, liso e quadriculado) ..... 1$60
C/ 80 fls. (pautado, liso e quadriculado) ..... 3$00
C/ índice, pautado (vocabulário) ..... 3$50
CADERNO DIÁRIO — c/ 40 fls. ..... 2$90
Significados $70
Sebentas c/ 80 fls., 1$90 — c/ 70 fls., 1$40 e c/ 40 fls. .....

(Descontos de 20 % para 100 de cada)

CADERNOS DE PAPEL ALMAÇO DE 1.ª QUALIDADE, Linho — lisos, pautados ou quadriculados c/ 25, 35 e 50 linhas ..... 1$20
C/ Corrente ou Diário ..... 1$30
Razão, Letras ou Colunas ..... 1$80
Balancetes ..... 2$30
CAIXAS DE LÁPIS DE COR-NACIONAIS — caixa c/ 12, 5$50 — caixa c/ 6 ..... 2$50
Estrangeiros, tamanho normal — caixa c/ 6, 10$00 — caixa c/ 12 ..... 3$00
Estrang. — c/ 24 cores, 39$00 — c/ 12 cores ... 20$00
CAIXAS ESCOLARES — Em madeira a 19$50, 10$50, 9$50 e ..... 25$00
CANETAS a 1$30 — Desenho, 1$00 — Letra francesa, $70 — Letra inglesa ..... 8$00
CANETAS DE TINTA PERMANENTE:
Alemãs ..... 1$30
Óptimus ..... 12$50
Aero ..... 16$00
Pelikan ..... 30$00
Monte Rosa ..... 95$00

(Grande sortido de canetas da marca Pelikan, Montblanc, etc. Preços de tabela)
Descontos para revenda

CANIVETES — Desde ..... 90$00
COLA-BRANCA Cisne, tubo grande, 4$20 — tubo pequeno ..... 5$50
COLA-TUDO (Tolmers) tubo grande, 10$00 — tubo pequeno ..... 3$30
COLADORES Cisne (frascos), c/ borracha, 10$00, 7$00 e ..... 6$00
Duplos decímetros em madeira — 6$50, 4$50 e ..... 4$00
DOSSIERS:
Ref. 501 1/4 almaço 25×18, cartolina ..... 3$50
» 511 C/ abas e elástico 32×22 Hidrául. 1$20
» 512 C/ abas e elástico 25×18 Hidrául. 1$20
» 513 C/ abas e elástico 36×24 Hidrául. 13$00
» 514 1/4 c/ mola de bicha 24×18 Hidr. 16$50
» 515 1/4 c/ mola de bicha 24×18 Hidr. 6$00
» 522 C/ abas e elástico 23×17 Hidrául. 7$00
» 523 C/ abas e elástico 23×23 Hidrául. 6$50
» 524 Hidr. c/ mola anel 13 mm. 23×17 9$50
» 525 Hidr. c/ mola anel 20 mm. 23×17 7$00
» 528 Hidr. c/ mola arco 25 mm. 23×17 8$00
» 531 Hidr. c/ mola arco 20 mm. 25×22 9$50
» 536 Hidr. c/ mola arco 13 mm. 25×22 10$00
Formato Comercial (cartão hidrául.) Saldo 8$00
ESQUADROS, em madeira c/ 45 e 60 graus, 4$50 e ..... 4$50
Em plástico c/ 45 graus, 5$00 e ..... 2$50
Em plástico c/ 60 graus, 6$50 e ..... 3$00
ESTOJOS DE DESENHO — A 42$50, 35$00, 29$50 e ..... 3$50

(Temos muito mais modelos dos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros)

CARTAZES c/ compasso e tira-linhas ..... 21$50
FOLHAS COLEGIAIS (furadas), Pautadas lisas ou quadriculadas c/ 21×15, cento ..... 4$00
Idem, c/ 24×19, cento ..... 6$50
GIZ-BRANCO, de 1.ª qualidade — caixa c/ 144 paus ..... 13$90 1$20
GODÉS — Em plástico, 1$00, $80, $70 e ..... 5$50
GUACHES, Cisne a $50
Guaches Pelikan, a ..... 2$50
LÁPIS — Faber, dúzia, 12$00, cada ..... 6$50
Desenho, dúzia, 10$00, cada ..... 1$20
De cor, estrang. azul, grosso de 1.ª, dúzia 18$00, cada ..... 1$00
LAPISEIRAS — Para desenhadores ..... 1$80
Esferográficas c/ mola ..... 16$00
Lápis Esferográficos — Faber ou Bic ..... 4$50
Cargas para canetas esferográficas, 2$50 e..... 4$50
MATA-BARRÃO, estrangeiro — Rosa ou Branco, 1$40 — Verde ..... 1$50
MINES — Para lapiseiras e compassos, tubo 3$80
PAPEL FANTASIA (p/ trabalhos manuais)
Ágata — folha ..... 2$50
Chagrin — folha ..... 1$30
Fantasias — folha ..... 1$20
Chita — folha ..... 1$20
Lustro — folha ..... 3$00
Hercules (p/ forrar livros) cores 115×70, fl $50
Celofane — folha $90
PAPÉIS DIVERSOS — Vegetal branco, fl. ..... 1$50
PAPEL PARA DESENHO — Fabriano, 3$50 — Cavalinho ..... 2$50
Cenário, c/ 1,50 de largura, metro $80
PAPEL MILIMÉTRICO — c/ 32×22 — folha $30 — Blocos c/ 100 folhas $70
PASTAS — C/ fitas para guardar desenhos c/ 33×23, 5$90 — c/ 24×18 ..... 25$00
PASTAS PARA COLEGIAL — Em carneira c/ fecho de metal, 59$00, 57$00 e ..... 4$90
Em Celeflex, c/ fecho de metal, muito resistentes, 75$00 e ..... 56$00
Em plástico, c/ fecho «eclair», em lindas e variadas cores, 36×25 ..... 70$00
Idem, s/ fecho ..... 39$00
«PUNAISES» — Caixa com 100 — Latão, 6$00 — 3 Bicos, 13$50 — Cabeça celulóide em cores, 7$50 — Aço ..... 34$00
RÉGUAS GRADUADAS — Em madeira, c/ 30, 40 e 50 cm., a escolher ..... 3$50
C/ filete de metal, c/ 30 cm., 6$00 — c/ 40 cm., 7$50 e c/ 50 cm. ..... 2$50
Em plástico, c/ 50 cm., 6$50 — c/ 40 cm., 4$50 — c/ 30 cm., 3$50 e c/ 20 cm ..... 9$00
1 Régua, 2 esquadros, 1 transferidor, 1 bloco para notas e lápis, em lindas carteiras plásticas ..... 2$00
TINTA DA CHINA — Em frascos — Cisne, 3$50 — Pelikan ..... 12$50
Em tubos — Cisne, 7$00 — Pelikan ..... 6$50
TINTA ESTILOGRÁFICA — Skrip-1/2 litro 50$00 — 4 onz., 16$00 — 2 onz. ..... 8$00
Pelikan — 1/2 litro, 43$00 — 76-S, 10$00 — 61-S 10$00
TABUADAS ..... 6$50
TRANSFERIDORES — Em plástico, a 2$50 — 1$50 e $50
13$90 1$00

BRINDES UTEIS (Só até 31 de Outubro de 1959)

BRINDES NAS COMPRAS — SUPERIORES A 20$00

1 Caneta
3 Aparos
1 Horário
1 Agenda
6 «Punaises» em aço
1 Esferográfica
1 Decalcomania regional
1 Mata-borrão Cisne
1 Borracha

BRINDES NAS COMPRAS — SUPERIORES A 50$00

1 Caneta
3 Aparos
1 Horário
1 Agenda
6 «Punaises» em aço
1 Esferográfica
1 Decalcomania regional
1 Mata-borrão Cisne
1 Apara-lápis
1 Transferidor
1 Porta-chaves Cisne
1 Godet
1 Borracha Pelikan

BRINDES NAS COMPRAS — SUPERIORES A 100$00

1 Caneta
3 Aparos
1 Horário
1 Agenda
6 «Punaises» em aço
1 Esferográfica A. W. Faber-Fix
1 Decalcomania regional
1 Apara-lápis
1 Transferidor
1 Porta-chaves Cisne
1 Godet
1 Borracha Johann Faber
1 Caixa de aguarelas
1 Raspadeira
1 Folheto da História de Portugal
1 Esponjeira

BRINDES NAS COMPRAS — SUPERIORES A 250$00

1 Caneta
3 Aparos
1 Horário
1 Agenda
6 «Punaises» em aço
1 Esferográfica A. W. Faber-Fix
1 Decalcomania regional
1 Apara-lápis
1 Transferidor
1 Godet
1 Porta-chaves Cisne
1 Borracha Johann Faber
1 Caixa de aguarelas
1 Raspadeira
1 Folheto da História de Portugal
1 Esponjeira
1 Construção
1 Caneta tinta permanente da acreditada marca «Óptimus»
1 Carteira em plástico
1 Limpa-tipos «Kores», automático, para máquina de escrever

No aproveitar é que está o ganho

ATENÇÃO — Temos pessoal especializado para conserto de canetas de todas as marcas, compassos e tira-linhas

Enviamos encomendas para a Província contra reembolso — **GRANDE DESCONTO PARA REVENDEDORES**

O encerramento do Congresso
da União Internacional de Ginecologistas

No Anfiteatro Prof. Celestino da Costa, do Hospital de Santa Maria, concluiu-se hoje o Congresso da União Profissional Internacional de Ginecologistas e Obstetricistas. A sessão abriu com a reunião do conselho administrativo a que se seguiu a segunda tese: «critérios e processos de especialização em Ginecologia e Obstetricia, de que foi relator geral o prof. Savina, de França, e relatores o prof. Ibérico Nogueira (Portugal) e dr Leon Lapez de la Osa Garcez, Espanha.

Da parte da tarde desenrolou-se a terceira tese: «Classificação económica ou tarifária dos actos obstetricos e ginecológicos segundo a hierarquia dos valores. Relator geral o dr. Radelet (Bélgica); e relatores: professores Castro Caldas (Portugal), Folk Holz (Suécia), Stellario Martinez (Itália); drs. J. de Groot (Holanda), Mueller (França), P. Pundel (Luxemburgo) e Réné Meylan (Suíça).

À hora em que o nosso jornal começar a circular está a realizar-se a sessão de encerramento.

À noite, realiza-se no Casino Estoril o banquete de encerramento.

Várias individualidades
seguiram no «Vera Cruz» para a Madeira e o Brasil

No paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, que seguiu para os portos do Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos, seguiram também viagem, entre os cerca de 1.200 passageiros, incluindo quase 600 emigrantes, quase todos naturais do Norte do País, o sr. general Frederico Vilar que, acompanhado do sr. capitão Pessoa Cardoso, vai ao Funchal inspeccionar, como autoridade nacional de segurança, os sub-registos da N. A. T. O.; D. José Pedro da Silva, bispo de Tiava, que vai também á Madeira, acompanhado do rev.º Sisenando de Oliveira Rosa; D. José Medeiros Delgado, arcebispo de S. Luís de Maranhão que regressa ao Brasil; o sr. dr. António Abel Martins Machado, consul de Portugal no Recife e o professor do Liceu do Funchal dr. Horácio de Gouveia, distinto escritor, acompanhado de sua esposa e filho.

Cerca de 400 passageiros desembarcarão no Funchal.

No momento da partida, o sr. tenente-coronel Raposo Pessoa, administrador da C. N .N., esteve a bordo do «Vera Cruz».

A presença
de pessoas estranhas nas repartições da C. M. L.

Foi publicado no «Diário Municipal» o seguinte despacho do presidente da Camara:

A presença de pessoas estranhas aos Serviços municipais durante e fora das horas regulamentares dos serviços perturba a ordem e a tranquilidade indispensáveis ao bom andamento dos trabalhos.

Nestes termos, determino que os senhores directores de serviços adoptem as providências necessárias, no sentido de as pessoas acima referidas, convocadas ou interessadas na resolução de processos pendentes, permanecerem nas salas de espera, onde as haja, ou em local onde não perturbem o andamento normal dos serviços, e, de qualquer forma, mantendo silêncio.

A falta de observancia por falta do pessoal menor, desta determinação implicará procedimento disciplinar.

A viagem
de Ferreira de Castro

(Continuação da página central)

ciso de concluir «As maravilhas artísticas do Mundo».

— E a seguir?

— Escreverei um livro acerca da epopeia do marechal Rondon na pacificação dos índios brasileiros. Assunto fascinante sobre os gloriosos pacificadores que tinham por divisa «Morrer se for preciso — matar nunca!».

Ferreira de Castro, visívelmente emocionado com a partida para esta sua digressão de saudade á terra que tão eloquentemente tem descrito, disse-nos ainda que se deve á vontade de sua esposa o facto de não viajar de avião.

— Ela receia que a filha fique orfã... — declarou com certo humor, para amenizar — concluindo:

— Sinto-me regressar a mim próprio...

O general Monteiro Libório
parte hoje para Angola

Cerca das 22 horas de hoje, partirá para Angola, no paquete «Angola», da Companhia Nacional de Navegação, o sr. general Monteiro Libório, que vai assumir as funções de comandante militar daquela nossa província ultramarina.

Vida escolar

(Continuação da página central)

Maria Clara da Silva Rodrigues e Maria de Fátima Martins do Nascimento e, ás 14 e 30, entre Maria de Fátima Neves Granadeiro e Maria Helena de Oliveira Ferrão Gomes.

As inspecções do 1.º ciclo prosseguem ainda nos dias 25, 26 e 29 do corrente. As do 3.º ciclo, também para as alunas que pela primeira vez frequentam aquele liceu, começam no dia 29, ás 9 e ás 14 e 30; no mesmo dia iniciam-se as inspecções das alunas, na mesma situação, destinadas aos 2.º, 4.º e 5.º anos.

As inspecções no Liceu de Rainha D. Leonor iniciam-se no sábado, para as alunas que frequentam aquele estabelecimento de ensino pela primeira vez. No dia 24, ás 14 horas, devem comparecer as alunas do 1.º ciclo, de Adeodata Chaves dos Santos a Ludovina Maria de Oliveira Freixo, no dia 26, também ás 14 horas, de Luisa Maria Sousa da Piedade Fernandes a Maria Fernanda Santos Belmonte, no dia 28, á mesmo hora, de Maria Fernanda Vieira dos Santos a Maria Manuel dos Santos Lourenço Real e no dia 29, sempre ás 14 horas, de Maria Manuela Antunes Rodrigues a Teresa Maria Nogueira Assunção.

No dia 30, ás 14 horas, efectuam-se as inspecções das alunas do 2.º, 3.º, 4.º e 6.º anos.

TRAGÉDIA
na passagem de nível

RICHMOND (Indiana), 22. — Ao atravessar a passagem de nível «Red Dragon», um comboio de passageiros destroçou um automóvel, matando sete pessoas, entre as quais duas crianças.

O desastre foi motivado pelo denso nevoeiro. O veículo ficou desfeito. — (A. N. I.).

O apoio dos rotários
à Campanha de Segurança no Trânsito

(Continuação da página central)

pelo próximo — possa ter o merecido eco no Rotary português, lançamos o apelo a todos os restantes clubes do distrito.

«No clube de Lisboa, já se encontrou um completo aplauso a esta acção, e, simultaneamente, por parte do seu sócio honorário, dr. Mário Madeira, digno presidente da direcção do A. C. P., que amávelmente, se prontificou a fazer uma palestra sobre este aflitivo problema nacional. O nosso companheiro Mário Madeira falará no Rotary Clube de Lisboa, na reupião do dia 20 de Outubro próximo. A semana que começa no dia 19 daquele mês será devotada, por todos os clubes do distrito, á crítica dos abusos cometidos pelos condutores infractores, que com os seus desmandos de insensatez, fazem perigar estupidamente não só a própria vida, mas também a do seu semelhante.

«Palestras realizadas por companheiros nossos ou por outras entidades, que com mais autoridade o possam fazer, seriam já por si uma boa colaboração a prestar a esta campanha que foi iniciada em 1956, pelo A. C. P.».

Lida esta carta, foi votada uma saudação de apoio á campanha do «Diário de Lisboa», aplaudida estrondosamente por todos os presentes.

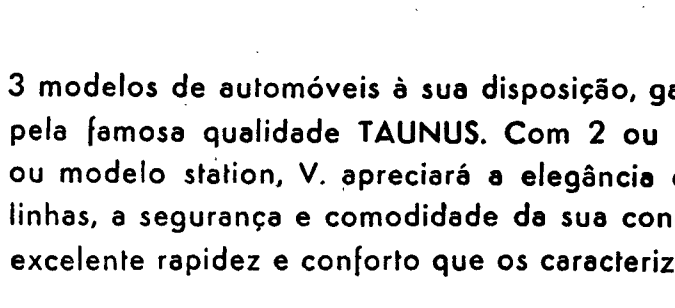
III Conferência anual
da Energia Atómica

VIENA, 22 — Abre hoje nesta capital a III Conferência Anual da Agência Internacional da Energia Atómica, sob os augurios de uma crescente cooperação entre o Leste e o Ocidente no campo de «Atomos para a Paz».

Espera-se que durante as duas semanas da conferência reine uma «favorável atmosfera» de cooperação, tanto mais que os «dirigentes atómicos» da Russia e dos Estados Unidos reafirmaram o seu crescente apoio á obra da Agência Internacional.

Na conferência, que abre ás 10 horas (T. M. G.), estarão representadas 70 nações. — (A. N I..).

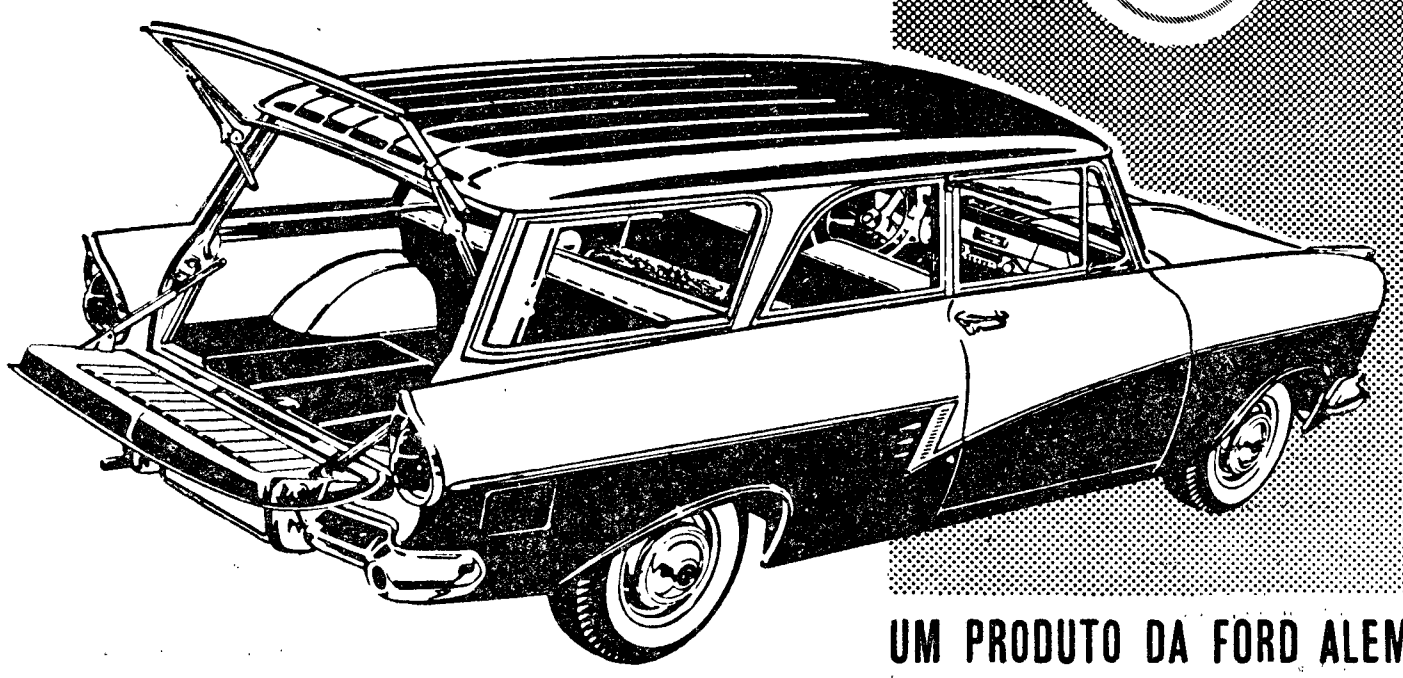
TAUNUS 17M



COM 2 OU 4 PORTAS

• CAIXA DE 3 OU 4 VEL.
• TEJADILHO FIXO OU DE CORRER
• PINTURA A 1 OU 2 CORES
• EMBRAIAGEM NORMAL OU AUTOMÁTICA

3 modelos de automóveis à sua disposição, garantidos pela famosa qualidade TAUNUS. Com 2 ou 4 portas ou modelo station, V. apreciará a elegância das suas linhas, a segurança e comodidade da sua condução, a excelente rapidez e conforto que os caracterizam.



UM PRODUTO DA FORD ALEMÃ

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

LINCURI, LDA. EM LISBOA
AVENIDA DA REPÚBLICA, 32 TEL. 77 70 91/2/3
STAND MODERNO
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A TEL. 49669

Nikita Kruschtchev reafirmou

ao povo da cidade de San Francisco

o seu desejo de paz para todo o Mundo

(Continuação da 1.ª página)

pedidos, mas sem se referirem aos grandes problemas internacionais.

Esta táctica deu os primeiros resultados satisfatórios em San Francisco. Com efeito, esta cidade acolheu «K» hospitaleiramente, dando provas de que sabe receber bem os seus hóspedes. Houve, é certo, uma dura «batalha» verbal com os «leaders» sindicalistas, no domingo á noite, mas Lodge preveniu de antemão o presidente do Conselho soviético do que devia esperar deste contacto. Além disso, a discussão foi particular, e a Imprensa só dela teve conhecimento por intermédio de terceiros. De qualquer modo, como se sabe, «K» gosta da discussão e por isso deve ter sabido responder aos dirigentes sindicalistas, mesmo que estes tenham sido tão virulentos como afirmam.

Enfim, daqui em diante vai evitar-se reacender querelas antigas, e enervar o dirigente soviético, recordando-lhe ter dito, certa vez, que o comunismo «enterraria» o capitalismo, ou afirmando ser este ultimo sistema superior a qualquer outro. O presidente do Conselho da U. R. S. S. já disse várias vezes que nenhum dos interlocutores é capaz de convencer o outro quanto ás vantagens do seu respectivo sistema. Pelo contrário, afirma ele, se se quiser a paz, torna-se necessário estabelecer uma coexistência pacífica prática, e participar numa livre concorrência leal.

A tarefa de Lodge e seus adjuntos, que é a de ajudar «K» a conhecer melhor os Estados Unidos, vai ser facilitada, sem duvida, com esta nova táctica. E' preciso criar um ambiente de compreensão mutua antes da reunião em Campo David. E' preciso evitar que «K» fique com opinião errada acerca do país e dos Americanos; é necessário fazer com que o presidente do Conselho soviético se não convença de que a coexistência pacífica é uma utopia. E' preciso, pois, fazer com que o povo fale directamente com «K». Por isso, as precauções de segurança foram afrouxadas, de tal maneira que o chefe do Governo russo, pôde misturar-se com a multidão e falar com o povo americano. — (F. P.).

Um passeio tranquilo

SAN FRANCISCO, 22 — Após a sua interessante visita ás fábricas ultramodernas de I. B. M., em São José, Kruchtchev regressou a esta cidade. O seu carro, precedido pelo da Polícia e seguido pelas «limousines» oficiais e pelos carros dos jornalistas, tomou a estrada que serpenteia ao longo das colinas da grande urbe. Durante o seu passeio, o presidente do Conselho soviético pôde ver toda a beleza da região sob um sol brilhante e um céu azul, a cidade das casas brancas com gelosias verdes, amarelas, encarnadas e cor de laranja, por entre a verdura dos eucaliptos e dos relvados, estendendo-se até ao oceano.

Durante o percurso, o cortejo deteve-se no centro comercial de Stonestown, importante bairro residencial. Kruchtchev saiu do carro e entrou num desses enormes «Supermarket» onde milhares de donas de casas efectuam diàriariamente as suas compras.

No meio das donas de casa, numa barafunda indescritível, o «leader» soviético passou uns 10 minutos nesse estabelecimento modelo. Informou-se dos preços de vários géneros expostos e, em dado momento, perguntou a uma senhora que acabara de comprar alimentos frigorificados, «Crê, por acaso, serem os produtos assim mais práticos?». «Creio que sim — respondeu a dama — porque se conservam mais tempo no frigorífico de casa. Sabe, em 1933, passei um mês na União Soviética». «Espero que voltareis lá em breve» — disse-lhe Kruchtchev, que trocou depois palavras amáveis com os empregados dos talhos, aos quais apertou calorosamente a mão.

Ao sair do «Supermarket», felicitou o director, dizendo-lhe: «A vossa organização é na verdade notável. E' um modelo, no género. Permita-me que vos felicite».

Carros e motos partiram então, abrindo caminho a grande custo por entre a multidão curiosa e acolhedora, e subiram a «Twin Peaks», o ponto mais alto de San Francisco, de onde se pode admirar toda a cidade, a famosa baía e as maravilhosas pontes oe Oakland e de Golden Gate. Depois de ter admirado o surpreendente panorama, o cortejo desceu para o centro da cidade. A meio caminho, parou á esquina de Devak Park e Forest Knolls, num bairro modesto. Então Kruchtchev, dirigindo-se a uma dona de casa que, na companhia de seus dois filhos, se encontrava á porta, perguntou-lhe: «O que é que deseja mais no Mundo?», ao que ela respondeu: «A paz e a felicidade para todos». E o «leader» soviético respondeu: «Esses são também os meus desejos».

A seguir, um operário ou um empregado de condição aparentemente modesta, abriu caminho até ele e perguntou-lhe: «O que é que pensa de San Francisco?». E logo Kruchtchev respondeu: «Magnífico». E o homem acrescentou: «Obrigado. Pode estar certo de que todos nós queremos a paz».

Depois de saudado por inumeros Americanos que lhes acenavam com a mão, «K» regressou ao Mark Hopkins Hotel, onde havia umas 200 pessoas que também o saudaram. — (F. P.).

Reafirmação do desejo de paz

SAN FRANCISCO, 22. — Ás 20 horas — 3 horas (T. M. G.) de terça-feira, o «leader» soviético foi convidado de honra do «mayor» de San Francisco, num banquete no hotel Sheraton Palace, onde um verdadeiro exército de polícias de uniforme e á paisana parou, por completo o movimento. Os ascensores foram desligados, e os fotógrafos, jornalistas e convidados que se encontrava no «hall» de entrada, mantiveram-se onde estavam, sem se mexer.

Kruchtchev, sob boa escolta, entrou por uma porta de lado, sendo depois conduzido á sala onde se realizava o banquete. Vestia fato azul escuro e gravata branca. Logo que o «leader» soviético entrou na sala, a actividade em todo o hotel recomeçou.

«Vim á América cheio de boas intenções... O meu unico desejo é viver em paz e amizade com os Estados Unidos e os outros povos da Terra» — disse o presidente do Conselho soviético, ao proferir o seu brinde.

Voltando ao tema do desarmamento, «K» afirmou mais adiante: «Escusado será dizer que o melhor meio de evitar a guerra é destruir os instrumentos que permitem fazê-la». Continuou, sublinhando que teve «discussões francas» com o presidênte Eisenhower a respeito dos problemas internacionais que dividem o Mundo e patenteou a esperança de que a segunda série de conferências com o chefe da Casa Branca, a partir de sexta-feira, permitirão que a União Soviética e os Estados Unidos cheguem a um acordo.

Propôs mais uma vez o desenvolvimento das trocas comerciais entre os dois paises, acrescentando, agora, que, para tanto, poder-se-ia utilizar «o famoso porto de San Francisco». O chefe do Governo soviético expôs, então, as suas impressões sobre a Califórnia, onde, disse, «o Sol brilha tanto como na Crimeia. Mas não foi apenas o Sol que me reaqueceu o coração: foi o acolhimento dos habitantes... Espero que a nossa amizade será tão brilhante e inesgotável como o vosso Sol...».

A certa altura do discurso, Kruchtchev deixou de ler os apontamentos que tinha na frente, para falar directamente aos circunstantes do que viu em S. Francisco: «Posso garantir-lhes que durante o passeio de barco, não tentei desvendar os vossos segredos ou ver as vossas defesas». Estas palavras provocaram risos, embora o publico não compreendesse bem se «K» se referia aos navios de guerra fundeados na baía de San Francisco ou aos misseis «Nike», nas colinas que dominam a cidade.

Falando da visita á fábrica I. M. B. (International Business Machines) de S. José, o chefe do Kremlin declarou que se sentiu deveras impressionado, mas gostaria francamente de saber para o que é aquilo, afinal... (ouviram mais gargalhadas dos circunstantes).

Então, «K», contou que aquilo lhe recordava o dia em que os membros do Governo soviético foram convidados pelos cientistas russos a assistir ao lançamento do primeiro satélite. «Lá fomos; mostraram-nos coisas impressionantes, complicadas, explicaram-nos como aquilo tudo funcionava e, apesar de tudo, não percebemos patavina...».

Mais adiante, o chefe do Governo soviético renovou as alegações em prol de um tratado de paz entre as potências ocidentais e a Alemanha de Leste.

«Não procuramos tirar proveito da situação, afirmou; apenas queremos apagar as cinzas da ultima guerra A aceitação de um tratado de paz, eliminaria a situação anormal que se levanta em Berlim».

Declarou que a U. R. S. S. «prosseguirá a luta pela completa cessação de todas as experiências nucleares», pois é a questão primordial de hoje Acrescentou que foi esta a razão que o levou á sede das Nações Unidas, na sexta-feira, para expor o seu plano de desarmamento geral, e de destruição das existências de bombas atómicas e de hidrogénio.

Kruchtchev repetiu que a U. R. S. S. apenas tem um empenho: «a eliminação da ameaça de guerra».

Acrescentou, no entanto, que os Russos, norteados por altas esperanças, prosseguirão a luta pelo triunfo do comunismo, não pela força das armas mas com a dos ideiais. — (F. P.).

Brinquedos e vestuário para os netos de «K»

SAN FRANCISCO, 22 — A senhora Kruchtchev e seus filhos Julia, Rada e Sérgio aproveitaram estar na «cidade mais bela dos Estados Unidos» para fazer turismo.

Ontem, depois da visita oficial ao porto, os quatro membros da família do «leader» soviético, acompanhados da senhora Cabot-Lodge, escaparam a vigilancia da Polícia e dos jornalistas e viram uma escola e vários estabelecimentos, ao mesmo tempo que Sérgio, filho de Kruchtchev, ia filmando a cidade. Este tinha já declarado a um jornalista ter gasto sete filmes desde a sua chegada aos Estados Unidos. «Espero mostrar estes filmes aos meus amigos — disse —, pois tenho a certeza de que os interessará. E' possível que um dia possa voltar aos Estados Unidos. Ser-me-iam pelo menos necessários seis meses para ver tudo o que há a ver».

A senhora Kruchtchev, depois de visitar a Escola Elementar Anza, esteve nos grandes armazéns «Sears Roebuck», onde, na secção das crianças, comprou por 150 dólares vestuário e brinquedos para os seus netos. — (F. P.).

Matou dez pessoas

um militar chinês

que o ciume enlouqueceu

TAIPEH, 22 — Tendo enloquecido repentinamente, o capitão do Exército formosino Li Hsin-Ju, de 29 anos, matou a tiro dez parentes e amigos da jovem Lu Mu-Sheng, de 19 anos, que rejeitara o amor daquele militar.

O tresloucado feriu gravemente outras quatro pessoas, incluindo a jovem Mu-Sheng, que se encontra em estado desesperado e que devia casar-se hoje.

O noivo de Mu-Sheng foi também morto por Li Hsin-Ju, que se suicidou em seguida.

A tragédia ocorreu em Nantou, na parte central da Formosa. — (A. N. I.).

PIRILAMPO
RESTAURANTE FRANCES
(Alta cozinha)
O esplendido serviço desta casa torna em dia de festa, qualquer dia
R. dos Sapateiros, 168
(a dois passos do Rossio)
Tel. 31612

Jânio Quadros

foi recebido no Brasil

com estrondosa manifestação popular

RIO DE JANEIRO, 22 — O deputado brasileiro dr. Janio Quadros, candidato á presidência da Republica, recebeu uma estrondosa manifestação popular quando o paquete «Frederico C», em que viaja, atracou ao cais da Praça Mauá.

A multidão delirante aplaudiu frenéticamente o dr. Janio Quadros, quando este desceu do barco para dirigir algumas palavras aos milhares de pessoas que ali o aguardavam. Ao dar os primeiros passos no cais, a multidão avançou para cumprimentá-lo e quase ia esmagando o deputado brasileiro, que foi defendido pelos polícias.

Depois de ter sido tratado a bordo por um médico, o dr. Janio Quadros voltou ao cais, mas agora bem protegido pela Polícia, e dirigiu-se para a Praça Mauá, fronteira ao cais, onde dirigiu breves palavras ao povo, que não cessava de o aclamar.

O dr. Janio Quadros, afirmou: «Povo carioca! Brasileiros! Estou muito contente em ser recebido desta maneira em teus braços. Este é um momento emocionante na minha carreira política e jamais poderei esquecê-lo.

«Posso garantir que hei-de reunir todas as minhas forças e energias para salvar o Brasil. Não olharei ao dispêndio de esforços e canseiras para conseguir o Brasil maior que todos nós desejamos e ambicionamos ardentemente. Devemos construir um país, que seja o futuro para os nossos filhos, um Brasil que tenha o seu lugar no Mundo».

Janio Quadros tentou dar a bordo uma entrevista á Imprensa, á Rádio e á Televisão, mas só conseguiu dirigir algumas palavras devido aos inumeros amigos que foram cumprimentá-lo e abraçá-lo, entre eles, o deputado e jornalista Carlos de Lacerda e o deputado Magalhães Pinto, que é o presidente do Partido União Democrática Nacional.

Também um representante do marechal Lott, candidato presidencial da oposição, esteve a bordo, a cumprimentar o dr. Janio Quadros, que lhe disse: «Sou amigo de Lott e continuo a admirá-lo por este gesto que teve para comigo».—(A. N. I.).

Desapareceu misteriosamente em Berlim-Leste

um médico húngaro

ROERMOND, 22 — Os jornais locais anunciam o desaparecimento misterioso do presidente da Federação das Organizações de Auxílio aos Refugiados Hungaros na Holanda, dr. Oedoen Banky, director do Centro Psiquiátrico desta cidade.

Segundo a Imprensa, o dr. Banky, que vive na Holanda desde a primeira guerra mundial, partiu em 13 deste mês para Colónia, a fim de assistir a um congresso médico, tendo para isso alugado um carro. O seu regresso estava previsto para 17 de Setembro. Ora, justamente nesta data, o garagista recebeu um telegrama anunciando-lhe que o dr. Banky regressaria um dia mais tarde. No dia seguinte, recebeu outro dizendo-lhe poder vir buscar o automóvel ao comissariado de Polícia de Berlim-Leste.

Quando a Polícia de Roermond quis interrogar a senhora de Banpy, soube que tinha também desaparecido com dois dos seus cinco filhos. — (F. P.).

A carreira artística de Maria Callas

MILÃO, 22 — O próximo concerto de Maria Callas, no Royal Festival Hall, em Londres, é considerado da máxima importancia para a carreira artística da «prima donna».

A soprano surpreendeu desagradàvelmente o publico de Bilbau, e a sua interpretação recebeu alguns assobios — coisa considerada quase inacreditável entre os círculos de admiradores da artista.

O seu concerto de amanhã, á noite, é portanto um passo decisivo na carreira da voluntariosa diva — já chamada a «tigre» da Opera. — (A. N. I.).

NO TRIBUNAL DA HAIA

O prof. Galvão Teles

concluiu hoje as suas alegações

(Continuação da 1.ª página)

vir o vosso Galvão Teles: Portugal tem, com certesa, razão.

«Sem duvida — acudiu, do lado, outro jornalista, este francês e já meu amigo desde as audiências de 1957. — Portugal tem razão, e, se todo o Mundo o não proclama francamente, com desassombro, é porque há hoje, sobretudo nas grandes democracias, uma espécie de superstição anticolonialista»

«Mas — interveio a mais idosa das duas jornalistas presentes — dos dois países em causa o que enferma de colonialismo, não é Portugal, é a União Indiana...».

Recolhi, transcrevo estas palavras, para que se tenha uma ideia do que se pensa no sector reservado á Imprensa na sala de audiências. E' evidente que teria outra importancia reproduzir o que pensam os juízes. Estes, porém, não se abrem com os jornalistas e quase não falam sequer, durante as audiências, uns com os outros: ouvem, tomam notas. Mas quanto mais notas tomam — mais interessados estão. Ora, ontem, muitos eram (quase todos) os que raramente se detinham de escrever.

E' que o Tribunal, até agora, tem sido com frequência chamado a criar direito — aqui, porém, no caso que opõe Portugal á União Indiana, não é disso que se trata, mas pelo contrário, como afirmou o prof. Galvão Teles, «de dizer o Direito», de proclamar onde está a legalidade e onde está a violação.

«Seja qual for o título a cuja luz se examine, sempre o direito reivindicado por Portugal se apresenta sólidamente fundamentado» — salientou Galvão Teles. E prosseguiu:

«E' de um verdadeiro direito que se trata. A pretensão de Portugal situa-se no domínio do direito positivo, não no da mera equidade ou oportunidade.

«Portugal não pode á «Cour» que estatua «ex aequo et bono» mas segundo o direito constituído. Não apela para o parágrafo 2.º, mas para o parágrafo 1.º do artigo 38.º do Estatuto do Tribunal. Aliás, se tivesse sido sua intenção obter uma regulamentação «ex aequo et bono», ter-lhe-ia sido necessário o assentimento da União Indiana, pois o acordo das partes é condição «sine qua non» dessa regulamentação». — (A. N. I.).

A audiência desta manhã

HAIA, 22 — A audiência da manhã do Tribunal Internacional de Justiça abriu ás 10 horas e 34 minutos, tendo o juiz-presidente dado imediatamente a palavra ao prof. Galvão Teles, que concluiu as suas alegações, iniciadas ontem, seguindo-se o prof. Bourquin.

O prof. Henri Rolin compareceu pela primeira vez no Tribunal como delegado da União Indiana, sentando-se á direita do procurador-geral, Setalvad.

O prof. Maurice Bourquin interrompeu a sua exposição ás 12 horas e 20 para prosseguir na audiência da tarde. A audiência da manhã foi encerrada ás 12 e 31. — (A. N. I.).

O Japão vai construir

uma base de submersíveis

TÓQUIO, 22 — A Marinha de Guerra japonesa vai construir uma base para submersíveis — a primeira depois da guerra.—(A. N. I.).

DESPORTOS

Alves Barbosa
encetou nova série...

O Benfica ganhou por equipas averbando o 1.º triunfo do Sul nesta época

Se duvidas existissem, porventura, no espírito de alguém quanto á extraordinária popularidade do ciclismo, elas desvanecer-se-iam com espantosa facilidade, ante aquele espectáculo, rico de cor e movimento, que nos foi dado ver ontem na acolhedora vila de Alenquer.

Apesar de se tratar de um dia de trabalho, a afluência de forasteiros foi invulgar.

Antes da partida, Baptista Pereira foi apresentado ao publico, que o vitoriou largamente. O grande fundista deu o sinal da largada a 35 corredores para as 20 voltas a um perímetro de 3.200 metros.

Alves Barbosa está forte, pleno de confiança nos próprios recursos. Sempre bem colocado, o sangalhense seguiu no pelotão, atento a todos os movimentos, mas alheando-se dos «sprints», apesar de serem premiados todos os vencedores das voltas. Contudo, tentou uma «fuga» á 11.ª volta, acompanhando-o Pisco, mas a recolagem do peloão fez-se pouco depois. Outra táctica foi então utilizada por Alves Barbosa, isto é, defensiva vigilante, com o intuito de reservar energias para a arrancada final, o que se verificou, sem surpresa para ninguém.

Já o mesmo se não poderá dizer do triunfo colectivo da jovem equipa do Benfica, que contou com cinco corredores nos sete primeiros chegados.

Foi esta a grande sensação do Circuito de Alenquer. De uma assentada, o Benfica e o Sul averbaram a primeira vitória da época sobre os clubes do Norte. O facto é susceptível de exercer benéfica influência no popular clube lisboeta, cuja secção vai ser profundamente remodelada, com vista á próxima temporada.

Sousa Cardoso, que alinhara na véspera em Paços de Ferreira, acusou natural falta de «rodagem», mas no «sprint» final soube discutir, com autoridade, o 2.º lugar a João de Brito — um valor da nova camada que pode ir longe.

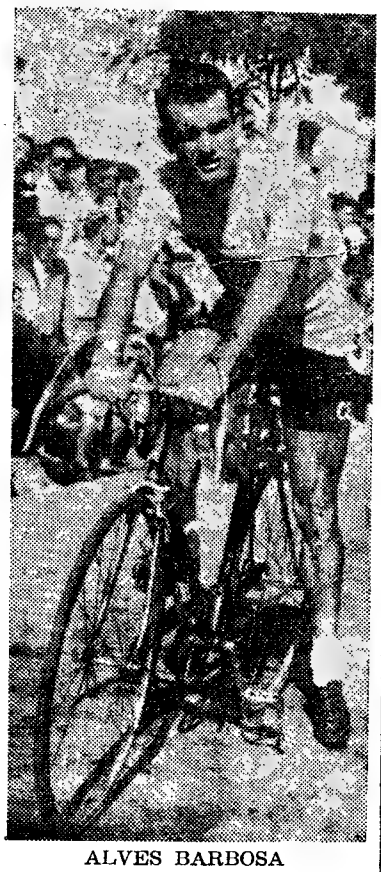
As voltas foram ganhas por Calquinhas (4), Barbosa (3), Maltês (2), José Manuel Marques (2), Alcido Neto (2), Pedro Carvalho (2), Artur Carreira, Sérgio Páscoa, Virgílio Nunes, Ilídio Rosário e Agostinho Correia.

Classificação final:

1.º, Alves Barbosa (Sang), 2 h. 41 m. 39 s., média 36,219; 2.º, João de Brito (Benf.); 3.º, Sousa Cardoso (F. C. P.); 4.º, Henrique Castro (Bf.); 5.º, Ilídio do Rosário (Bf.); 6.º, Fernando Maltês (Bf.); 7.º, José Anastácio (Benf.); 8.º, Artur Carreira (Bel.); 9.º, José Calquinhas (Sang.); 10.º, José Firmino (ind.); 11.º, Armando Ramos (Bf.); 12.º, Agostinho Correia (Alpiarça); 13.º, Lima Fernandes (Alp.); 14.º, José Manuel Marques (Alp.); 15.º, Arlindo Carvalho (Sp.), Pisco (Alp.), Manuel Costa (Alp.), Aquiles dos Santos (Sang.) e Carlos Carvalho (F. C. P.), todos com o mesmo tempo do vencedor; 22.º Virgílio Nunes (Tavira), 2 h. 41 m. 56 s.; 23.º, Polainas (ind.), m. t.; 24.º, Sérgio Páscoa (Tavira), 2 h. 44 m. 50 s.; 25.º, A. Capitão (Sp.), m. t. e 26.º, Santos Junior (Bel.), 2 h. 51 m. 23 s.

Desistiram, além de Corvo, Alcido Neto, Patrício, Manuel Graça, Azevedo Maia, João Justino e João Lourenço.

Por equipas: 1.º, Benfica, 11 pontos; 2.º, Sangalhos, 28; 3.º, F. C. Porto, 39; 4.º, Alpiarça, 39 e 5.º Sporting, 61 pontos.



ALVES BARBOSA

HÓQUEI EM PATINS

Belo jogo do Sporting
que lhe valeu excelente triunfo
sobre o «cinco» cascalense

O Sporting alcançou ontem, á noite, na pista do Campo de Ourique, um excelente triunfo sobre a categorizada equipa de Cascais.

A expressão numérica (5-2) com que terminou o encontro traduz, com felicidade, a marcha do jogo.

Passados breves minutos após o começo do desafio, durante os quais ambos os quadros pareciam querer assentar ideias, os «leões» passaram a esquematizar os seus lances, com maior clareza, não obstante os dianteiros cascalenses obrigarem o guarda-redes adversário a intervenções mais difíceis.

Contudo, perante um alheamento estranho por parte dos jogadores da Costa do Sol, os lisboetas, magnificamente comandados pelo «stick» de Gonzaga e não menos bem apoiados na precisão do corte do seu defesa, traçavam golpes de boa urdidura e que incomodavam grandemente a defesa contrária, lenta na sua acção, como lenta (muito lenta) era a manobra de auxílio do binário Trabazos-Mota.

Mas, Gonzaga, em bom estilo, com boa patinagem, de parceria com Reis e com a colaboração de Gonçalves, disparava, com frequência, sobre as balizas do adversário, levando até lá, perigo quase constante.

E que o processo havia de produzir os seus frutos di-lo o seu tento (o primeiro do desafio), conquistado através de um «tiro», disparado pouco além da linha de centro.

Este golo, como não raras vezes acontece, estimulou ainda mais o grupo, colocado em vencedor, que prosseguiu a desenhar boas figuras de triangulação, aliás, com certo á-vontade, até porque o seu guarda-redes já se creditara com um bom lote de paradas, a dar confiança na sua missão aos companheiros. E, pouco depois, como corolário dessa supremacia global, Reis aumentou a vantagem para 2-0.

Sempre, com o esférico a rolar de «stick» para «stick» sem delongas, os sportingues continuaram a proporcionar boa exibição. E vem o terceiro golo, da autoria de Gonçalves, mas cujo mérito vai quase inteirinho para o «raid» inteligente de Cascais, que logrou bater, sem apelo nem agravo todos os defensores cascalenses.

Veio o segundo trecho da partida e com ele o quarto tento «leonino», obtido por Cascais, mas com largas culpas para o sector respectivo dos visitantes, que se divorciou, quase totalmente, do dispositivo básico para os castigos de canto.

Pouco depois, coube a vez de Trabazos demonstrar o seu excepcional domínio de bola, conseguindo o primeiro golo para o seu «cinco».

Os Cascalenses melhoraram então o ritmo do seu jogo e o Sporting, por cansaço do seu médio, deixou passar para o antagonista as rédeas do comando das operações. Surgiu novo tento dos visitantes, um pouco fortuitamente é certo, e Gonçalves, depois de ver anulado (bem) uma grande penalidade «sticada» em falta, fixou o resultado final, através de castigo identico, em 5-2.

JOSÉ GRAIS

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	12	10	1	1	71-30	33
P. Arcos	13	8	3	2	39-26	32
Sintra	12	8	2	2	62-37	30
Mundet	13	7	2	4	41-34	29
Cascais	13	7	—	6	46-51	27
C. A. C. O....	12	7	—	5	46-26	26
Sporting	13	5	2	6	40-43	25
F. Benfica...	12	5	1	6	34-39	23
C. U. F.	12	5	1	6	37-40	23
Oeiras	12	3	2	7	31-38	20
Parede	12	1	1	10	34-57	15
Lisgás	12	—	1	11	30-90	13

TÉNIS

Dez campeões estrangeiros
principiam amanhã a disputar os «Internacionais» de Portugal

Os Campeonatos Internacionais de Portugal, que constituem o certame de mais ricas tradições, no ténis do nosso País, vão ter este ano uma «edição» do maior valor — como poucas vezes terá sucedido.

Pelo lote de campeões que reunem, os «Internacionais» de 1959, que amanhã principiam nos «courts» da Parada, em Cascais, revestem-se de uma importancia excepcional. A Federação Portuguesa cuidou muito a sério desta organização, que tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e não hesitou em abalançar-se a um empreendimento verdadeiramente arrojado.

Os jogadores convidados a exibirem-se em Portugal, no certame de que o eng. Domingos Avilez é o juiz-árbitro são os seguintes:

Patrício Rodriguez, o chileno que é dententor do título; José Carvalho, brasileiro; Donald Candy e Dennis Rilley, australianos; L. P. Cony e Michael Davies, ingleses. São seis nomes que se tornaram bem conhecidos no ténis mundial, á custa de vitórias sobre famosos campeões, as quais não podem deixar duvidas sobre o seu real valor.

Pelo que diz respeito a jogadoras, também, a designação do certame está amplamente justificada. Senão, vejamos quais as tenistas que vão exibir-se na Parada: Patrícia Ward, inglesa com a responsabilidade de defender o título ganho em 1958; Patricia Nettleton, neo-zelandesa; Margaret Gibson, australiana; e Ilsa Buding, alemã. De todas elas se fazem as melhores referências.

Os nossos melhores jogadores vão ter ensejo para um proveitoso contacto e os adeptos da modalidade poderão reviver as melhores jornadas de que os «courts» da Parada têm sido teatro.

Tendo rareado, nos ultimos anos, a presença entre nós de valores, como os que se encontram já em Cascais, melhor se compreende o interesse que as magníficas jornadas que amanhã se iniciam estão a suscitar.

O sorteio e a elaboração do mapa das provas faz-se hoje, ao fim da tarde, mas seja qual for o seu resultado, o certo é que não se pode prever quais virão a ser os vencedores.

HIPISMO

O Concurso Fronteiriço de Elvas
nas três primeiras jornadas decorreu com muito interesse

ELVAS, 22 — Por 84 pontos contra 87 1/4, a equipa portuguesa, constituida pelos cavaleiros cap. Gabriel Dores, no «Granito»; ten. nente Andrade e Silva, no «Cur Andrade e Silva, no «Curvéu», e ten. Carlos Campos, no «Quipar», venceu a representação espanhola, na prova ontem disputada nesta cidade.

A equipa espanhola era formada pelo cap. Rivero Merry, no «Rosero»; ten. Fernando Tejada, no «Gibabini», e ten. Botana Martinez, no «Vico».

Assistiram á competição os governadores militares de Elvas e de Badajoz.

Nas jornadas anteriores, efectuadas sábado e domingo, disputadas com muito interesse, registaram-se os triunfos do coronel Correia Barrento, com «Melody», na prova «Governador civil de Portalegre, «Omnium». 1.ª série, Luís Filipe Pinheiro, com «Helix», na prova «Omnium Juniores», qualificativa para o Campeonato Nacional; cadete António Barrento, com «Gingão», na prova «Ministro do Exército»; tenente Marques Pereira, com «Ocavina», na prova «Associação de Criadores de Cavalos»; e cap. Jorge Matias, com «Lanceiro», na prova «Serviços de Remonta do Exército».

Na jornada de ontem, realizaram-se ainda mais duas competições, cujas classificações foram as seguintes:

Prova «Serviços Pecuários» — 1.º, cap. Jorge Matias, no «Nucleo»; 2.º, cadete Vasco Ramires, em «Cinderela»; 3.º, cadete António Barrento, no «Gingão»; 4.º, o mesmo cavaleiro, em «Pinochio»; e 5.º, cap. Martins Rodrigues, no «Sado».

Prova «Marquês de Alegrete» — 1.º, Vicente Caldeira, no «Quiet Boy»; 2.º, Ana Maria Ribeiro Ferreira, no «Zalamero»; 3.º, Vicente Caldeira, no «Rubi»; e 4.º, cadete Vasco Ramires, no «Rodinio».

Nova vitória
do pugilista Sota nos Estados Unidos

OAKLAND (Califórnia), 22. — O pugilista Fernando Gonçalves (Sota), campeão de Portugal dos «levíssimos», venceu o norte-americano Waed Yee por K. O. técnico aos cinquenta e cinco segundos do nono assalto, num combate disputado ontem á noite aqui, perante mais de seis mil espectadores.

O Português castigou severamente o adversário que sangrava abundantemente do olho direito.

Quando o árbitro proclamou vencedor o Português o publico dispensou-lhe grande ovação. — (A. N. I.)

Os Jogos Olímpicos
na televisão americana

ROMA, 22 — Através de um acordo já assinado, a comissão organizadora dos Jogos Olímpicos concedeu á empresa de televisão norte-americana, Columbia Broadcasting System, direitos á filmagem em exclusivo e transmissão para os Estados Unidos e para o Canadá, durante determinado numero de horas por dia. Não foi indicada a verba que este contrato representa. — (A. N. I.).

HOJE À NOITE

BASQUETEGOL — Barreirense-Montijo, no Barreiro, ás 21 e 30 horas.

FUTEBOL — Torneio miniatura no Boa Hora. A partir das 21 e 15 horas: Vasco da Gama-Oliveirense, Império-Ajudense, R. Juventude-Ardinas, Linda-a-Pastora-Castrense e Estrela-Dinamo.

HÓQUEI EM PATINS — Regional da 1.ª Divisão: Campo de Ourique-Benfica, ás 21 e 30 e 22 e 30 horas, no rinque do primeiro, e C. U. F.-Sintra, no Barreiro, ás 22 e ás 23 horas. Regional da 2.ª Divisão: Sécil-Azeitonense, em Setubal, ás 22 horas e Sporting de Torres-Recreios de Algés, em Torres Vedras, ás 22 e 30 horas.

NATAÇÃO — Na piscina do Pedrouços, disputa-se, a partir das 21 e 30 horas, a «Escada de Honra», com 17 provas.

Feixe de notícias

● **Salvador, internacional do Benfica, começou ontem a treinar-se na C. U. F.**

● **O Rudá Hvezda deve enfrentar o Benfica, no próximo dia 1 de Outubro, á noite, no Estádio da Luz.**

● **Bispo acabou por se fixar no Atlético, firmando um contrato por um ano, com a «carta» em seu poder. Iniciou hoje a sua preparação.**

● **Amanhã, começa a disputar-se, em Leiria, um torneio de futebol miniatura, organizado pelo F. C. Marrazes.**

● **O brasileiro Alemãozinho representará o Belenenses esta temporada.**

A campanha do "Diário de Lisboa" para a segurança na estrada

(Continuação da página central)

frutos da sua experiência como condutor e como peão. A sua resposta é pronta:

— Em primeiro lugar, abordo o problema da visibilidade. Hoje em dia, todos os fabricantes de automóveis pugnam por um maior campo de visibilidade para os seus carros, dotando-os de rasgados pára-brisas, janelas e até mesmo tectos transparentes. No entanto, e contrariando essa pugna pela maior visibilidade e segurança, surgiu a epidemia dos óculos escuros. Os óculos escuros, principalmente os de armadura larga, desfalcam enormemente o campo visual, lateral, de quem conduz, por obrigarem o condutor a voltar a cabeça na direcção que pretende avistar, o que equivale á perda — perigosíssima nas velocidades críticas — de muitos metros de distancia, essenciais para uma paragem de emergência; numa velocidade de 60 kms./hora essa perda seria de 16 metros/segundo, o bastante pois para um embate, quase sempre desastroso. No Estado da Califórnia (Estados Unidos), perante a onda de desastres motivados pelo uso de óculos escuros, passou a ser considerado transgressão o uso desses óculos durante a condução, sendo imediatamente detidos os respectivos portadores. Proiba-se o uso de óculos escuros na condução, durante o tempo escuro, chuvoso ou durante a noite.

Monteiro de Lima diz-nos, ainda, sobre o mesmo problema:

— Mas há mais. E' que quanto maior e o andamento dos carros, menor é a iluminação de que dispõem para a sua segurança durante a marcha nocturna. Efectivamente, no passado, quando o andamento dos carros não era nada do que é hoje, os seus faróis eram muito mais poderosos. Perigo de encandeamento? Talvez. Mas para tudo isto há um remédio singelo, que é a marcha a velocidades razoáveis.

Redução das velocidades máximas permitidas

O nosso entrevistado declara-nos, seguidamente, que as velocidades máximas deveriam ser de 40 kms. nas cidades e 60 kms. em estrada.

— Mas concorda com velocidades superiores em alguns casos, não é verdade?

— Sim, mas exclusivamente para as viaturas da Cruz Vermelha, das corporações de Bombeiros, das Maternidades em casos especiais, da Polícia e do Exército, segundo as conveniências.

E logo prossegue:

— A propósito: há, na Alemanha, um dispositivo automático, adaptável aos conta-quilómetros dos carros, que dá um alarme sonoro, para o interior e para o exterior, sempre que o seu condutor excede o limite legal de velocidade. Seria interessante a obrigatoriedade de tais dispositivos no equipamento dos carros em circulação, dispositivos esses cujo estado de bom funcionamento a própria Polícia verificaria sempre que entendesse.

Uma camada de borracha vermelha sob o piso dos pneus

A nossa conversa com Monteiro de Lima vai tomar outro rumo. Bom condutor e vítima de dois grandes acidentes, ninguém lhe negará autoridade para se pronunciar sobre a segurança no trânsito:

— Muitos dos acidentes acontecem por mau funcionamento da direcção, dos travões e, até, dos pneus. Quanto á direcção e aos travões, exerça-se apertada vigilancia sobre eles. Quanto aos pneus, e principalmente nas ocasiões de chuva miudinha, verifique-se o bom estado do seu piso, obrigando a uma substituição imediata de todos os pneus cujo piso estivesse «careca». Para facilitar a missão dos agentes da autoridade que têm a seu cargo esse trabalho, há países onde os fabricantes de pneus introduziram na carcassa dos seus pneus uma camada de borracha vermelha que logo dá o alarme, tanto ao automobilista, como ao publico, como á polícia. Eis uma medida simples, barata e verdadeiramente util.

Os gases dos motores Diesel são um perigo para a segurança geral

Sem uma pausa, Monteiro de Lima prossegue:

— Já ia esquecendo um pormenor que queria justamente abordar. Refiro-me aos fumos e gases dos escapes. São as minhas considerações finais. Nem por isso são de menor importancia, pois se o automóvel desgovernado mata a curto prazo, os gases do escape matam a longo prazo e, talvez, com maior certeza. Apesar do Código de Estradas, pelo seu artigo 29.º § 1.º, punir com multa de 500 escudos, a descarga de fumos ou gases, verifica-se que há uma imensidade de viaturas pesadas para aí em circulação, cujos motores, pelo seu estado de funcionamento, revelam a ignorancia ou o desprezo dos seus condutores por aquilo que foi oficialmente determinado. Tratando de saber porque é que assim acontecia, sem que, aparentemente, ninguém se importasse, ouvi que aos comandantes de Polícia foi dito «isto de motores Diesel são todos assim», isto é, trabalham só a fazer fumo e gás. A ser assim, foi ludibriada a sua boa-fé. Pois a consulta de qualquer manual dessas viaturas habilitará quem quiser a verificar que o motor Diesel nunca deve nem ferver, nem fazer fumo. Como remédio e desde já, sugeria a proibição rigorosa ás viaturas pesadas a Diesel, de conservarem o seu motor em funcionamento durante mais de 1 minuto, quando estacionadas. Isto é: parou a viatura, parou o motor. Uma fiscalização rigorosíssima a esta disposição do Código iria prestar á humanitária Assistência Nacional aos Tuberculosos um valioso auxílio, por evitar que o publico em geral, na sua maioria ignorante dos perigos que os gases de escape dos Diesel oferecem, continuasse a respirá-los á sua passagem pelas viaturas delinquentes, e a constituir-se candidato a uma tuberculose ou a um cancro pulmonar. E os mais atingidos ainda são as pobres crianças, perfeitamente inconscientes do perigo que representam estes fumos verdadeiramente assassinos.

Terminam aqui as declarações de Monteiro de Lima. Nem todos estarão de acordo com as conclusões da sua experiência, mas ninguém propósito de contribuir para a melhoria do trânsito em todo o País lhe negará coragem e um generoso e, muito especialmente, na sua querida cidade do Porto.

A Filmarte apoia a nossa campanha de segurança

A Filmarte, um dos nossos melhores estabelecimentos de material fotográfico, anunciou agora a sua adesão á nossa campanha de segurança no transito. A partir de um dos próximos dias, as amplas montras do seu estabelecimento na Rua Augusta, serão ocupadas com uma exposição de fotografias de acidentes de transito, trágicos documentos das imprudências cometidas na estrada. Trata-se de mais um valioso e eficaz apoio recebido pela nossa campanha para que se morra menos nas estradas de Portugal.

O oitavo teste da Shell

Apresentamos hoje o oitavo teste da série que a Shell intitulou «Para guiar melhor» e que resolveu publicar agora, dentro do quadro da campanha de segurança rodoviária, lançada pelo «Diário de Lisboa».

O teste de hoje parece particularmente oportuno e para ele chamamos a atenção dos nossos leitores que conduzem carro, pois na verdade, como ali se acentua, «a paciência é essencial para o automobilista».

E' certo que as estradas e os carros modernos foram concebidos por forma a proporcionar a maior segurança, mas, muitas vezes a falta de observancia das regras do transito e uma triste imprudência provocam desastres, que, com um pouco de cuidado se poderiam evitar.

A Shell teve com este teste que hoje publicamos a evidente intenção de levar os condutores a pensar neste aspecto importantissimo.

Nesta série tão interessante, seguir-se-á um teste sobre o campo visual dos condutores.

COMPOSTURA

Outra manifestação das vaidades do Português é um cliente de um táxi imaginar-se senhor de um carro particular e julgar-se no direito de exigir do condutor coisas que nem o Código permite nem a moral condiciona. E' de condenar esta maneira de proceder, contra a qual infelizmente há pouca defesa, por parte do condutor, a não ser a recusa firme do que não for normal. Não é por certo o cliente quem pagará as multas em que ele incorra...

Por seu lado, o motorista de táxi considera-se dono do carro que conduz e é sempre de mau modo que atende ás reflexões justas do cliente quando o serviço não está a ser feito como deve ser. E' vulgar ouvir-se: — No meu carro mando eu!

Ora não é assim. O serviço de táxi é um serviço á disposição do publico, que o remunera; é um «serviço publico» e como tal tem de obedecer a determinadas regras. E uma dessas regras deve ser a da compostura no serviço. A disciplina do transito é função, em certo modo, da disciplina pessoal. Por isso se preceituou que o condutor de veículos de serviço publico deve usar boné, como primeiro elemento uniforme.

Por que não se torna obrigatório o uso desse uniforme para todos os condutores de veículos de serviço publico, quer de carros pesados, quer ligeiros?

Em Madrid, cidade que tanto Português visita, o condutor de táxi anda decentemente fardado com uma espécie de casaco azul — no Verão de tecido fino de algodão que não perde cor nem com o sol, nem com as lavagens — e um boné de pala, nesta época com uma impecável capa branca.

A variedade de vestuários dos motoristas de praça portugueses é de afligir, mormente em Lisboa, sem consideração pela população turística, já importante, e satisfação do publico nacional. Encontram-se, nestes meses de Verão, motoristas em mangas de camisa, a grande maioria sem gravata, uns de blusões, outros em camisolas de desporto de cores berrantes, por vezes em precárias condições de asseio. E quanto aos bonés — esse elemento de indumentária que tanto aflige o seu portador, por contrariar a vaidade de confusão com um particular — é melhor não dar esse nome a uns farrapos sujos e sebosos, onde vagamente se descortina uma pala. Quanto mais sujo mais elegante — é a fórmula da rebeldia.

Até os instrutores se apresentam, por vezes, neste despropósito de vestuário, e algumas vezes ao lado de senhoras, o que é inacreditável.

Porque se não exige a estes «funcionários», porque desempenham funções no serviço publico, a compostura que apresentam, por exemplo, os condutores dos autocarros da Carris? — A.

A Semana de Segurança

(Continuação da 1.ª página)

tem acontecido assim, infelizmente. Até os carros mais carregados, com um numero de passageiros que excede a sua lotação e um volume de malas que transborda do porta-bagagens para o tejadilho, parecem empenhados numa desesperada corrida contra o tempo, sedentos de ganhar alguns minutos. As temeridades sucedem-se: automóveis que caminham fora da sua faixa de rodagem; outros que dificultam ou impedem a sua ultrapassagem por outros veículos mais rápidos ou simplesmente mais apressados; velocidades excessivas em relação ás condições da estrada, á densidade do tráfego ou ás condições do tempo; ultrapassagens em curvas ou em lombas; deficiências mecanicas — travões avariados ou defeitos dos farois, por exemplo — que não foram reparados em devido tempo.

A nossa Semana de Segurança no Transito é uma tentativa para que se morra menos nas estradas de Portugal neste fim de Setembro. Para que se reduzam rigorosamente os acidentes que nos colocam, nas estatísticas europeias, em penultimo lugar quanto ao numero de acidentes e em ultimo lugar quanto á mortalidade em acidentes de transito, um e outro valor tomado em relação ao nosso parque automóvel. Estamos certos do êxito da Semana de Segurança no Transito promovida pelo «Diário de Lisboa». Os aplausos e o apoio dados em todo o País á nossa campanha de segurança no transito são disso garantia.

A selecção dos nossos melhores condutores será realizada, com a valiosa colaboração da Polícia de Viação e Transito, em todas as estradas portuguesas, desde o Minho de veigas urberes até ás estradas que correm ao longo das praias algarvias, passando pelas escarpas de Trás-os-Montes, pela campina ribatejana e pela melancólica placidez dos plainos alentejanos. Nos locais do tráfego mais denso, como naqueles em que um automóvel é raro; nos troços mais aptos ás grandes velocidades, como naqueles em que é posta á prova a perícia dos condutores, será efectuada a nossa selecção dos melhores condutores. Como não poderia deixar de ser, a selecção será realizada em locais não anunciados préviamente e em dias também não revelados com antecedência. A partir de depois de amanhã, as suas qualidades de condutores poderão estar a ser examinadas e classificadas em qualquer momento e seja a qual for a estrada em que se encontre. Não o esqueça. E não se esqueça também, que uma simples imprudência basta para inutilizar o prazer de umas férias.

Não discriminação

em matéria de emprego

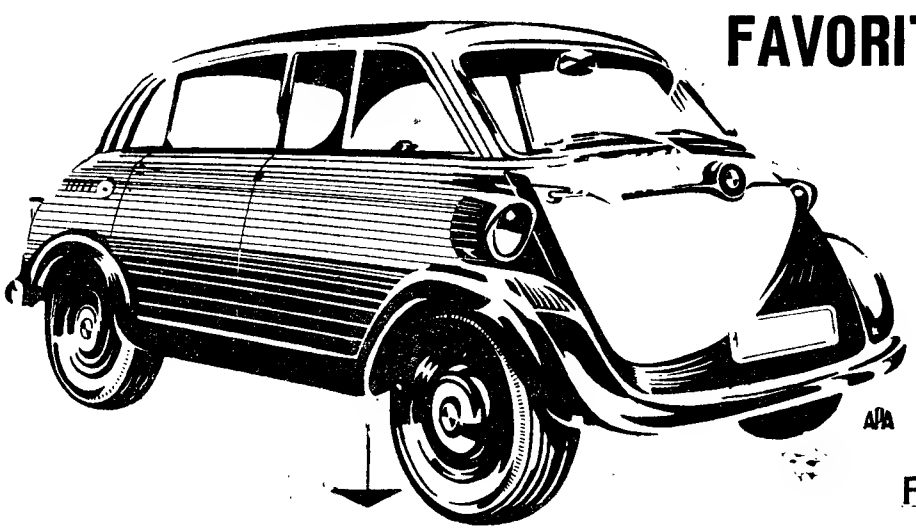
Vai ser publicado no «Diário do Governo», pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, o texto da Convenção n.º 111, sobre não discriminação em matéria de emprego e profissão, aprovado pela Conferência Internacional do Trabalho em 1958 e cuja aceitação formal pelo Governo português foi declarada, na sessão de Junho passado da referida Conferência de Genebra, pelo ministro das Corporações e Previdência Social.

Os princípios enunciados pela Convenção, a que o Governo agora aderiu, constituiam já a base da nossa política em matéria de emprego e profissão, quer na Metrópole, quer no Ultramar.

O «Diário do Governo» publicará também o texto da Convenção sobre métodos de fixação de salários mínimos, cujas cláusulas eram já seguidas pela legislação portuguesa nesta matéria.

Também a adesão formal a esta Convenção foi anunciada na referida Conferência Internacional do Trabalho pelo mesmo membro do Governo.

Escola de Condução
CASA A. VIEIRA
Ensino perfeito de LIGEIROS, PESADOS e MOTOS com seriedade. Profissionais e não profissionais. AMBOS OS SEXOS. Aulas teóricas e técnicas permanentes. Automóveis novos: TAUNUS, VOLKSWAGEN, AUSTIN e DODGE, e motos BMW e HOREX. Inscreva-se imediatamente e prefira esta antiga e conceituada casa. Sede: Rua D. Pedro V, 5 — Telef. 20947. Escola: Rua de Campolide, 135 — Telefones 680061 e 685951 — Lisboa.

FAVORITO EM TODO O MUNDO

BMW
O MAIS UTILITÁRIO AUTOMÓVEL DA ACTUALIDADE
ECONÓMICO
LUXUOSO
CÓMODO
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO
LISBOA
Av. António Augusto de Aguiar, 3 — Telef. 59979
PORTO
Rua Santo Ildefonso, 535
Telef. 50528
GARANTIDO PELA FAMOSÍSSIMA MARCA B. M. W.

PARA GUIAR MELHOR TESTE SHELL N.º 8

Verifique se é um condutor paciente

Faça mais este teste a si mesmo. Com um lápis, desenhe um círculo em roda de cada número 6 e uma cruz sobre cada número 9. Verifique então os resultados no pequeno rectângulo que incluímos em baixo

6 0 0 1 2 5 5 6 0 5 8 8 4 1 0 3 4 8 7 9

3 7 3 3 0 9 4 6 5 6 4 9 1 6 1 4 2 8 0 2

4 7 8 6 9 8 7 0 0 1 3 1 5 9 1 1 2 2 7 3

3 8 0 4 0 4 2 7 3 7 6 4 1 6 7 8 9 5 7 8

7 3 5 0 8 3 0 9 0 8 8 3 0 5 4 8 0 0 7 8

3 2 6 2 3 4 6 4 7 4 8 4 0 6 1 0 4 3 2 4

9 7 5 9 1 9 9 5 4 9 3 6 6 3 0 3 5 1 0 6

7 4 0 1 2 3 1 9 5 5 5 9 7 9 0 9 6 9 8 2

A paciência é essencial para o automobilista

RESULTADOS

1.º — Se, em lugar de fazer o teste, veio ver primeiro o rectângulo dos resultados, deve concordar que é muito impaciente — até mesmo sem ser a guiar! Tome cuidado com o seu temperamento. — O risco atrai o perigo.

2.º — Desistiu a meio? A sua paciência ainda deixa muito a desejar. E isso pode ser perigoso. Tente ser mais calmo a conduzir.

3.º — Se acabou o teste, deu provas de ter os dotes de paciência ideais para conduzir com segurança.

As estradas e os carros modernos foram concebidos por forma a proporcionar a máxima segurança. Só os condutores teimam em não colaborar com as boas regras de segurança no trânsito. E, no entanto, é bem fácil! Basta ser paciente. Olhos na estrada, mãos no volante, e eis uma condução calma e segura. A mensagem que a Shell Portuguesa pretende transmitir a todos os automobilistas é curta e simples: — A segurança no trânsito depende da inteligência, do bom senso, do respeito pelo próximo.

SHELL

CORTESIA E PRUDÊNCIA = SEGURANÇA NO TRÂNSITO

Num intervalo das muitas recepções e das numerosas apresentações de filmes, Marina Vlady visitou o Museu de Belas-Artes de Moscovo

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Orson Welles ao natural

Orson Welles tem declarado sempre que detesta o «make-up», mas, apesar disso, tem sido um dos actores que mais se metamorfoseia para aparecer nos «écrans». Pode mesmo dizer-se, que nunca apareceu ao natural no cinema. Há sempre um nariz que é preciso corrigir, uma boca que é necessário distorcer, um abdómen que tem de crescer. E quando lhe perguntam porque é que usa o «make-up», com tanta frequência ele responde:

— Eu odeio o «make-up», mas odeio ainda mais a minha cara.

No filme «Ferry to Hong-Kong», ainda não estreado em Portugal, Orson Welles gastava hora e meia sempre que se tinha de transformar no capitão do «ferry-boat», que encarnava. E quem não se lembra de Arkadin, de Quinlan, de Macketh, do próprio Harry Lime?

A fotografia de Orson Welles que hoje publicamos é verdadeiramente excepcional, pois nos revela Orson ao natural.

CINEMA PORTUGUES

O primeiro "Primo Basílio" na cinemateca nacional

A Cinemateca Nacional acaba de adquirir uma cópia — a unica de cuja existência se tem conhecimento — do filme «O Primo Basílio», dirigido em 1922, para a Invicta Film, por George Pallu, e de que foram intérpretes principais Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Angela Pinto, Robles Monteiro, António Pinheiro e Artur Duarte.

Com interferência do Cine-Clube do Porto, procedeu também á aquisição de uma cópia do filme «Aventuras de Frei Bonifácio», primeira produção da Invicta Film, dirigida por aquele mesmo realizador em 1918, tendo por intérpretes Duarte Silva e Maria das Neves.

Com a entrada destes filmes nos seus arquivos, pode dizer-se que a quase totalidade da Invicta Film se encontra hoje na posse da Cinemateca. De facto, dos 18 filmes produzidos por aquela empresa, de tão grande importancia na história do Cinema português, apenas cinco não foi possível recuperar, todos eles, aliás, os menos significativos no quadro da produção da Invicta.

★★★★★★★★★

Cinema e literatura

Segundo consta, Fernandel está ansioso por interpretar o «Misantropo» de Molière. Neste sentido, decorrem negociações entre o célebre actor cómico e Simone Berrian, directora do teatro Antoine, em Paris.

*

Um grupo de cineastas, pertencentes á companhia cinematográfica de Walt Disney, encontra-se em Zermatt (Bélgica), onde está a ser filmado «Banner in the Sky», extraído dum romance do escritor americano James Ullman. O protagonista é David Niven.

EXITO

teatro+cinema+rádio+televisão

Quem era Marcel Cuvelier

e o que lhe deve a juventude

Ainda não há uma semana morria em Veneza, onde se encontrava como delegado do Conselho Internacional da Musica, Marcel Cuvelier. A notícia da sua morte apareceu como um simples óbito em alguns dos jornais da capital, o que foi prova de uma ingratidão que não seria de esperar em relação a este homem que gastou a sua vida na luta pela divulgação dos mais sérios valores da Arte e a quem a juventude portuguesa, ainda que indirectamente, tanto ficou devendo. De facto, Marcel Cuvelier, o fundador das Juventudes Musicais, era credor de uma justa homenagem que não devia esperar pela sua morte para se objectivar sobre a forma de um elogio funebre, mas, tristemente, a sua memória nem isso parece ter merecido entre nós. E, para o publico português, o nome de Marcel Cuvelier não era desconhecido. Em 1951 secretariava ele, em Lisboa, o 6.º Congresso da Federação Internacional das Juventudes Musicais e, depois, repetidas vezes visitou o nosso País, testemunhando sempre a mesma viva admiração pelas nossas gentes e pela nossa terra. Para a Juventude Musical Portuguesa, nunca ele faltou com palavras de estímulo e aplauso, sabendo não cair no elogio oco que não traz em si a semente de uma crítica produtiva. Muitas objecções lhe ouvimos também e alguns dos seus incentivos visavam exactamente a solução dessas faltas e agiam como verdadeiros estímulos. Marcel Cuvelier dera já outras provas do seu amor pela musica, quando em 1940, lançou, na sua pátria, a Bélgica, então ocupada pelos invasor nazi, a ideia da criação de um movimento juvenil que ligasse através das artes em geral e da musica em particular os jovens de todo o Mundo tão abruptamente separados pela guerra. E o seu esforço começou por se firmar na sua terra natal, em Bruxelas. Homem empreendedor, com uma excepcional capacidade de organização, conseguiu ultrapassar todos os obstáculos que naturalmente se levantaram no seu caminho e impôs, definitivamente, este seu tão nobre ideal. Vencendo as vozes de desesperação que então ecoavam pelo país, Marcel Cuvelier conseguiu erguer as J.M.B. que, muitas e muitas vezes, se reuniram clandestinamente para discutir os seus problemas associativos e artísticos. Pelo simples amor da musica, um grupo bem numeroso de jovens arriscava comprometer-se perigosamente. Ainda durante o período da ocupação, Cuvelier entrou em contacto com René Nicoles que levou a sua ideia á França, tendo aí o movimento germinado e ganho força mesmo antes da libertação. E a teia foi-se estendendo aos jovens da Europa e depois galgou o Oceano e instalou-se nas Américas. Hoje, há mais de meio milhão de jovens em todo o Mundo para quem as letras J. M. significam o encontro com a musica e formação de um verdadeiro gosto por esta arte. E Cuvelier foi incansável na sua acção, a cada novo movimento que se esboçava dava ele o seu apoio e tentava sempre dar também a sua presença. Quando da realização do 1.º Congresso das Juventudes Brasileiras, deslocou-se ao Brasil onde a sua experiência e o seu entusiasmo apareceram como a própria definição de um ideal. O I Congresso da Federação Internacional das Juventudes Musicais, em 1946, prestou-lhe a primeira homenagem, e, nas 12 reuniões que se lhe seguiram o seu nome continuou sempre a ser evocado com palavras de agradecimentos. Se dissermos que no seu país, com uma população pouco maior que a de Portugal, existem mais de 30.000 membros da J. M. B., teremos de ver nesta acção o reflexo exacto da sua presença. E na França o numero eleva-se a 200.000.

MARCEL CUVELIER

Mas não foi apenas á causa J. M. que Marcel Cuvelier dedicou o seu entusiasmo. Foi também director e fundador da Sociedade Filarmónica de Bruxelas, administrador da Capela da Rainha Isabel e organizador do famoso concurso instituido pela soberana, e membro da comissão executiva para a musica da U. N. E. S. C. O. Membro de inumeros juris de concursos internacionais, foi pela primeira vez afectado pela doença que o vitimou quando, em Moscovo, assistia, como membro do juri, ás provas do famoso Concurso Tchaikowsky.

Hoje, após a sua morte, a unica homenagem verdadeira que se pode prestar a Marcel Cuvelier tem de traduzir-se pelos votos ainda maiores de prosperidade para o movimento J. M. e pela colaboração activa na construção desse prestígio cada vez maior.

J. E. S.

Estávamos em 1940. A Bélgica estava ocupada. Como director geral da Sociedade Filarmónica, as minhas funções obrigavam-me por vezes a visitas, aliás pouco agradáveis, á «Propaganda Abteilung». Um dia, por um feliz acaso, apercebi-me que os Alemães pensavam em organizar a nossa juventude á semelhança da deles.

Os jovens, ávidos de ideal são generosos, e por isso, defendem-se mal de uma propaganda hábilmente camuflada. Para mais que nessa época a sua avidez era excitada por uma falta total de distracções: nem cinema livre, quase que nenhum teatro, nem mesmo desportos.

Havia, portanto, um verdadeiro perigo e foi por isso que me veio á ideia de oferecer á alma dessa juventude um pão quotidiano que não fosse envenenado e que fosse capaz de satisfazer a sua necessidade de compreender, de sentir, de se unir acima da atmosfera das dolorosas realidades quotidianas. Tratava-se de a livrar das manobras insidiosas do ocupante e de a ajudar a manter-se num estado de graça e de esperança.

Vejo-me ainda, voltando para casa, com a cabeça cheia de ideias não muito agradáveis. Que procurar? Que fazer? Como sair desta situação? A meio da noite, acordei sobressaltado, tinha achado todo o plano das futuras Juventudes Musicais.

MARCEL CUVELIER, 1958

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Após o concerto

Brigitte Bardot apresentou, pessoalmente, a 2.000 estudantes, num cinema dos Champs Elysées o seu ultimo êxito, «Babette s'en va-t-en guerre». O entusiasmo destes jovens foi de tal ordem que o Polícia teve de abrir o caminho para que B. B. passasse acompanhada por seu marido, Jacques Charrier

A crise do cinema através do Mundo

Segundo elementos publicados no Boletim da União de Grémios dos Espectáculos, a situação do cinema em Portugal começa a aparentar fortes sinais de crise. Assim, durante o primeiro trimestre de 1959, o numero de espectadores que acorreram ás sessões de cinema, foi de 6.950.000, ou seja menos de 375.000, relativamente ao quarto trimestre de 1958.

Para se furtarem aos enormes encargos e prejuizos da actividade, os empresários de cinema foram constrangidos a reduzir o numero de sessões e, pelo menos em 32 casos, a encerrar as respectivas casas de espectáculos. Deste modo, o numero de sessões sofreu, no período a que nos reportamos, uma baixa de 956, para o cinema, e de 257, para o teatro. Naturalmente, as receitas, acusaram, para menos, respectivamente, 874 e 1.417 milhares de escudos.

— Em Inglaterra, em 1958, projectaram-se 506 filmes (menos 26 que no ano anterior) dos quais 113 eram de produção inglesa (contra 135 em 1957).

— Como nos Estados Unidos, verifica-se no Canadá uma descida muito nítida na frequência do publico. Ainda se não conhecem os numeros referentes a 1958, mas os de 1957, com um total de 146.855.828 espectadores, acusavam uma baixa de 10 % com referência ao ano anterior, representado por 162.859.000 espectadores.

— De Setembro de 1957 a Setembro de 1958 exibiram-se no mercado belga 478 filmes (contra 614 no período anterior).

...e a concorrência da T. V.

No XIV Congresso da Federação Nacional dos Cinemas Franceses, realizado em Strasbourg, o seu presidente, declarou:

«Quando do Congresso da La Baule, realizado há um ano, pedimos á TV francesa que não teletransmitisse filmes ao sábado e domingo. A promessa então feita pela Rádiotelevisão Francesa só em parte foi cumprida, pois se é certo que se suprimiu a transmissão de filmes nos sábados á noite, o mesmo já não sucede nos domingos, sobretudo á tarde. Ora as nossas melhores receitas fazem-se justamenteao domingo. E aqui temos uma grave concorrência cujas consequências ninguém poderá minimizar.

Não contente de nos fazer concorrência com os filmes de exploração normal, a Televisão realizou um filme de grande metragem, que pretende transmitir nos seus «écrans», e depois alugar aos cinemas.

«Pedimos a todos os exibidores qupe não projectem esse filme, que foi dirigido por Jean Renoir e interpretado por Jean Louis Barrault, e se intitula *Le Docteur Cordelier*.

O exemplo dos exibidores britanicos que souberam preservar os seus «écrans» da concorrência dos grandes filmes televisionados e que conseguiram apoio da grande Imprensa na sua campanha contra a concorrência da TV — deve fazer-nos reflectir.

Porque não havemos de visar os mesmos objectivos em França? Por que motivo os exibidores franceses pagam taxas mais elevadas do que os locais publicos que dão o espectáculo de Televisão?».

Atestando a constante divulgação da TV, podemos verificar os seguintes numeros bastante elucidativos:

Durante o ano de 1958, foram fabricados nos Estados Unidos 4.920.428 aparelhos de Televisão, isto é, cerca de milhão e meio menos do que no ano anterior.

Em conpensação, a industria congénere registou no Japão aumento considerável e encontra-se agora, pela sua importancia, no 4.° lugar da economia japonesa. Actualmente, a produção mensal é de 400.000 aparelhos, isto é, cerca de quatro vezes superior á do ano anterior.

Na Alemanha Ocidental o numero total de aparelhos de TV registados era de 2.735.000.

O concerto para a mão esquerda de Prokofieff

Os festivais de Besançon acabam de revelar ao publico francês o 4.° concerto, de Prokofieff.

Em 1931, dois anos antes de regressar á Russia, Prokofieff compôs em homenagem ao pianista Wittgenstein (que havia perdido na guerra o braço direito e para quem Ravel compusera o seu famoso concerto) um concerto para a mão esquerda — era o seu quarto concerto — e enviou o seu manuscrito áquele musico. Wittgenstein, que guardou preciosamente o manuscrito, tentou decifrá-lo e depois escreveu a Prokofieff: «Obrigado pelo concerto, mas não compreendo uma unica nota e não o tocarei».

Durante anos se julgou esta obra perdida, mas, de repente, apareceram até duas versões. A primeira, a Wittgenstein é interpretada nos Estados Unidos por Rudolf Serkin, e a segunda, apresentada em Besançon. Explica-se a existência desta segúnda versão, dizendo-se que Prokofieff não se tendo conformado com a perca do seu concerto, o refez em 1937.

A literatura de piano encontra-se, assim, enriquecida com mais dois concertos para a mão esquerda.

Crítica de discos

Musica lunar — uma hábil experiência

A Lua passou por uma fase brilhante quando do Romantismo. Foi símbolo metáfora, elemento essencial. O naturalismo, com a sua severidade científica, expulsou-a do campo da ficção. O olho potentíssimo do Palomar devassou-a. A Lua foi analisada e posta de lado. A ficção científica deteve-se junto dela com brutidade. O universo de Ray Bradbury, Isaac Asimov e Frederik Brown é mais vasto. Mais eis que o «Lunik» a atinge. E os homens voltam a erguer os olhos para ela. A Lua é agora o centro do Universo. Envolvida no jogo de xadrez interminável que é a política internacional, utilizada como argumento pelo sr. «K» na sua viagem aos E. U., alvo e meta, mas sobretudo primeira etapa da inevitável conquista do espaço pelo Homem, a Lua está na primeira página de todos os jornais.

E eis que da América do Norte, de onde não partiu o «Lunik», surge outro projéctil, não menos enhoso, este musical. Se a ficção científica já deixou para trás a Lua, se os desenhadores de todas as revistas de divulgação já nos revelaram um planeta mais ou menos turístico, pálido e silencioso, a musica de Harry Revel envolve-nos numa fantástica atmosfera, carregada de sugestões dalianas e caligarescas. Harry Revel descreve uma paisagem insólita, sombria e inquietante, de cintilações metálicas e sopros glaciais, autêntica aventura musical, cheia de «suspense» e de inesperado.

«Music out of the moon», que a Capitol editou (LG-6511), e interpretada por Samuel Hoffman e Leslie Baxter, dirigindo este um magnífico grupo coral. A linguagem musical de Harry Revel, de uma técnica muito nítida, por vezes unicamente técnica, revela-se original e dominada. «Music out of the moon» é fasinante como um livro de H. G. Wells. Tem o exotismo e a intensidade de uma obra de ficção científica. Envolvente, arrebatadora, por vezes, arrepiante, conduz-nos a um mundo novo que nos revela com uma escondida e inteligente ironia. A actualidade da obra de Harry Revel é, sem duvida, a causa fundamental do êxito deste disco que, apesar de tudo, tem o interesse de uma lucida e brilhante experiência.

"O Diálogo das Carmelitas" transposto para o cinema

Depois da adaptação operática de Francis Poulenc, a célebre obra «Diálogo das Carmelitas», de Bernanos, vai ser levado ao écran.

O rev. Bruckberger e Philippe Agostini tinham de há muito a intenção de realizar uma versão cinematográfica do «Diálogo das Carmelitas», a ultima obra de George Bernanos.

Dificuldades várias impediram a concretização de semelhante projecto que só agora começa a tomar vulto. Os produtores solicitaram uma audiência a André Malraux, ministro de Estado da Educação e Cultura, e pediram-lhe o seu apoio moral.

André Malraux acolheu o projecto com o maior interesse e declarou:

—Terão mais do que o meu apoio moral. Contem com todo o meu entusiasmo.

Um coreógrafo holandês, apaixonado pelo tema de «Les chaises», de Ionesco, realizou um «ballet», de que vemos aqui uma imagem

SOLNADO e LORIS VELLI vão abrir um restaurante

Dois populares e simpáticos artistas, o buliçoso Raul Solnado e o cançonetista italiano Loris Velli, que, numa prova de decidida dedicação pelo nosso País, aqui tem permanecido, vão inaugurar, de sociedade, um restaurante, na Avenida Alvares Cabral, a que deram o nome de «Sorrento», concebido em moldes muito originais, baseados no bom gosto e na conhecida jovialidade dos dois excelentes artistas, que vemos, nas gravuras, afadigados nas obras de acabamento do seu restaurante e, num momento de boa graça, parodiando a confecção de, por certo, qualquer prato italiano...

A crise bacalhoeira

(Continuação da página central)

sado e já pode assegurar-se que não se verificará este ano. Quanto aos arrastões, de vinte e duas unidades que deviam fazer duas campanhas, só três vieram agora ao Tejo. Todos os restantes navios desta modalidade farão apenas uma campanha, e alguns com carregamentos inferiores á sua capacidade. Isto indica quão pobres são os seus carregamentos. No respeitante aos navios de pesca á linha, bastará dizer que, nesta data, encontram-se no seu conjunto com muitos milhares de quintais de peixe a menos do que em igual data do ano passado, ano que foi, como dissémos muito mau. Isto também permite vaticinar os resultados quando falta apenas um mês de pesca, susceptível de ser interrompido pelos inevitáveis ciclones.

No ano passado, não só não houve grandes carregamentos, como houve sim, carregamentos fraquíssimos e, em muitos casos, insignificantes. Quando se procedeu, corajosamente, á reorganização da industria, adoptou-se um tipo de navio de pesca á linha, em ferro, de grande capacidade, que pudesse compensar, uma vez cheio, a industria dos largos investimentos que tivera de fazer. Mas tais navios, sem peixe, constituem ao contrário, um pesado, quase insuportável fardo, que as empresas não poderão manter.

E' necessário encarar uma revisão dos preços, que infelizmente não poderão manter-se ao nível actual, devendo ainda tomar-se outras medidas que não afectem o consumidor e que podem atenuar os efeitos da crise de pesca. Poderá e deverá esperar-se um auxílio indirecto do Estado, através de uma diminuição de taxas e de outros encargos que oneram a industria, alguns talvez até injustificadamente.

O armador, sem a matéria-prima, sem subsídios de construção ou de pesca e sem qualquer alívio nas suas obrigações tributárias, não poderá, em suma, manter os seus navios no mar. Esta é a dura, a tremenda expectativa. O problema não se cifra em remuneração insuficiente do capital investido, mas na ausência de qualquer remuneração, ou seja em prejuizo puro e simples. Além dos encargos, chamemo-lhes normais, que pesam sobre a industria há ainda o pagamento das elevadas prestações semestrais de amortizações dos empréstimos do Estado para que fosse possível construir novos navios.

Apesar de tudo isso, o bacalhau que importamos, é vendido ao publico mais caro do que aquele que os nossos próprios pescadores trazem.

E' inegável que a Organização Corporativa das Pescas têm apoiado decididamente a industria, como têm apoiado aqueles que no mar a servem. Mas a situação da crise, já bem patente, não se compadece com delongas na adopção das medidas rápidas que se esperam. Chegou o momento do próprio Estado intervir.

Os armadores — como os pescadores — confiam em que o Estado, sempre atento á solução de todos os problemas de interesse nacional, não deixará de, uma vez mais, agir com a urgência e a objectividade que as circunstancias plenamente exigem e justificam.

Diversas aspirações

dos caixeiros

Na sede da Federação Regional do Sul dos Sindicatos Nacionais dos Caixeiros, prosseguiram os trabalhos da reunião do Conselho geral, sob a presidência do sr. José Nunes Torrão. Foram ventilados diversos assuntos de interesse, e, em especial, tratados pormenores no sentido de se conseguir uma redução do imposto profissional, assim como a criação de uma carteira profissional para caixeiros de praça e viajantes.

Vai ser igualmente solicitada ao Governo a revogação da lei n.º 1.952 e ainda a actualização dos contratos colectivos de trabalho.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.

TEATROS e CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

ra, Maria Paula, Rogério Paulo, Lourdes Norberto, Rui Luís.

«Patate», a emocionante peça, que está interessando vivamente o publico, é um espectáculo para maiores de 17 anos.

No Monumental

estreia-se brevemente a peça «Gata em telhado de zinco quente»

Brevemente, o palco do Teatro Monumental vai servir de cenário a um dos espectáculos mais categorizados do momento e representados, assim como discutidos em todo o Mundo — a célebre peça de Tennesse Williams «Gata em telhado de zinco quente».

Para a encenação desta peça, pois que se trata de um espectáculo de invulgar categoria, Vasco Morgado convidou um nome de grande vulto no nosso teatro, Prémio Nacional da Crítica de 1958 em encenação, assim como prémio do S. N. I. — António Pedro, director do Teatro Experimental do Porto, que prontamente aceitou o convite do jovem empresário.

«Gata em telhado de zinco quente», vai, entre nós, ter um desempenho á altura da peça: Laura Alves, na protagonista, tendo a seu lado os nomes de Brunilde Judice, Alves da Costa, Paulo Renato e Rui de Carvalho, assim como ainda Alberto Ghira, Susana Prado, e vindo do elenco do Teatro Experimental do Porto, João Guedes. As cenas pertencem a Pinto de Campos.

Uma peça alentejana

representada em Lisboa

Desloca-se agora a Lisboa o Grupo Cénico da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense, que foi apurado para a final do Concurso de Teatro, organizado pelo S. N. I., com a peça em 3 actos, «O caso do Chico Enjeitado», que tão clamoroso êxito obteve em Evora, quando da sua apresentação ao juri daquele concurso.

A peça, escrita nos moldes alentejanos, conta-nos um episódio de grande ternura humana e é da autoria de Alexandre Rosado, o festejado autor de «O diabo na horta», trabalho que há mais de vinte anos alcançou grandes êxitos em todos os palcos onde foi representado.

Em Evora há viva ansiedade pela prova final daque grupo cénico perante o publico lisboeta.

O espectáculo realiza-se amanhã.

Cacilda Becker

no Tivoli

Chega brevemente a Portugal, onde vem efectuar, no Tivoli, uma temporada artística, sob o alto patrocínio do Governo brasileiro. Por esse motivo, o dr. Baena Soares, secretário da Embaixada do Brasil, dará, depois de amanhã, ás 11 horas, no salão de festas daquele cinema, uma conferência de Imprensa, á qual presidirá o embaixador Lafayette de Andrada, encarregados de negócios do Brasil.

Primeiras exibições

«Orfeu Negro», no Tivoli

Precedido de grande fama e galardoado com a Palma de Ouro, no ultimo festival de Cannes, estreou-se ontem, no Tivoli, o «Orfeu Negro» do realizador Marcel Camus, que se baseia na peça «Orfeu da Conceição», do poeta brasileiro Venicius de Morais. Desde já, podemos recomendar este filme a toda a gente pelo interesse documental, relativo ao Carnaval carioca e á alma do «morro» brasileiro, e ainda pelo ritmo a que a sequência obedece, criando uma constante relação entre o movimento e a interioridade psicológica dos personagens, que solicita o espectador até ao ponto dele viver a história contada. Não há um minuto de enfado, uma quebra, uma demora, um apressamento. Tudo está certo, «musicalmente» certo, e reside nisso o grande mérito de Marcel Camus, que soube cinematizar um verdadeiro «ballet», através de processos francamente originais.

Ao lado destas virtudes, há os pecados e pecadilhos cinematográficos a que o realizador francês não conseguiu fugir: a facilidade de certas soluções, como a figura diabólica da «Morte» que é frouxa e artificial, e algumas cenas já conhecidas doutros filmes, cuja inclusão nos parece pouco imaginosa. Este é o caso, por exemplo, da «primeira fuga de Euridice» que resulta num momento de intenso dramatismo e significado, mas que se serve de um simbolismo estafado, com a agravante de reproduzir o que já vimos, soberbamente conseguido, num filme de Orson Welles.

Estas reservas não anulam, de nenhum modo, o valor do filme, como não o anulam algumas outras cenas da primeira parte que lembram o que há de pior em certas revistas teatrais, portuguesas e brasileiras, de graça fácil e estereotipada.

De nenhum modo, repetimos. Há momentos de autentica beleza e um tom poético que se ajusta á pureza infantil do diálogo, completado pela paisagem que surge, de quando em quando, como aguarela de criança.

Ninguém deve perder este filme, interpretado por artistas negros, que abriu a época de 1959-60 do Tivoli.

Complementos agradáveis preenchem o programa. — *Visor 27.*

Ao espectáculo, asssistiram os srs. embaixador da França e encarregado dos Negócios do Brasil em Portugal.

Reposições

No Monumental

Título — «Gigi».
Produção — Americana.
Realização — Minelli.
Interpretação — Leslie Caron, Maurice Chevalier.
Argumento — A versão de Anita Loor da famosa obra de Colette.
Processo — Cinemascópio e metrocolor.
Classificação — Maiores de 17 anos.

As estreias de hoje

No S. Luís e no Alvalade

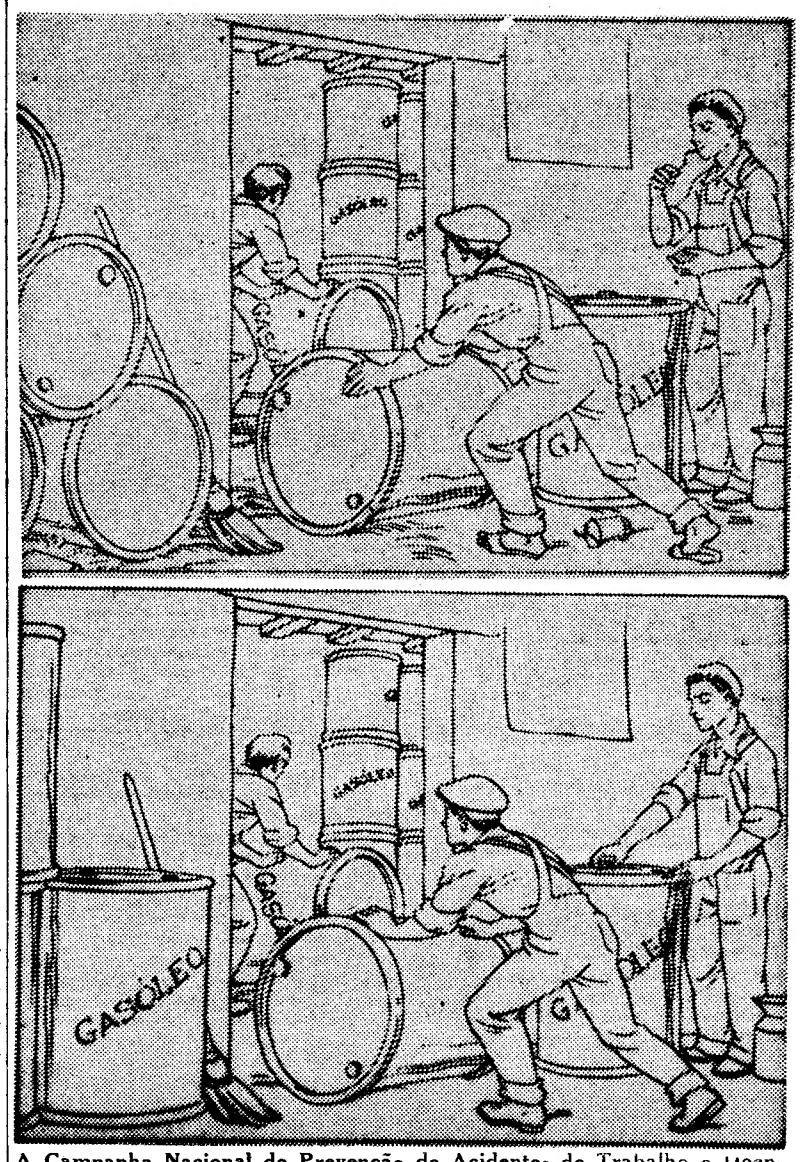
Título—«O grande amor de Goya».
Produção — Americana.
Interpretação —Ava Gardner, Anthony Franciosa, Gino Cervi, Lea Padovani.
Argumento — Os amores da duquesa de Alba e do pintor Goya.
Processo — Technirama e technicolor.
Classificação — Maiores de 17 anos.

As tardes clássicas

recomeçaram no Império no dia 30

No dia 30, ás 18 e 30, inicia-se, no Império, a quinta temporada das tardes clássicas, da série «Gente de cinema fala de filmes» — iniciativa que tem proporcionado ao publico a apreciação de notáveis obras cinematográficas e comentários competentes e autorizados, e que tem encontrado, da parte dos espectadores, a maior compreensão e o maior apreço.

A 2.ª jornada do Concurso de Segurança no Trabalho



A Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais faz publicar hoje os desenhos referentes á 2.ª jornada do Concurso de Segurançano Trabalho. Estes dois desenhos representam a mesma cena de trabalho, mas o desenho B (em baixo) apresenta diferenças, algumas das quais constituem erros de procedimento quanto a segurança ou higiene no trabalho. Identifique dois desses erros e remeta até sábado a resposta, escrita num postal, endereçado a «Concurso de Segurança no Trabalho», Junta da Acção Social, Alameda D. Afonso Henriques, 82, 5.º, Lisboa, com a indicação do nome, morada, profissão e numero da jornada do concurso. Prémios principais desta jornada: 1.º prémio, uma camara de filmar de 8 mm.; 2.º prémio, um aspirador

No "Mundial" de "Snipes"

estão já inscritos nove países

PORTO ALEGRE (BRASIL), 22 — Estão já inscritos oficialmente 9 países no Campeonato Mundial de «Snipes», que se realiza em Porto Alegre, entre 16 e 25 de Outubro

Já estão inscritos: a Suécia, a Inglaterra, a Espanha, o Japão, os Estados Unidos, as Bahamas, a Argentina, o Uruguai e o Brasil.

As inscrições terminam no fim deste mês, mas esperam-se ainda as adesões de Portugal, da Itália, e de outros países. — (A. N. I.).

DEFESA CIVIL do Território

CAPARICA, 22. (Pelo telefone). — O general Cotta Morais dos Reis, comandante-geral da Legião Portuguesa e da Defesa Civil do Território, acompanhado dos srs. tenente-coronel Luís Cunha, chefe do Estado-Maior, e comandante distrital da Legião, visitou hoje o posto de socorros instalado na praia, pela D. C. T, foi ali recebido pelo dr. Aquiles Monteverde, presidente da Camara Municipal de Almada, Gilberto Simões, presidente da Comissão Municipal de Turismo, representantes dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, Almada e Trafaria, capitão Loureiro, comandante da Guarda Fiscal, delegado marítimo e outras individualidades.

Depois visitou também o novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Almada onde tem estado a funcionar o curso de Defesa Civil do Território.

Saltaram as rodas de uma camioneta

mas não houve desastre

SARDOAL, 21 — Quando descia a Rua 5 de Outubro, desta vila, uma camioneta só por feliz acaso não ocasionou grave desastre. Soltaram-se-lhe ao mesmo tempo as duas rodas traseiras do lado esquerdo, que foram parar a mais de 15 metros do veículo. Esta só parou de encontro a um pequeno muro que divide a referida artéria ao meio, e só não apanhou duas mulheres que naquele momento passavam, por mera casualidade.

DE VOLTA DAS SUAS FÉRIAS
PREFIRA ESTA ORGANIZAÇÃO
SERVIÇO EFICIENTE E RÁPIDO
Preços módicos **Orçamentos grátis**
RECOMENDADO PELO A. C. P.

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cantares de Espanha; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Passatempo musical; 19 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 19 e 50: Intervalo musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Toada brasileira; 20 e 30: Novidades musicais; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: O pianista Geoge Feyer e o seu conjunto; 21 e 30: Programa de variedades; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: História do teatro; 23: O povo canta e dança; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: «Pelleas et Melisande», de Debussy; 19 e 40: «Fantasia em sol menor, op. 77», de Beethoven; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Duas interpretações das «Imagens», de Debussy, pelos pianistas Albert Ferber e Hans Henkemans; 20 e 32: Canções; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A Ciência ao serviço da Humanidade; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22 e 20: Canções de Mozart e Schumann; 22 e 40: Musica sinfónica de Tschaikowky; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Cantares de Espanha; 18 e 35: Brasil; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Cançonetas; 21: Orquestras; 21 e 15: E' ou não é; 21 e 30: Contos, humor e fantasia; 21 e 45: Imagens por musica; 22 e 2: Perfil de um artista; 22 e 47: Conjuntos; 23 e 1: Rua Larga; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Conjuntos vocais; 18 e 30: Baile da Carpa; 18 e 45: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 30: Cartaz de melodias; 19 e 45: Imagens por musica; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Perfil de um artista; 22 e 45: Musica de salão; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Zarzuela; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Entre nuvens e canções; 19 e 45: Fantasias; 20: Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55 Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 45: Ritmos em contraste; 22: Quem pergunta quer saber; 22 e 20: Tenores famosos; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Opereta; 23 e 20: Orquestras em voga; 23 e 35: Vozes romanticas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30 Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, «Charlas linguisticas», pelo dr. Raul Machado; 21 e 30, «Os grandes mestres» (filme); 21 e 45, concurso de provérbios populares; 21 e 50, teatro: «O seguro de vida», de Gervásio Lobato, pelo Grupo de Teatro Experimental; 23 e 10, jornal R. T. P.; 23 e 30, encerramento da emissão.

EFEMÉRIDES

No dia 22 de Setembro de 1862 foi por Lincoln proclamada a libertação dos escravos.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR:
Dia 22 — 19 e 39 (3m,59).
Dia 23—8 (3m,55); 20 e 20 (3m,38).
Dia 24 — 8 e 40 (3m,37); 21 e 6 (3m,21).

BAIXA-MAR:
Dia 23 — 1 e 5 (1m,45); 13 e 33 (1m,53).
Dia 24 — 1 e 50 (1m,65); 14 e 22 (1m,73).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Ld.ª — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487, Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Andrade, Ld.ª — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446—A—; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Internacional, Ld.ª — Rua Áurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B, Telefone 791131.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patate».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Os velhos».
COLISEU — A's 20 e 45 e ás 23 — «Há feira no Coliseu!».

CINEMAS

S. LUÍS — «O grande amor de Goya».
TIVOLI — «Orfeu negro».
S. JORGE — «O enredo fatal».
IMPÉRIO — «Naquela noite».
MONUMENTAL — «Gigi».
EDEN — «Arco do triunfo».
POLITEAMA — «O ladrão de milhões».
ODEON — «Sonhos de ouro».
ROMA — «A contra-espionagem ataca».
CONDES — «Bandeirantes da fronteira».
ALVALADE — «O grande amor de Goya».
AVIS — «Adoráveis mentirosas».
CAPITOLIO—«Veneza, a Lua e tu».
RESTELO — «Liberdade vigiada».
OLIMPIA — «Sob o signo do mal».
PAVILHÃO — «Uma estranha na cidade».
PROMOTORA — «Não diga, doutor».
JARDIM — «O ferroviário».
S. JOSE' (Sacavém) — «A mais bela do Mundo».

Menor atropelada

MONDIM DE BASTO, 22 (Pelo telefone) — Quando a menor, de 5 anos de idade, Fernanda Antonina Pinto da Costa, filha de Manuel Gomes da Costa, sargento da Armada e de Soledade Zebina Mourão Pinto, tentava atravessar a estrada nesta vila, foi colhida pelo carro ligeiro BD 32-25, que a arremessou á distancia de 5 metros, do que resultou a pobre criança ficar em estado de coma, por largo espaço de tempo, tendo sido chamado o médico de serviço dr. Augusto de Brito, que informa que não deve ter havido qualquer fractura, mas sim apenas um choque traumático.

E' cada vez mais difícil o transito e era já tempo de a Camara Municipal, seguindo aquilo que têm feito a maior parte de outras Camaras do País, publicar uma postura para sua regulamentação, pois, com o movimento que actualmente esta vila tem, com a mais rica estancia turística da Serra do Marão (o Alto do Monte Farinha), o transito presentemente é enorme, e a estrada relativamente estreita, e ainda apresenta mais dificuldades, devido aos carros estacionados pela vila abaixo — num verdadeiro abuso. Deve acentuar-se que, se não fosse um desses carros estacionados na rua, não se teria dado o desastre.

Haja prudência nas estradas, mas compreenda-se, também, que elas são para transitar, e não para nelas fazer estacionamentos irregulares.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	953$50	953$00	954$00
Cons. 3 % T. 10	980$00	979$00	981$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.007$00	1.006$00	1.008$00
Centenárias 4 % 1940	2.212$00	2.210$00	2.213$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.005$00
Externo 1.ª série	—	1.375$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.375$00	1.375$00	—
Externo 2.ª série	—	1.375$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.375$00	—
Externo 3.ª série	—	1.425$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.425$00	1.425$00	1.430$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	202$00	204$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	508$00	—
Norte de Portugal 5%	107$00	107$00	107$50
Gás Elect. 3 3/4 %	951$00	950$00	951$00
Gás Elect. 4 %	—	960$00	965$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	998$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.012$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	101$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	—	1.026$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Seguros			
Mundial	505$00	502$00	510$00
Soberana	—	1.360$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
2.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.474$00	1.474$00	1.475$00
Ag. das Neves	—	—	640$00
Agric. Colonial	—	560$00	660$00
Açucar de Angola	1.810$00	1.805$00	1.815$00
Boror	—	310$00	315$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.900$00	3.100$00
Colonial do Buzi	239$00	238$00	240$00
Ilha do Principe	—	—	1.600$00
Incomati	—	—	3.150$00
Moçambique	—	130$00	131$50
Zambézia	127$00	126$50	127$50
Diamantes T 100	748$00	746$00	750$00
Lobito T 10	1.335$00	1.335$00	1.340$00

Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	595$00	610$00
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Crédito Predial	52$60	—	52$60
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colonias	—	428$00	438$00
Nacional Navegação	—	—	1.340$00
Colonial Navegação	975$00	970$00	980$00
Port. de Celulose	—	2.550$00	2.600$00
Portuguesa de Pesca	—	1.320$00	—
Port. de Tabacos	292$00	291$00	293$00
Tabacos de Portugal	—	—	730$00
Sacor	—	3.750$00	3.850$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	287$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	295$00
Eléct. das Beiras	—	1.275$00	1.280$00
Gás e Electricidade	309$00	308$50	309$50
H. Alto Alentejo	133$00	133$00	133$50
H. E. Cávado	1.215$00	1.212$00	1220$00
H. E. Zêzere	1.207$00	1.200$00	1.207$00
Nac. de Electricidade	—	1.300$00	1.330$00
União Eléct. Port.	—	171$00	172$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$70	79$20
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 e 10	28$60	28$90
Argentina	$32	$37
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$57.5
Brasil	$17	$19
Canadá	29$60	30$10
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,7	$48,2
França	$05,75	$05.9
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	30$00	31$20
Itália	$04.6	$04.75
Marrocos	$05,6	$06
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (libra)	265$00	275$00
Portugal — Barra	32$60	33$00
Portugal—Barra Fino	32$90	33$40

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Dizem os leitores...

Falta de cuidado do pessoal da C. P. na linha de Sintra

O nosso leitor sr. J. Pereira, morador na Rua de S. João, 5, no Algueirão, a propósito de uma nota publicada no «Diário de Lisboa», escreve-nos o seguinte:

«Habitando na linha de Sintra, e detentor do passe n.º 10.477, sou portanto obrigado a utilizar o meio de transporte da C. P. pelo menos quatro vezes durante o dia. Li com agrado no «Diário de Lisboa» a referência ao atraso dos comboios daquela linha, que agora são mais do que frequentes.

Há várias outras anomalias que, certamente, a bem de todos os que são forçados a utilizar aqueles comboios malfadados, se poderia citar no «Diário de Lisboa». Há dias, na composição que chega ao Rossio ás 9 e 10, na carruagem de 2.ª classe n.º RPYFC 2006, e que possui no seu compartimento maior 6 tubos de neon, nada menos do que cinco não funcionavam. Carruagem superlotada, como sempre, e iluminação mais do que deficiente. E, pena é dizê-lo, tal facto não se verifica apenas na carruagem citada, mas em muitas outras e desde há muito tempo, prova da falta de atenção do respectivo pessoal da C. P.

Outro caso: na estação do Rossio existem elevadores de acesso aos pisos superiores. Hoje, em qualquer armazém comercial de Lisboa existem elevadores para utilidade do publico que os frequenta. A sua utilização nada acarreta ao publico. Nos elevadores da C. P. há, porém, que pagar um bilhete especial, não obstante passes trimestrais, anuais ou semestrais. Desta forma, os ascensores são mais uma fonte de receita da C. P., e quem os utiliza tem de adquirir com antecedência os respectivos bilhetes nos «guichets». Porquê esta anomalia?

Ainda outro problema: existem certos funcionários decorativos nas portas de saída e de acesso ás gares, no piso superior. A mais de 80 % dos passageiros não é pedido o respectivo bilhete. As portas estão sempre semicerradas, e há aqueles antipáticos gradeamentos que nos tolhem a passagem, sobretudo no momento de maior afluência de passageiros. Não seria tempo da C. P., com um pouco de boa vontade, reformar tal sistema, arcaico e antiquado, a bem do publico que serve?

Uma menção sobre os factos acima apontados, seria certamente grata aos habitantes da linha de Sintra».

Concursos públicos

na Junta Autónoma de Estradas

Na Junta Autónoma de Estradas, efectuaram-se hoje concursos publicos para arrematação das seguintes empreitadas: de construção do sublanço entre Pontão de Mouco e Sambade e do lanço de Bornes a Sambade, com a base de licitação de 1.478 contos; de alargamento e pavimentação da Estrada Nacional 218-1, entre as proximidades de Milhão e a Ponte de Quintanilha, com a base de 1.170 contos; de beneficiação do pavimento da Estrada Nacional 202, entre Lamas de Mouro e Melgaço, com a base de 1.030 contos; e de reparação do pavimento e revestimento betuminoso da Estrada Nacional 1, entre Montejunto e o limite do distrito de Santarém, com a base de 831 contos.

200 mobílias para escolas

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, do Ministério das Obras Publicas, foram hoje abertas as propostas do concurso publico para a arrematação da empreitada de fornecimento de um lote de duzentas mobílias para escolas primárias dos distritos de Lisboa, Setubal, Leiria, Santarém e Portalegre. A base de licitação era de 1.611 contos.

O 111.º aniversário

da Incrível Almadense

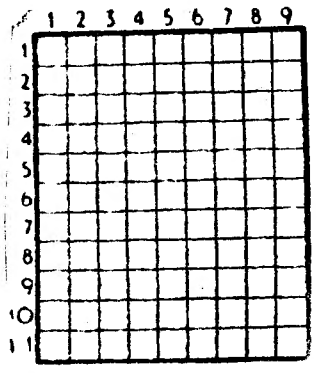
ALMADA, 22 — A Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, completa, no dia 1 de Outubro, 111 anos de existência. Para comemorar o aniversário da sua fundação, haverá, na respectiva sede, uma sessão solene, no dia 4, pelas 15 e 30.

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3773



HORIZONTAIS: 1—Gentil. 2—Agora. Invulgar. 3 — A mim. Cidade de Itália. 4—Antes de Cristo. Nesse lugar. 5—Deixa de fazer parte de. Planta hortense que se emprega em culinária. 6—Sagaz. 7—Nome de homem. Catedrais. 8—Dirigia-se. Nota musical. 9—Preposição. Nota musical. 10—Encalhe. Letra grega (pl.). 11—Consórcio.

VERTICAIS: 1 — Domestica. Progenitores. 2—Reze. Substancia filamentosa produzida pelo sirgo. Falsa. 3—Em a. Preposição. Utensílios de lavoura. 4—Separara. 5—Compareceria. Lavrem. 6—Arranhais. 7—Agora. Levantes. Símbolo químico do rado. 8—Isolado. Bolos de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Rio de França. 9—Calcário usado em estatuária. Acontecimento.

Solução do problema n.º 3772

HORIZONTAIS: 1 — Riça. Acer. 2—Usos. Lama. 3—Citrina. 4—Lot. Ena! 5—Asas. Elai. 6—Dá. Xá. 7—Palmara. 8—Pá. Sim. Um. 9—Ilha. Irra. 10—Ar. Don. Er. 11—Raça. Alão.

VERTICAIS: 1—Ru. Lãs. Piar. 2—Iscos. Palra. 3—Coitada. 4—Ast. Salsada. 5—Rã. Mi 6—Ali. Examina. 7—Canelar. 8—Emana. Aurea. Maro.

— Apresento-te o meus manos Tigre e Terror. Eu sou a Cadiz.

FABRICO DE GARRAFAS

em material plástico

Uma máquina inteiramente automática, que pode produzir, por dia, de 15 mil a 20 mil garrafas, em material plástico, foi lançada há pouco, no mercado, por um grupo industrial norueguês. Vários países interessaram-se já pela patente desta máquina de que estão a ser construídos diferentes modelos na Noruega.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Andei ás amoras
desde madrugada
pelos campos fora
e trago nas mãos
o sangue da aurora.
JOSÉ GOMES FERREIRA

DIZ QUEM SABE

BEM ouvir e bem falar são duas qualidades raras nos homens e raríssimas nas mulheres. — MARQUESA DE POMARES.

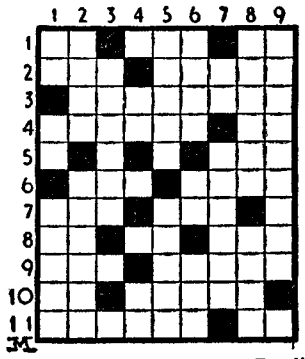
*** O fim da educação feminina não deve consistir nunca em transformar a mulher num dicionário. — RUSKIN.**

*** Deus nos livre de mula que faz «him» e de mulher que sabe latim! — D. FRANCISCO MANUEL DE MELO.**

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1724



HORIZONTAIS: 1 — Prefixo de privação. Erga. Batráquio aquático. 2 — Textualmente. Indivíduo. 3 — Conduz. 4 — Rude. Aspecto. 5 — Rio que deságua no Atlantico junto a Vila do Conde. 6 — Ferro temperado. Almofariz. 7 — Pronome pessoal. Flanco. 8 — Preposição. Quarto. Oceano. 9 — Eu (latim). Incólume. 10—Imperfeita. Despedida. 11 — Patranhas. Suspiro.

VERTICAIS: 1 — Artigo (pl.). Escarnece. Tumefacção. 2 — Cidade mediterranea da França, capital do departamento dos Alpes Marítimos. Dar como explicação. 3 —Fomentador. 4 — Enlace. Atmosfera. 5 — Pequena embarcação sem quilha. Sedenta. 6 — Deus dos ventos (mitol.). Símbolo químico do glucínio. Interpretas um escrito. 7 — Nota musical. Habitante das regiões da Síria e da Mesopotamia, povoadas pelos descendentes de Aarão. 8 — Orava. Requeima. 9—Esmaecera.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1723

HORIZONTAIS: 1 — Requebrar. 2 — Anuir. Ida. 3 — Toe. Ifois. 4 — Ad. Atas. E. 5 — Doblez. 6 — O. Im. Por. 7 — Rajados. 8 — Ira. Al. 9— Ara. Ulo. 10 — COMER. Iam. 11 — Arem. Arre.

VERTICAIS: 1— Ratado. Oca. 2 — Enodo. Ri. Or. 3 — QUE. Arame. 4 — Ui. Alijarem. 5 — Eritema. Ar. 6 — FAZ. Dá. A. 7 — Rios. Poluir. 8 — Adi. Vós. Lar. 9 — Rase. FOME.

(Provérbio: É O COMER QUE FAZ A FOME).

Mocidade Portuguesa

Dirigentes dos Centros Primários da M. P. F.

Prosseguiram hoje, no Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, os trabalhos do encontro de dirigentes dos Centros Primários daquela organização.

A sessão de estudo da manhã, presidiu a sr.ª D. Maria Helena Trigo; e a da tarde será dirigida pelo padre dr. Agostinho Ferraz.

Amanhã, será oferecido ás professoras primárias que tomam parte no encontro, um passeio á Arrábida; e depois de amanhã, recomeçarão os trabalhos que se prolongarão até sábado.

«Cruzeiro Honório Barreto»

GOUVEIA, 22. — (Pelo telefone). Os rapazes da Guiné e de Cabo Verde que, a convite da Mocidade Portuguesa, estão a percorrer a Metrópole, no «Cruzeiro Honório Barreto» — que ontem estiveram na Cava de Viriato, onde se encontra a estátua deste heroi, e, depois, nas cidades da Guarda e da Covilhã — chegaram hoje a esta vila, onde almoçaram, acompanhados por um dirigente e por filiados do Continente. A tarde, seguiram para Coimbra, onde pernoitarão.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

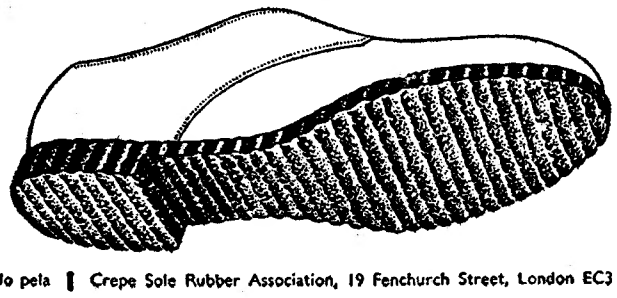
ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

SOLAS DE CREPE para um andar cómodo

Os pés sentem-se *confortados*, quando estão almofadados por solas de crepe de borracha, pura e natural. De extraordinária duração e perfeita impermeabilidade, os seus concertos não apresentam qualquer dificuldade. Calçado confortável como este, combinando a economia com a elegância, pode ser adquirido em todas as boas sapatarias.



Publicado pela | Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London EC3 England

A objectiva do leitor

«Toc, toc, toc... vai o moleirinho...». Ao fundo, o belo e antiquíssimo aqueduto da histórica vila de Torres Vedras. Foto de Joaquim Marques, de Lisboa, que tem direito a receber, mediante credencial passada no nosso jornal, o prémio constituído nos produtos ou serviços no valor de 150$00 na acreditada Casa Garcez, representantes dos afamados artigos da marca «Gevaert»

CRÓNICA DE FÉRIAS

Vindimas no Minho

Lunik na Lua

Este lírico e verde Minho — a paisagem mais aliciante de Portugal — não é compatível com as expressões épicas das coisas e das gentes. Até as vindimas são ainda um continuar da sua poesia verde: milharais, pinhais, couves galegas, ramadas altas de videiras, tudo verde; claro-escuro, em sucessivas manchas, que os olhos plásticos de Abel Salazar viram, mais para a sua literatura do que para a sua Pintura.

As vindimas no Douro são heróicas, têm expressão épica, traduzem o esforço titanico do homem na grande luta pelo pão. No Minho não, as vindimas são alegres, cantantes, fáceis. Quer dizer, no Douro, as vindimas estão conforme com a sua natureza dramática, repleta de perspectivas, de belo horrível. No Minho, condizem com a emoliencia verde da sua beleza.

Bento Moreno é, ainda, o escritor que mais fundo penetrou nestas paragens, o que não quer dizer que Julio Dinis não tenha sido o grande descobridor das suas alegorias sentimentais e Camilo o nosso grande romantico, o mais profundo explorador da alma do seu povo. Sem duvida, Camilo tem mais esta dimensão sobre todos os outros escritores portugueses: nunca se ficou pelas aparências ou pelas superfícies e, até no Minho, não se deixou amolecer ou enamorar, e viu para lá do cenário magnífico a tragédia deste pobre homem minhoto que não pode matar a fome com a beleza paradisíaca da sua paisagem natal.

Enquanto as raparigas cantam o vira, o malhão, a caninha verde, a ramaldeira, empoleiradas nas escadas, eu escrevo esta crónica, em comunhão absoluta com o seu esforço, embora — infelizmente — já não possa ter a mesma alegria expansiva e ingénua.

A principal característica da gente minhota, talvez de todo o povo português, é a sua resignação perante a dor e o sofrimento. Vem de séculos; é ela que faz esta tristeza nata; este fado português que se chora a cantar.

Por ser assim, esta alegria das vindimas tem saudades de ser triste, há nela qualquer coisa que nos comove, produzindo-nos um sentimentalismo piegas, que toca todos e qualquer.

Carlos Lacerda escreveu, ao chegar ao Rio de Janeiro, depois da sua estadia em Gondarem, um artigo brilhantíssimo, onde essa qualquer coisa aparece flagrante, superando, por vezes, o seu estilo combativo e polémico.

As vindimas aumentam-na, porque essa qualquer coisa é permanente nesta pequena província, onde há o sentimento nítido das suas próprias limitações, quer geográficas, quer sociais, quer sentimentais.

Foi no meio deste Minho verde, lírico, pobre, resignado, que recebi a notícia dizendo que o foguetão russo Lunik II tinha chegado á Lua. O aldeão minhoto ficou assombrado, até com medo de castigos do Céu e de cataclismos na Terra. Se o homem culto, que leu Julio Verne e Wells, sentiu plenamente ultrapassados todos os seus conhecimentos, o homem rustico atribui a coisa a uma desfaçatez inaudita do Homem e da Ciência, que forçosamente tem de provocar desastres e hecatombes.

Houve, é claro, quem visse o foguetão espetado na Lua. Houve até um velho camponês, que tinha ido com o seu carro de bois a Famalicão, a Barcelos ou a Guimarães, e que em plena noite viu o foguetão atingir a Lua...

A lenda do Lunik II começa-se a tecer. Depois do primeiro choque de assombro, espécie de traumatismo da sensibilidade e da inteligência, vem a admiração e o pasmo pelo poder do Homem e da Ciência.

O minhoto, ignorante e rustico, ainda, apesar de tudo, isto é, da camioneta da carreira e do aparelho de rádio existente na venda da sua freguesia, só tem um termo de comparação para o Lunik II: o carro de bois.

Tanto ou tão pouco aumenta-lhe as proporções do feito soviético até ás raias do milagre.

E a Lua continua, indiferente e luminosa, pelos espaços, iluminando poéticamente as noites, sem que o foguetão lhe tivesse feito mácula. A ultima testemunha do ultra-romantismo de Soares de Passos já não possui, apesar de tudo, aquela pureza, aquela palidez, aquela lividez sobrenatural que faziam do «Noivado do Sepulcro» a balada específica duma época e duma classe...

Nesse pormenor, o Lunik II soviético foi o bombardeamento violento e eficaz do materialismo dialético de Marx á derradeira sentinela do idealismo romantico.

Resta-nos um refugio e uma justificação: Enquanto não podemos ir á Lua na primeira classe de um foguetão russo ou americano, vamos assistindo ás vindimas no Minho.

RAMOS DE ALMEIDA

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

Ontem ao fim da tarde no 5.º cartório notarial de Lisboa, foi assinado o contrato de arrendamento de uma moradia situada na Rua D. Luís de Noronha, n.º 11 e 13, onde este Sindicato irá instalar um Infantário e Jardim Infantil destinado aos filhos dos seus associados, esperando que se venha a iniciar o seu funcionamento nos fins do próximo mês de Outubro.

Na sede do Organismo, prestam-se desde já quaisquer informações aos interessados.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRAREDE por intermédio de CASACA & MARTINS.